



**FRASEOLOGIA NAS
LETRAS DE CANÇÕES
BRASILEIRAS**

VICENTE DE PAULA DA SILVA MARTINS



Pedro & João
editores

FRASEOLOGIA NAS LETRAS DE CANÇÕES BRASILEIRAS

Vicente de Paula da Silva Martins

**FRASEOLOGIA NAS LETRAS DE
CANÇÕES BRASILEIRAS**



Copyright © Vicente de Paula da Silva Martins

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

Vicente de Paula da Silva Martins

Fraseologia nas letras de canções brasileiras. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 141p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0254-9 [Digital]

1. Fraseologia. 2. Letras de músicas. 3. Canções brasileiras. I. Título.

CDD – 410

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

Ao querido amigo Luiz Tatit,
que me ensinou a explorar a
face verbal da canção
brasileira.

Sumário

Introdução	9
1. A identidade cancional do país	11
2. Fraseologismos em Letras de Canção da MPB	13
3. Língua e cultura através das letras de canção	17
4. Teorias Fraseológicas e Teorias do Discurso Literomusical	23
4.1 Aportes da fraseologia geral	23
4.2 Os conceitos operatórios de culturologia e fraseologia	25
4.3 As propriedades culturológicas dos idioculturemas	26
4.3.1 Plurilexicalidade	26
4.3.2 Fixação	27
4.3.3 Idiomaticidade	28
4.4 Letras de canção como recurso fraseodidático	28
5. O método de análise dos culturemas nas letras de canção	31
6. Glossário de culturemas e fraseologismos em letras de canção brasileira	35
Considerações finais	13
Referências	115
Anexo I - Categorias para análise dos referentes culturais adaptado por Vicente de Paula da Silva Martins à análise literária a partir do modelo de Igareda (2011)	123

Anexo II - Quadro sintético de categorias para análise dos referentes culturais adaptado por Vicente de Paula da Silva Martins à análise literária a partir de Igareda (2011).	128
Anexo III – Sites para captura das letras de música com respectivos aportes teóricos do gênero musical	130
Sobre o autor	141

Introdução

O relatório da pesquisa *Implementação Lexicográfica de Culturemas e Fraseologismos em Letras de Canção da MPB: uma contribuição ao processo de Internacionalização da Língua Portuguesa* (2020), em nível de estágio pós-doutoral pela Universidade Federal do Ceará (UFC), escolheu na presente obra. O foco da pesquisa foi a face verbal da canção brasileira, isto é, as "letras de canção", como bem me ensinou Luiz Tatit.

O livro está dividido em seis partes. Na primeira parte, mostramos de que forma, linguisticamente, construímos, no Brasil, nossa identidade cancional. Na segunda parte, destacamos fraseologismos mais pregnantes presentes em letras de canção da MPB (Música Popular Brasileira). Na terceira parte, mostramos a dimensão linguocultural da canção brasileira e, na quarta, apresentamos uma síntese das teorias fraseológicas e teorias do discurso literomusical. Na quinta parte, apontamos nosso método de extração e análise dos culturemas nas letras de canção e, na última parte, apresentamos um glossário (bastante resumido) de culturemas e fraseologismos em letras de canção brasileira. Esta última parte é a mais significativa da pesquisa por duas razões: primeiramente, porque contamos com a colaboração ativa de graduandos em Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, matriculados na disciplina Estilística do Português (2019) e muito me ajudaram na constituição de um glossário de termos fraseológicos da canção brasileira. A segunda razão é esta: o fraseologismo cancional é um achado na pesquisa linguística e cultural posto que revelou muito da nossa trajetória de criação (e eu lírico) dos gêneros da música popular no Brasil.

Boa leitura!

1. A identidade cancional do país

Ao menos, cinco obras são cronologicamente introdutórias e imprescindíveis aos estudos cancionais no Brasil: *O cancionista composição de canções no Brasil* (1996), de Luiz Tatit; *O século da canção* (2004), de Luiz Tatit; *História social da música popular brasileira* (2010); *Pequena história da música popular: segundo seus gêneros* (2013), de José Ramos Tinhorão; e *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade* (2017), de Jairo Severiano. Naturalmente, referimo-nos ao linguista leigo que busca saber mais sobre a canção brasileira ou, em especial, sobre a semiótica da canção. Esta, particularmente para nós, tem sido um desafio quando temos pretensões de empreender estudos do texto (como, por exemplo, as letras de canção) como objeto de significação na semiótica greimasiana. Certo é que, no Brasil, temos uma identidade cancional que a cada dia vem merecendo atenção dos linguistas, especialmente semioticistas.

São muitos os estudos que apontam as canções como uma grande fonte da linguagem da “vida real” e as letras de canção, em particular, aparecem como gêneros expeditos para o desenvolvimento de investigações linguísticas e abordagens diferentes no campo de ensino da língua materna e língua estrangeira (ALBO, 2010; e SOUZA, 2016). Em geral, são estudos que tratam dos usos estéticos da língua na canção. Além do seu valor educacional, as letras de canção, quando trabalhadas em sala de aula, são instrumento motivador para a aprendizagem de línguas materna e estrangeira.

O linguista que pouco sabe de melodia perde muito no campo dos estudos cancionais. Por isso, dada nossa limitação na área musical, para este estudo, consideraremos, seguindo o conselho do linguista de Luiz Tatit, em mensagem pessoal, a terminologia “letras de canção”, por ser mais adequada para os objetivos da pesquisa linguística em tela. Algumas vezes, recorreremos ao termo “letra” quando nos referirmos à face verbal da canção. Tatit nos ensina que é a letra que se une à melodia, formando o que conhecemos como canção. Esse termo, que já é consensual na nossa língua, evita, segundo ele, o emprego das noções como “poema”, “poesia” ou mesmo “texto” (demasiadamente genérico) para caracterizar o trabalho do letrista.

Em nosso estudo, extraímos as principais letras de canções de sucesso das bandas/intérpretes da música popular brasileira. Foram selecionados para este livro, cerca de 1.000 (mil) culturemas e fraseologismos (naturalmente não disponibilizados na sua totalidade aqui), na verdade, verbetes-candidatos ao corpus cancional, ou melhor, termos selecionados para um dicionário de musiculturemas (relacionados ao mundo cancional ou musical). O corpus constituído, portanto, é expressivo. O exemplário neste livro, por conta das limitações de espaço, é bem mais modesto. A título de exemplificação, na segunda parte do livro apresentamos 200 musiculturemas, devidamente contextualizados, das seguintes bandas/intérpretes: Chitãozinho e Xororó, Alcione, Belchior, Conde do forró, Dilsinho, Calinhos Brown, Leila Pinheiro e MC Bruninho. Quanto aos gêneros musicais mais recorrentes foram os seguintes: axé, forró, funk, MPB, reggae, samba e sertanejo. Aqui, o conceito que temos de música popular brasileira é o de canção que reúne várias culturas, o erudito e o popular, um terreno, portanto, altamente pedregoso que nos denuncia, através da história social, quão a sociedade brasileira é dividida, cultural e ideologicamente.

Cerca de 200 canções foram selecionadas para o presente estudo linguística. As canções brasileiras são denominadas operatoricamente de musiculturemas e, assim categorizadas, distribuídas em diferentes categorias temáticas, classificadas (e algumas vezes reclassificadas) por áreas bem como subáreas. A taxionomia nesse campo não é fácil. Há esforço para ser teoricamente coerente na tarefa que tentamos realizamos aqui. Por exemplo, as canções foram selecionadas por diversos campos linguoculturológicos: Ecologia (categorização temática), Biologia (categorização por área) e Passarinho (subárea). Por fim, ressaltamos que nos atentamos aos antropoculturemas (nomes de homens, pessoas), topoculturemas (nomes geográficos) e idioculturemas (expressões idiomáticas). Esperamos que este esforço não tenha sido em vão ou contraproducente no tocante à pesquisa linguística.

2. Fraseologismos em Letras de Canção da MPB

Originalmente, este livro resultou de um relatório de pesquisa *stricto sensu*. Referimo-nos à pesquisa *Implementação Lexicográfica de Culturemas e Fraseologismos em Letras de Canção da MPB: uma contribuição ao processo de Internacionalização da Língua Portuguesa*, em nível de estágio pós-doutoral pela Universidade Federal do Ceará (UFC), concluído em 2020, com a identificação, classificação e constituição um corpus de culturemas nas letras de canção da Música Popular Brasileira (MPB). A pesquisa contou com a supervisão da professora e pesquisadora Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da referida IES. Somos gratos à professora Rose por seus ricos ensinamentos durante o estágio pós-doutoral.

No final da pesquisa pós-doutoral, o produto foi a constituição de um glossário de culturemas (unidades linguísticas culturalmente motivadas). Ficou claro, desde logo, que a pesquisa complexa situava-se nos âmbitos dos estudos de Lexicografia, Fraseologia, Cultura, Canção e Internacionalização da Língua Portuguesa e objetivou, no primeiro momento, a apresentar como produto final da investigação, a constituição de um *corpus* de culturemas e fraseologismos que nos permitisse a construção de um modelo fraseodidático do Português Língua Estrangeira (doravante, PLE) a partir das letras de canção da Música Popular Brasileira (MPB).

Apesar de muitos trabalhos na área fraseodidática e envolvendo especificamente os culturemas e fraseologismos (SANTAMARIA GUINOT, 2001; RUIZ PI, 2013; MATTIOLI, 2014; e LOMME, 2015), especialmente nas línguas espanhola, francesa e italiana, temos uma lacuna em se tratando de PLE, em particular o Português Brasileiro (PB) e ainda, praticamente inexistentes, os trabalhos com foco em Letras de Canção.

Diante da ausência de estudos mais específicos sobre culturemas e fraseologismos na canção brasileira, alguns desafios tornaram-se bastante instigantes em nossa pesquisa, convertidas, de logo, em problemas teóricos. Assim, as dificuldades específicas com a quais nos

defrontamos a partir do tema proposto para o estudo tentamos resolver por intermédio da pesquisa foram os seguintes:

(a) Em que medida os culturemas e fraseologismos, presentes nas letras de canção, caracterizam a dimensão idiomática e idiossincrático do Português Brasileiro (PB)?

(b) O corpus de culturemas e fraseologismos a partir das letras de canção constituído se caracteriza mais em função de sua temática, contextos históricos e de cultura social?

(c) Que culturemas e fraseologismos (extralinguísticos ou intralinguísticos) aparecem com maior frequência nas letras do cancionário brasileiro?

(d) Que culturemas e fraseologismos favorecem o desenvolvimento da competência intercultural no ensino do Português Brasileiro (PB) através das letras de canção?

(e) Que relações podemos estabelecer entre o léxico, de um lado, e a cultura brasileira, de outro, a partir das letras de canção?

As respostas para nossos problemas foram expressas nas seguintes hipóteses, algumas delas devidamente confirmadas:

(a) Os culturemas e os fraseologismos marcados cultural e socialmente revelam muito das interdições, tabuísmos, adaptações dos indivíduos ao universo regional e da submissão às regras de convivência social que permeiam todo o cotidiano. É pela herança cultural, recepcionada nas letras de canção, que os culturemas se instauram nas práticas de escrita da comunidade linguística.

(b) Os culturemas e os fraseologismos nas letras de canção designados por nomes de animais (zoomorfismos) e partes do corpo (somatismos) favorecem a *competência intercultural por sua analisabilidade* ou composicionalidade semântica.

(c) Os culturemas e os fraseologismos presentes nas letras de canção de cunho regionalista apresentam-se como um sistema ordenado ou estruturado de categorias linguísticas, ideológicas e culturais, podendo ser compreendidos como um sistema de percepção e apreciação da realidade brasileira.

(d) Os culturemas e os fraseologismos referentes à natureza, particularmente envolvendo a flora e a fauna, e à cultura social, especialmente os relacionados à religião e às fórmulas de cortesia, são os mais recorrentes nas letras de canção por refletirem o esforço de seus compositores para a consolidação da identidade nacional

marcada por representação dos comportamentos, angústias, costumes e valores de uma sociedade rural ou sertaneja.

(e) Os culturemas e os fraseologismos representados por ditados, máximas e provérbios presentes no cancioneiro brasileiro, são portadoras de um conteúdo moralizante ou sentencioso e sintetizam uma regra ou um saber que transitou ao longo de gerações, fazendo parte de uma tradição oral transmitida de pais para filhos no contexto rural *sertanejo*.

(f) Os culturemas e os fraseologismos representativos do campo léxico da flora e da fauna nas letras de canção são reveladores da intenção dos compositores brasileiros em relação ao propósito maior de suas canções: o de criar um cancioneiro que revelasse os “modos brasileiros”, seja na língua, na cultura, na natureza ou na geografia.

3. Língua e cultura através das letras de canção

Discutimos, neste trabalho, a inter-relação possível entre língua e cultura através da análise de culturemas e fraseologismos nas letras de canção da MPB e sua aplicação à sala de aula de PLE. O objetivo desta obra é principalmente o de investigar como se comportam os culturemas nas letras de canção. Para alcançarmos este objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Apresentamos brevemente um *estado d'arte* das teorias linguísticas e do discurso cancional, especialmente fraseodidáticas, que centram seu interesse na transferência cultural e das distintas propostas acerca da relação entre a língua e a cultura, de modo a estabelecer o referencial teórico desta pesquisa.

- Elaboramos um modelo para a análise dos culturemas e fraseologismos nos letras de canção para o ensino/aprendizagem do PLE.

- Descrevemos o fenômeno culturológico nas letras de canção como estratégia de ensino do PLE.

- Descrevemos e indagamos os focos culturais, isto é, os culturemas nas letras de canção que geram problemas de compreensão idiomática (opacidade) no ensino do PLE.

- Expressamos a partir de um ponto de vista cultural as referências específicas (culturemas e fraseologismos) que aparecem no contexto de letras de canção do cancionero brasileiro.

- Identificamos e caracterizamos os culturemas e os fraseologismos nos letras de canção do cancionero brasileiro.

Na parte referente ao glossário de culturemas cancionais, a partir das letras da canção brasileira, demos prioridade aos culturemas, e poucos fraseologismos (expressões idiomáticas) foram registrados em que pese a expressividade a frequência de expressões cristalizadas na cancionero brasileiro, cujo sentido geralmente não é literal, mas culturalmente motivado e marcado quando consideramos as letras produzidas por letristas do nordeste.

Sempre nos é oportuno dizer que a pesquisa que escoou em livro, decorreu, inicialmente, do nosso desejo de aprofundar conhecimentos em língua, Fraseologia e Cultura nas Letras de Canção da MPB. A motivação acadêmica por estudos fraseológicos, em particular, vem

de há muito através dos estudos de compreensão idiomática em falantes nativos e não nativos do português brasileiro (MARTINS, 2013) e em parte por uma inclinação pessoal por questões relacionadas ao estudo cancional, unida ao interesse pela noção de cultura e, em consequência, de culturemas e fraseologismos, estes entendidos com elementos referenciais e cognitivos que desempenham papel na vida social e cultural de uma nação (aqui, revitalizamos a ideia humboltiana de que a língua atrela-se ao espírito da nação, ou seja, à cultura de um povo), e, por essa razão, deve ser estudada não como algo estanque ou estático (“conjunto de conhecimentos, informações, saberes adquiridos”) ou unicamente pela ótica privativa da Antropologia (WILLIAMS, 2000; LARAIA, 2014), mas como parte dos estudos mais dinâmicos, amplos e de densos da Linguagem e, por isso, com maior entusiasmo didático-pedagógico quando aplicada ao ensino de língua materna ou para estrangeiro por todos que atuam no ensino de PLE (MILANI, 2008).

Sem a conexão língua-cultura, cremos que o aprendiz de língua portuguesa ou PLE comprometerá sua proficiência intercultural da língua-alvo posto que a especificidade cultural, em geral, “enraizada na realidade autóctone da comunidade linguística” e estabelecida da originalidade idiossincrática dos enunciados idiomáticos (XATARA, 2001, p.52-53); enfim, é na cultura peculiar presente em determinada língua que residem, no nosso entender, os obstáculos da compreensão da língua estrangeira (NORD, 2003 e 2009, BOUGHABA, 2014). Por esse entendimento, partimos, pois, da premissa de que a cultura é um componente cognitivo, sociolinguístico e fraseológico inseparável do ensino da língua como bem anteriormente já assinalaram Cascudo (2004), Ortiz Alvarez e Santos (2010) e Baptista (2014).

Particularmente, no âmbito das teorias linguísticas, consideramos o estudo dos culturemas no ensino de PLE como um olhar especial e privilegiado para o estudo de fraseologismos ou expressões idiomáticas baseado na interação entre linguagem e cultura. Segundo Figueiredo e Figueiredo (2010), o aprendizado de uma língua estrangeira requer do aprendiz a aquisição do que chamam de “cultura implícita na língua-meta” (p.156), isto é, o desenvolvimento da competência comunicativa nos componentes referentes à estrutura formal da língua, à variedade linguística e ao uso social da língua. Nessa perspectiva, a competência lexical, quer no plano

morfológico ou fraseológico, é, segundo as autoras uma estratégias para o docente proporcionar ao discente de LE “ recursos para a descodificação de todo o acto comunicativo” (p.160). Diríamos que, em se tratando de texto letras de canção, o aluno de PLE ao deixar de compreender o sentido de determinado culturema no decorrer de uma leitura ou escuta de uma canção, seja em forma de lexia simples, composta ou complexa, pode comprometer sua compreensão literal ou inferencial da obra cancional, dependendo, claro, do contexto de seu aparecimento.

Quando lemos ou ouvimos a expressão [#O QUE ERA DOCE ACABOU#], no trecho na estrofe “Mas para meu desencanto/O que era doce acabou/Tudo tomou seu lugar/Depois que a banda passou” da letra da canção “A banda” do cantor Chico Buarque, observamos, imediatamente, uma metáfora de alegria na época da repressão. O ouvinte para bem compreender a canção terá que se imaginar em um tempo que tudo era proibido e a diversão estava nas mãos do governo. A pessoa “só” se divertia como o governo queria. É possível cogitarmos que a banda quando entra na cidade é motivo de euforia, de imensa alegria, êxtase total, onde toda cidade sai para ver a banda passar. “*Mas para meu desencanto/O que era doce acabou/Tudo tomou seu lugar/Depois que a banda passou*”. (Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45099/>). E assim termina os raros momentos de felicidade de um povo calado e sofrido: “*E cada qual no seu canto/ Em cada canto uma dor*”. (Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45099/>). “A Banda” é, pois, um grito de apelo.

Daí, para este estudo, escolhemos o termo culturema (ou, considerando a letra de canção, “musiculturema”), porque traduz mais essa noção de vínculo língua-cultura-ideologia e do ponto de terminológico é mais receptivo às teorias linguísticas contemporâneas. Assim, de forma analógica, diríamos que o termo fonema foi criado pelos linguistas para poder explicar a relação entre linguagem e fala, assim também o termo culturema, como bem assinala Miranda Márquez (2014, p.48), foi criado para os linguistas poderem explicar a relação entre linguagem e cultura. Por fim, o enfoque cultural no estudo dos fraseologismos já vem ganhando, na Europa, muita atenção, tendo como seus expoentes maiores os espanhóis Lucia Loque Nadal, Antonio Pamies Bertrán (Luque Nadal, 2009, 2010 e 2012; Pamies Bertrán, 2008 e 2012;). No Brasil, fontes

recentes de pesquisas sobre os culturemas, alcançando diferentes gêneros textuais, são os estudos de Giracca (2013), Oyarzabal (2013), Xatara (2001, 2014) e Santiago (2014).

Em se tratando de abordagem no ensino de línguas (estrangeiras), estudos recentes mostram que o processo ensino-aprendizagem tem deixado de estar centrado no enfoque estruturalista para focar em seu conteúdo e significação (BERENGUER-ROMÁNI, 2016). Alunos da línguas estrangeiras, por vezes, através dos convencionais testes de avaliação oral ou de compreensão de textos, têm, em geral, demonstrado competência linguística ou conhecimento tácito da estrutura da língua, mas esta proficiência languageira não pode ser confundida com a *competência comunicativa* que requer, por sua vez, a competência sociocultural ou sociolinguística para aquisição da língua estrangeira sem erros de comunicação. Mais complexa do que a competência linguística, a competência sociocultural requer dos aprendentes de LE outras competências ou subcompetências, conforme nos detalharemos a seguir. A título de ilustração, lembramos o “Quadro europeu comum de referência para as línguas Aprendizagem, ensino, avaliação” (2001) que o aprendizado da compreensão de expressões fixas em canção é uma habilidade languageira importante para a proficiência. O campo artístico-literário, no caso do Brasil, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), manifesta-se em gêneros lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, e, particularmente, canção.

A noção de competência comunicativa foi primeiramente esboçada por Hymes (1971), entendida como aquela capacidade do falante constituída por vários tipos de subcompetências que unidas entre si dão conta de uma língua em nível global ou cultural; posteriormente, a noção de Hymes foi assim sistematizada por Canale (1983): (i) *Subcompetência linguística*, a que trata do conhecimento dos usos gramaticais da língua; (ii) *Subcompetência discursiva*, na qual o conhecimento da língua ocorre no nível discursivo ou da fala; (iii) *Subcompetência estratégica*, na qual o conhecimento recorre a recursos pragmáticos para atenuar ou enfatizar suas mensagens e compreender as mensagens dos demais falantes; (iv) *Subcompetência sociocultural*, que se refere ao conjunto de conhecimento compartilhados com os falantes que formam parte da sociedade e da cultura a que essa língua

pertence e fazem compreender qualquer conotação desse tipo em uma mensagem (Hymes, 1971; e Canale, 1983).

Por sua vez, Gutiérrez Rivero (2015, p.42), mais recentemente, assinala, no âmbito desta discussão competencial, ser o componente sociocultural a competência que aporta grande quantidade de informação que um falante de um língua dada deve conhecer para interpretar corretamente qualquer informação e interagir com êxito com outros falantes dessa língua. Diríamos, em uma palavra, que o estudo dos fenômenos linguísticos culturais ou culturemas são conclusivamente uma parte imprescindível do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras” (Trujillo-González, 2012, p. 304).

Por essa razão, nossa pesquisa justificou-se também por seguir tendência de outros estudos contemporâneos relacionados aos estudos linguísticos que defendem que a dimensão comunicativa deve aliar-se à dimensão intercultural, na qual as letras de canção e a cultura são conteúdos que favorecem a aprendizagem de forma contextualizada e crítica (FLECK, 2010).

Em se tratando de parâmetros voltados aos interesses e desempenhos dos aprendizes de PLE, sabemos que estudos referentes à aquisição e ao ensino do de português para falantes de outras línguas (PFOL), o que engloba suas vertentes como língua estrangeira (PLE) e segunda língua (PL2), têm revelado o frequente interesse de estudantes e pesquisadores estrangeiros por universidades brasileiras, o que comprova uma demanda maior por cursos de português e suas respectivas literaturas e, ao mesmo tempo, a necessidade por pesquisas que tratem de problemáticas no ensino de línguas em contexto universitário (TAKAHASHI, 2014; e outros).

Em substância, a confluência entre língua e literatura no ensino-aprendizagem do português para estrangeiros parece-nos uma tendência nos programas de PLE como forma de superar a dicotomização do ensino de língua em conjunto com suas respectivas literaturas e uma clara tentativa de afirmar a importância dos aspectos interculturais e interacionais no dialogismo autor-texto-leitor, como já propõe o “Quadro Europeu Comum de Referência” (2001), ao mesmo tempo, que requer dos agentes educacionais “a construção de sentidos na leitura de textos que associam a língua à sua imagem sócio e intercultural, uma vez que a língua e a literatura de um país estão fortemente imbricadas e se evidenciam nas formas de ver e de dizer

de seu povo, aproximando as representações do real ao conhecimento apreendido” (TAKAHASHI, 2014; e 2015).

Numa perspectiva estritamente de sala de aula, e pensando fundamentalmente no âmbito das práticas docentes, sabemos que as letras de canção, especialmente a MPB, e no PLE, são um grande aliado do professor, por ser prática intersemiótica intrinsecamente vinculada a uma comunidade discursiva que só existe em função dessa prática (COSTA, 2003), e, por esse imperativo, acreditamos que favorece múltiplas experiências didático-pedagógicas por permitir aos docentes de PLE pelo menos dois movimentos didáticos: o de ensinar língua estrangeira com apoio na letras de canção e o de ensinar literatura em contexto de língua estrangeira (PINHEIRO-MARIZ, 2016, p.522), o que significa também poder ser abordado de diversos procedimentos didáticos (SILVA, e PINHEIRO-MARIZ, 2015, p. 401).

Quanto à dimensão estritamente fraseológica de nosso estudo, diríamos que o aprendizado das unidades fraseológicas se faz necessária para o desenvolvimento da competência lexical dos aprendentes de PLE. Segundo o Quadro Comum (2001), “no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua e compreende elementos lexicais e gramaticais”, devem ser incluídas nas práticas didáticas de LE: expressões fixas, constituídas por várias palavras, usadas e aprendidas como conjuntos (expressões feitas, provérbios, os arcaísmo, expressões idiomáticas, metáforas cristalizadas e semanticamente opacas e outras combinatórias fixas como as locuções ou compostos). Essa competência lexical deve ocorrer em diversos Níveis Comuns de Referência (oral, leitura e escrita) (Quadro Comum, p. 159).

4. Teorias Fraseológicas e Teorias do Discurso Literomusical

Em termos de fundamentos teóricos, recorreremos a aportes conceituais expressos em trabalhos de estudiosos que debateram temas relacionados à fraseologia geral e às teorias do discurso literomusical, estas, à luz da Análise do Discurso e da Semiótica da Música.

4.1 Aportes da fraseologia geral

No âmbito da Fraseologia, partimos de trabalhos de Pamies Bertrán (2008; 2012), Luque Nadal (2009; 2010; e 2012) e Igareda (2011), principalmente quando tratamos dos princípios da culturologia, do conceito e da classificação de culturemas; em Corpas-Pastor (1996), Martins (2013), entre outros, apoiamos os pressupostos quanto à fraseologia geral, mais especificamente ao que diz respeito aos fraseologismos ou idiomatismos, a que temos denominado de *idioculturemas*.

Quando observamos os recentes estudos linguísticos, tomando como corpus ou objeto as letras de canção para os estudos fraseológicos, praticamente são inexistentes, ainda que fortemente presentes no cancionário brasileiro. Assim sendo, no âmbito dos aspectos linguísticos, esta pesquisa, em nível de estágio pós-doutoral, justificou-se, desde logo, devido à escassez de estudos com foco nos culturemas no Brasil (e sem registro de pesquisa fraseológica no campo do discurso literomusical), sendo predominantes os estudos voltados para o campo de Tradução. Além disso, somou-se a necessidade de desenvolver pesquisas que envolvam as letras de canção seguindo os aspectos correspondentes à língua, uma vez que a maioria de estudos atuais está relacionada aos aspectos discursivos e semióticos. A ideia, pois, foi e é, desafiadoramente, aproximar os dois âmbitos de estudos linguísticos.

A língua portuguesa no Brasil é resultado de experiências coletivas da memória que se materializou antes de nascermos e também dos passos que cada um de nós dá. Essas experiências deixam marcas na linguagem. Mais que isso: a nossa identidade é exposta a

partir do léxico ou vocabulário de escritores como também em letras de canção de compositores.

Nesse sentido a cultura, entendida como etapa evolutiva de valores morais, intelectuais e espirituais, segue uma linha tênue com a linguagem, de modo que as duas formam instrumentos inseparáveis. Sendo que a língua se encarrega de criar elementos que são capazes de expressar as formas particulares em que os falantes percebem o mundo a sua volta. Um desses elementos são os chamados *culturemas*, objeto de nossa investigação.

Seguindo o ponto de vista etimológico, “*culturema*” vem de cultura, palavra originada do latim *cultūra,ae* e tem sentido de cuidar, tratar, venerar (no sentido físico e moral). O elemento antepositivo *cult-* vem do verbo latino *colo, is, colūi, cultum, colēre* que diz respeito ao ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas. Por ampliação, mais tarde, desenvolveu-se o sentido “cultivar a mente”.

A definição de *culturema* adotada neste estudo confere ao postulado por Pamies Betrán (2008, p. 54; 2012), precursor nos estudos desses elementos associados à teoria fraseológica, que considera os *culturemas* como símbolos culturalmente motivados, funcionando como alusões simbólicas. Essas referências culturais da língua geralmente são compostas por *lexias* compostas ou simples, além de combinatórias fixas e correspondem a uma dimensão extralinguística, ou seja, são capazes de representar as particularidades de uma comunidade.

Os estudos brasileiros referentes aos *culturemas*, quando abordados dentro da área da Fraseologia, ainda são recentes e de menor número. A maior incidência de pesquisas sobre os *culturemas* no Brasil diz respeito ao campo da Tradução, no qual são também conhecidos como “referências culturais”. Embora nesses trabalhos, como Molina Martínez (2001), Giracca (2013) e Mattioli (2014), essa temática seja tratada de maneira tangenciada e como forma de elucidar outros tópicos, vale ressaltar a relevância das pesquisas que buscam tratar as manifestações culturais nos elementos linguísticos.

Os *culturemas* podem estar associados a diversos setores da vida humana, como os acontecimentos históricos, a gastronomia, a política, a religião, a geografia, a arte, a literatura, a música, o folclore, os costumes e tantos outros. Além disso, os *culturemas* contribuem para a formação de imagens mentais tradicionais. Por exemplo,

dizemos que é de “cortar o coração” quando algo causa emoções relacionadas com a tristeza ou a compaixão, ou seja, entendemos o “coração” como instrumento dos sentimentos. E ao dizermos que estamos “sem cabeça” é o mesmo que dizer que não temos condições de pensar, de raciocinar sobre um determinado assunto no momento, sendo então a “cabeça” o símbolo da razão.

Nesse sentido, podemos conceber os culturemas como “signos ideológicos”, uma vez que trazem a realidade concreta e abstrata do indivíduo e refletem a vivência de mundo, devendo ser compartilhados com outros de uma mesma cultura para que sejam compreendidos. (OYARZABAL, 2013, p. 63)

4.2 Os conceitos operatórios de culturologia e fraseologia

Em pesquisas anteriores (Martins, 2013), encontramos dificuldades em separar os conceitos de Culturologia e Fraseologia. Não se trata de questão meramente terminológica, mas de problemas conceituais envolvendo inicialmente os dois campos, ou seja, entrecruzar os conceitos a partir dos aportes linguísticos, antropológicos e culturoológicos, propriamente ditos. Chegamos à conclusão de que as principais pesquisas culturoológicas, no campo da linguagem, têm um fundo fraseológico de origem cultural que deve ser sempre considerado pelos pesquisadores.

Sabendo disso, isto é, do desafio terminológico, nos campos da Cultura e Fraseologia, exploramos, inicialmente, o termo “fraseologia”, a título de ilustração dessa problemática. A palavra “fraseologia”, formada dos seguintes elementos *frase* + *-o-* + *-logia*, vem provavelmente do francês *phraséologie* (recolha de palavras feita para o estudo de uma língua). Analisando os elementos constitutivos, temos “frase” que vem do grego *phrásó*, “modo de falar, locução”, de *phrazein*, “expressar, contar”, e *logia*, do grego *-logía*, que significa “ciência, estudo”.

A Fraseologia, assim como a Culturologia, podem ser estudadas a partir de outras áreas de atuação. Vemos atualmente pesquisas voltadas para o ensino, como por exemplo Pedro (2007) e Rios (2009). Há ainda estudos que consideram a Fraseologia mais relacionada à Lexicografia, como Silva (2014) e os que a consideram como ramo da Linguística.

Por essa razão, esta pesquisa assume, principalmente, os pressupostos de Corpas-Pastor (1996, p.20) para delimitação do

campo de estudo, os quais consideram a Fraseologia como parte da Linguística que se encarrega do estudo das unidades fraseológicas, também chamadas de fraseologismos. Nesse sentido, entende-se que a Fraseologia estuda o léxico da língua não constituído de vocábulos soltos e independentes, mas sim de combinações fixas. Essas combinações, também ditas “lexias”, são registradas por grande parte dos dicionários da língua portuguesa, como por exemplo, “falar pelos cotovelos”, geralmente encontrada dentro do verbete “cotovelo”.

Para a composição deste trabalho, entendemos expressão fixa conforme Fulgêncio (2008, p. 101), que determina como “qualquer sequência de palavras que é memorizada pelos falantes da língua como um todo unitário, sendo igualmente recuperada da memória em bloco”, ou seja, são expressões que não devem ser interpretadas por meio da soma de seus elementos constituintes.

A partir das definições apresentadas, podemos concluir que os fraseologismos ou expressões fixas são uma combinação de palavras que apresentam características próprias como certa estabilidade e rigidez estrutural e semântica e que são memorizados em bloco pelo falante.

4.3 As propriedades culturológicas dos fraseologismos

Todos os falantes de uma língua contam com unidades língua-cultura disponíveis no seu sistema linguístico. A utilização dessas expressões linguoculturais, em geral, fixas, é uma das formas de representar e categorizar o mundo, por meio de estruturas repletas de significação.

Os fraseologismos se caracterizam por aspectos estruturais de caráter semântico e sintático, pelo quais é possível constatá-los como tal. Consideramos, neste trabalho, as propriedades fraseológicas como plurilexicalidade, fixidez e idiomaticidade, a serem analisadas nas seções seguintes.

4.3.1 Plurilexicalidade

A plurilexicalidade ou polilexicalidade é a característica que diz respeito ao número de “lexias” que compõem as expressões analisadas no âmbito da Fraseologia. Embora essa característica não

seja preponderante, ela é a primeira a ser considerada para falar sobre fixação das expressões idiomáticas.

Segundo Martins (2013, p. 41), a natureza pluriverbal é uma condição inerente ao próprio conceito locucional como um conjunto de palavras que equivalem a um só vocábulo, por terem sentido único. Nesse sentido, entende-se que essa propriedade indica ser necessário haver duas ou mais “lexias” para se ter um fraseologismo.

Para ilustrar essa noção, tomemos exemplos da língua portuguesa com lexema-base “braço”. Assim, podemos ter uma formação de dois constituintes, como “braço direito” (principal e eficaz auxiliar; braço forte), e cinco constituintes como “dar o braço a torcer” (abrir mão de uma teima ou opinião; render-se a uma evidência). Podemos, nesse sentido, compreender as expressões idiomáticas como uma combinação de duas ou mais palavras, excluindo a possibilidade de considerar também as unidades léxicas simples.

4.3.2 Fixação

A fixação ou estabilidade é entendida a partir de Zuluaga (1975, p. 230) que a considera como a propriedade de que certas expressões devem ser reproduzidas no discurso como combinações previamente feitas.

Como já mostramos anteriormente, os fraseologismos não são passíveis de interpretação da somatória de seus constituintes. Além disso, vale ressaltar que esses elementos fraseológicos só se confirmam pois seguem uma estrutura fixa convencionada socialmente em uma comunidade linguística.

Nesse sentido, o principal critério para considerar a cristalização ou fixidez das expressões é a repetição pelos falantes de uma comunidade linguística. Entretanto, o grau de cristalização de uma expressão fixa pode variar, podendo ser menos cristalizada, como “comprar/vender gato por lebre”, e mais cristalizada, como “filho de peixe, peixinho é”, tal como geralmente se observa nos provérbios.

Quanto à fixidez dos fraseologismos, Fulgêncio (2008, p. 342) destaca que existem graus diferentes de cristalização. Não há, portanto, somente dois grupos distintos e estanques: construções livres, de um lado, e grupos fixos, de outro lado. Na verdade, existe uma gradação na cristalização, sendo algumas EFs mais rígidas que

outras, o que determina um contínuo que vai das EF mais rígidas, passando pelas mais flexíveis, até a montagem livre em concordância com as regras da língua.

Assim, observou-se que há variações decorrentes desses diferentes graus de cristalização, como em “pegar o touro pelos chifres”, “pegar o touro à unha”, “pegar o boi pelos chifres” e “pegar o boi à unha”. Nesse exemplo, ocorre a variação tanto no zoônimo, quanto na ação para com o animal, mas o sentido continua o mesmo, isto é, enfrentar um problema, responsabilizar-se por algo.

4.3.3 Idiomaticidade

Segundo Martins (2013, p.56), a renovação do repertório léxico de uma língua depende da conversão de expressões em idiomática, ou seja, é preciso que se globalizem e estabilizem-se.

Nesse sentido, a “idiomaticidade” diz respeito à característica de não composicionalidade semântica dos fraseologismos, isto é, não há regras linguísticas que permitam a dedução de um idiomatismo a partir da leitura literal.

Consideramos, que as expressões possuem níveis de idiomaticidade. Há, dessa forma, expressões parcialmente idiomáticas, em que parte dos constituintes mantém o sentido extrafraseológico, como podemos confirmar “receber de braços abertos”. Também há as expressões totalmente idiomáticas, isto é, marcadas pelo sentido figurado, como em “dar o braço a torcer”; e a as expressões não-idiomáticas, em que os constituintes mantêm o sentido literal.

4.4 Letras de canção como recurso fraseodidático

Em pesquisa recente, Monteiro-Plantin (2014, p.127) ao descrever pesquisa, em nível de graduação de Letras, sob o título “Fraseologia: uma mão na roda na construção do sentido”, com vistas à formação do professor de língua materna, deparou-se com relato de aluno que “apontou como fonte uma canção brasileira da banda de rock Legião Urbana, chamada “Faroeste Caboclo”, entre outros gêneros textuais, o que veio revelar, no final da pesquisa, que “as UFs estão em constante produção, utilização e renovação, nos mais variados gêneros e modalidades discursivas.” (p.172).

O gênero canção, no ensino-aprendizagem das línguas maternas, vem ganhando espaço nos currículos da educação básica e projetos pedagógicos das licenciaturas. Podemos citar o caso do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001) em que faz claramente referência, no elenco de suas competências, à música e à canção para o desenvolvimento “expressão do pensamento sobre temas abstratos ou culturais” (B1) bem como para a construção dos valores, das crenças e atitudes dos falantes, ainda são bastante escassos os aportes teóricos sólidos, no campo da Linguística, que justifiquem a eficácia das canções como recurso didático no ensino-aprendizagem das línguas modernas, sejam elas maternas ou estrangeiras (DÍAZ BRAVO, 2015, p. 204).

O que sabemos é que, no Brasil, até os anos 80, o gênero letra de canção (por exemplo, o *rap*), devido a sua origem “não canônica”, é praticamente inexistente na sala de aula e nos livros didáticos atuais. A partir dos anos 2000, passa a ser recomendado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017),

No caso da língua portuguesa, na sua variante brasileira, a canção, enquanto gênero textual, tem sido objeto de pesquisa de diferentes disciplinas, com alguns estudos experimentais, sobre a canção popular ou, mais precisamente a Música Popular Brasileira (MPB), a partir de achegas teóricas da Análise do Discurso, como os robustos estudos de Costa (2001, 2010, 2015), Costa e Mendes (2014), Silva (2014), e Silva (2018); outros estudos, também de grande relevância no campo da linguística, especialmente na subárea de Semiótica, como os trabalhos de Tatit (2003, 2014), Tinhorão (2013) e Souza (2015), Claras (2017), Rocha (2018), na maior parte, estão voltados ao estudo da canção enquanto gênero intersemiótico para educação estética; mais especificamente no campo cancional, os seguintes estudos serão levados em conta em nossa pesquisa: Silva (2014), Silva (2018), Souza (2015), Souza (2016) e Souza (2018); por fim, os estudos de cunho mais pedagógico, podemos citar os trabalhos de Dietrich (2007) e Souza (2018), este último voltado ao estudo no âmbito do ensino de português como língua adicional.

5. O método de análise dos culturemas nas letras de canção

Partindo do pressuposto de que os culturemas são referenciais culturais de determinada língua e geralmente expressos em unidades do léxico ou lexias de diversos níveis (complexas, compostas e simples, na terminologia de Pottier, 1978) e que outras combinatórias fixas podem também revelar formas particulares ou especiais de o falante ver e representar a realidade ou o mundo (dimensão extralinguística), entendemos que são eles, os culturemas, que formam parte do patrimônio linguístico-cultural que determinam os traços e a construção sociocultural do idiotismo da língua, com traços peculiares do “espírito da nação” e com reflexos, por força do relativismo linguístico, na comunicação, cultura e convenção social (TANOS ROBEIN, 2013). Ao certo, são os culturemas as unidades linguísticas, por excelência, responsáveis por fatores de idiomacidade opaca por parte de falantes não nativos do PB quando estão diante de fraseologismos frequentes na língua-meta com constituintes identificados (a partir de sua fixação fraseológica, nos termos de Zuluaga, 1980), mas como metaforicidade alta (MARTINS, 2013).

Para proceder com análise dos culturemas e fraseologismos presentes nas letras de canção brasileira, consideramos necessária, por conseguinte, a definição prévia de uma categorização que nos permitisse mostrar os critérios utilizados para o reconhecimento das lexias encontradas nos textos cancionais e que serão levadas em conta na constituição de um *corpus* culturoológico, a que chamamos aqui provisoriamente de **Frasemário Cacional**

Os processos metodológicos desta pesquisa foram constituídos das seguintes etapas: Identificação eletrônica e cópia/cola da letra de canção: esta etapa consistiu na leitura da letra de canção a partir do *corpus* previamente selecionado e após esse primeiro contato, foi iniciado o processo de releitura/análise para melhor coleta dos itens culturoológicos. A versão eletrônica da letra de canção foi o meio mais amigável ou colaborativo para buscas mais sistematizadas de expressões e suas ocorrências.

Revisão de literatura: realizou-se nessa fase uma busca no Google Acadêmico e repositórios acadêmicos online de artigos, dissertações e

teses sobre a letra de canção ou sobre a composição musical (incluindo artista/compositor) objeto de estudo com o objetivo de conhecer as pesquisas já realizadas e sobre suas temáticas.

Levantamento de musiculturemas (culturemas extraídos das letras de canção): nesta fase, o pesquisador, com o apoio dos graduandos em Letras da UVA, matriculados na disciplina Estilística do Português, construiu um expressivo levantamento de culturemas na letra de canção, nos diversos âmbitos. Manifestamente, maior número de culturemas indicou a riqueza de língua e cultura da letra de canção em estudo.

Análise musiculturológica e refinamento: em posse do levantamento de musiculturemas e diversas expressões, o pesquisador e seus colaboradores seguiram para organização e análise desse material. A organização do levantamento percorreu os seguintes critérios/procedimentos metodológicos:

Contexto (motivo musical): cada um dos elementos do levantamento seguiu acompanhado do seu respectivo trecho em que o musiculturema aparece (todas as ocorrências) para melhor situar o leitor acerca do contexto em que o culturema aparece, o pesquisador apresentou um breve resumo sobre o enredo do determinado momento. As notas informativas/remissivas: o pesquisador incluiu informações sobre os culturemas e as indicações de página, como neste exemplo: (compositor/artista, letra de canção, endereço eletrônico).

As informações enciclopédicas: o pesquisador e seus colaboradores (alunos do Curso de Letras da UVA, em Sobral, matriculados na disciplina Estilística do Português) elaboraram comentários livres ou de caráter enciclopédico sobre o musiculturema selecionado. Considerando aspectos artísticos-culturais, foi relatado a aproximação do motivo musical (letra de canção) com o texto letras de canção ou outras linguagens relacionados às artes.

Resumidamente, Os processos metodológicos desta pesquisa foram constituídos das seguintes etapas:

a) Reconhecimento e captura de letras de canção: esta etapa consistiu na captura de letras de canção em sites na Internet e após esse primeiro contato, iniciaremos o processo de categorização, por gênero musical, a fim de criarmos uma versão digital do corpus de letras, como um meio colaborativo para buscas mais sistematizadas de expressões e suas ocorrências.

b) Revisão de literatura: realizamos nessa fase uma busca no Google Acadêmico e repositórios acadêmicos online de artigos, dissertações e teses sobre estudos envolvendo letras de Canção com fins pedagógicos, com o objetivo de conhecer as pesquisas já realizadas e sobre suas temáticas. Da mesma forma fizemos uma revisão literária relativa aos culturemas e letras de canção.

c) Levantamento de culturemas nas letras de canção: nesta fase, procuramos construir um levantamento de fraseoculturemas nas letras de canção.

d) Análise e refinamento: em posse do levantamento de expressões, seguimos para organização e análise das letras de canção.

A organização do levantamento percorreu os seguintes critérios:

a) Corpus: durante a constituição do *corpus*, todos os fraseoculturemas foram apresentados entre colchetes e *hashtags*, da seguinte forma: [#CULTUREMA#].

b) Contexto: cada um dos elementos do levantamento seguiu acompanhado do seu respectivo trecho em que o culturema(ou fraseologismo) aparece (todas as ocorrências). Para situar acerca do contexto em que o culturema está situado, apresentamos um breve resumo sobre o enredo do determinado momento do trecho.

c) Notas informativas: incluímos nas informações sobre os culturemas as indicações de página, como neste exemplo: (**Vai errar de novo**, Grupo Pixote, disponível em: <https://www.letras.mus.br/pixote/vai-errar-de-novo/>)

d) Informações enciclopédicas: nessa parte, couberam os comentários livres ou de caráter enciclopédico sobre o culturema selecionado, quando necessário.

Eis como montamos a lematização dos culturemas fraseológicos presentes nas letras de canção:

[# CORTAR O MAL PELA RAIZ #]- A expressão cortar o mal pela raiz significa deixar de fazer algo que de maneira ou outra pode levar a pessoa para um mal caminho. A expressão presente na canção de Daniele Mercury aparece no seguinte trecho: “Doía menos ter **cortado o mal pela raiz**”, vem expressar, que se a compositora tivesse cortado o mal pela raiz, isto é, tivesse prevenido o sentimento, para os receptores da canção teria doído menos. (**Vai errar de novo**, Grupo Pixote, disponível em: <https://www.letras.mus.br/pixote/vai-errar-de-novo/>). Outra canção que faz uso dessa expressão é a canção de

(Reginaldo Rosse), **cortar o mal pela raiz**, ao qual também faz jus ao significado, podendo ser observada em trechos como: “cortar o mal da raiz antes que cresça”, é bom cortar o mal depressa o mal pela raiz” disponível em: <https://www.letras.mus.br/reginaldo-rossi/600071/>. Desse modo, percebe-se que o termo em destaque é empregado com o mesmo significado da letra em análise.

[# SAUDADE ARREGAÇA #] – A expressão composta “saudade arregaçã” significa algo intenso, com um aumento acima do que o normal e que “chega a arrepiar, a doer e a arregaçã”. Na expressão em análise, retirada da canção “saudade arregaçã”, (Saudade arregaçã, Grupo Pixote, disponível em: <https://www.letras.mus.br/pixote/saudade-arregaca/>), cujo a expressão possui o mesmo título da canção, vem representar um sentimento intenso, uma saudade que arrepiã, que regaçã o coração, motivo esse bem típico das canções do grupo pixote. Nos versos que completam a canção, “se for embora tá na cara, **saudade arregaçã**”, isto é, a saudade arrepiã, dói.

[# TÁ NA CARA #] – Expressão idiomática que significa que algo estar bem claro, isto é, que é uma certeza, uma verdade. E que por tanta certeza sobre “aquilo” é utilizada essa expressão para dizer que todo mundo sabe claramente sobre determinada situação amorosa, isto é, o que “tá a cara”. Essa ocorrência idiomática está presente na letra da canção do grupo pixote (Saudade arregaçã, Grupo Pixote, disponível em: <https://www.letras.mus.br/pixote/saudade-arregaca/>) em versos como: “ se você for embora, **tá na cara**; a saudade mata”. Esses versos vem comprovar o significado em análise, que sofrendo de amor pela amada, principais motivos das canções do grupo pixote, o compositor usa essa expressão para deixar bem claro, já que todos já sabem de seu sofrimento amoroso, que se a amada for embora, a saudade matará ele. Essa expressão também estar presente em outras letras de canções, como na do artista, Ferrugem, por exemplo: “eu mudei, melhorei, tá **na cara**” <https://www.letras.mus.br/ferrugem/ta-na-cara/>, fazendo jus ao mesmo sentido.

6. Glossário de culturemas e fraseologismos em letras de canção brasileira

MUSICULTUREMAS (SELEÇÃO DE CANÇÃO)

TOPOCULTUREMAS

- [#MATO GROSSO#], na letra de canção “60 dias apaixonado”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#APARECIDA DO TABOADO#], na letra de canção “60 dias apaixonado”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#MINAS GERAIS#], na letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#ASSUNCIÓN#], na letra de canção “Galopeira”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#PARAGUAI#], na letra de canção “Galopeira”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#AMAZÔNIA#], na letra de canção “Planeta azul”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#PRAÇA#], na letra de canção “Amor a três”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#CORCOVADO#], na letra da canção “Paralelas”, de Belchior;
- [#COPACABANA#], na letra da canção “Paralelas”, de Belchior;
- [#SÃO PAULO#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#RIO#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#LAPA#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#MUCURIFE#], na letra de canção “Mucuripe”, de Belchior;
- [#AVENIDA#], na letra de canção “O surdo”, de Alcione;
- [#TERREIRO#], na letra de canção “O surdo”, de Alcione;
- [#RODAS DE SAMBA#], na letra de canção “O surdo”, de Alcione;
- [#PENEDO#], na letra de canção “Presente do Destino” de Dilsinho;
- [#ESTADOS UNIDOS#], na letra de canção “Coração de Maloqueiro”, de Mc Bruninho;
- [#SÃO PAULO#], na letra de canção “A Distância tá maltratando”, de Mc Bruninho;

- [#NATAL#], na letra de canção “A Distância tá maltratando”, de Mc Bruninho;
- [#LAGOINHA#], na letra da canção “Lagoinha”, de Carlinhos Brown;
- [#IRARÁ#], na letra da canção “Irará”, de Carlinhos Brown;
- [#MARACANÃ#}, na letra da canção “O Mar do Maracanã”, de Leila Pinheiro;
- [#CORCOVADO#], na letra da canção “Corcovado”, de Leila Pinheiro;
- [#CANDEIAS#], na letra da canção “Candeias”, de Leila Pinheiro;
- [#IPANEMA#], na letra da canção “Garota de Ipanema”, de Leila Pinheiro.

ANTROPOCULTUREMAS

- [#ISABEL#], na letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#SEBASTIANA#], na letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#JOÃO#] na letra de canção “Comentários a respeito de John”, de Belchior;
- [#JOHN#] na letra de canção “Comentários a respeito de John”, de Belchior;
- [#POE#], na letra de canção “Velha roupa colorida”, de Belchior;
- [#NEWTON#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#PESSOA#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#VELOSO#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#ROLLING STONE#], na letra de canção “Velha roupa colorida”, de Belchior;
- [#DJAVAN#], na letra de canção “Presente do Destino”, de Dilsinho;
- [#SR. FRANCISCO#], na letra de canção “Controle Remoto”, de Dilsinho;
- [#NATIRUTS#], na letra de canção “Coração de Maloqueiro”, de Mc Bruninho;
- [#ANITTA#], na letra de canção de “Coração de Maloqueiro”, de Mc Bruninho;

IDIOCULTUREMAS

- [#DEPOIS QUE PERDE SABE VALORIZAR#], na letra de canção “Quem mandou me deixar”, da banda Conde do Forró;
- [#TIRAR O CHAPÉU#], na letra de canção “Meu ébano”, de Alcione;

- **[#TUDO DE BOM#]**, na letra de canção “Meu ébano”, de Alcione;
- **[#CORTAR O MAL PELA RAIZ#]**, na letra de canção “A loba”, de Alcione;
- **[#FIEL COM UM CÃO#]**, na letra de canção “A loba”, de Alcione;
- **[#NÃO PISE NA BOLA#]**, na letra de canção “A loba”, de Alcione;
- **[#PULAR A CERCA#]**, na letra de canção “A loba”, de Alcione;
- **[#PÉ NA ESTRADA#]**, na letra de canção “Velha roupa colorida”, de Belchior;
- **[#JÁ TÔ PEDINDO BIS#]**, na letra de canção “Puxadinho”, de Dilsinho;
- **[#DONA DA BOLA#]**, na letra de canção “Já que você não me quer mais”, de Dilsinho;
- **[#COM A MESMA MOEDA QUE SE PAGA#]**, na letra de música “A Vingança”, de Dilsinho;
- **[#A CABEÇA ESFRIOU#]**, na letra de canção “Controle Remoto”, de Dilsinho;
- **[#BRINCAR COM FOGO #]**, na letra de canção “Um minuto/Calma amor”, de Dilsinho;
- **[#TA SUA MÃO#]**, na letra de canção “Controle Remoto”, de Dilsinho;
- **[#A POEIRA ABAIXOU#]**, na letra de canção “Controle Remoto”, de Dilsinho;
- **[#PAGANDO O PREÇO#]**, na letra de canção “Melhor Momento”, de Mc Bruninho;
- **[#LOUCO DE AMOR#]**, na letra de canção “Você me conquistou”, de Mc Bruninho;
- **[#ZANZA#]**, na letra da canção “Zanza”, de Carlinhos Brown;
- **[#AMOURO#]**, na letra da canção “Amouro”, de Carlinhos Brown;
- **[#OLHO NU#]**, na letra da canção “Olho Nu”, de Leila Pinheiro;
- **[#ADEUS#]**, na letra da canção “Um Dia, Um Adeus”, de Leila Pinheiro.

BIOCULTUREMAS

- **[#ARVOREDOS#]**, na letra de canção “No Rancho Fundo” de Chitãozinho e Xororó;
- **[#PASSARINHOS#]**, na letra de canção “No Rancho Fundo” de Chitãozinho e Xororó;

- [#BOIS#], na letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#PORCO#], na letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#CAVALO#], na letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#VACA#], na letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#VERDE#], na letra de canção “Planeta azul”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#PEIXES#], na letra de canção “Planeta azul”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#ÉBANO#], na letra de canção “Meu ébano”, de Alcione;
- [#VENENO#], na letra de canção “Gostoso veneno”, de Alcione;
- [#LOBA#], na letra de canção “A loba”, de Alcione;
- [#MACONHA#], na letra de canção “Vale Encantado”, de Mc Bruninho;
- [#QUIXABEIRA#], na letra da canção “Quixabeira”, de Carlinhos Brown;
- [#ARGILA#], na letra da canção “Argila”, de Carlinhos Brown;
- [#VITAMINA#], na letra da canção “Vitamina Ser” de Carlinhos Brown;
- [#AREIA#], na letra da canção “Pegadas na Areia”, de Carlinhos Brown;
- [#GIRASSOL#], na letra da canção “Cata-Vento e Girassol”, de Leila Pinheiro.

METEOROCULTUREMAS

- [#INVERNO#], na letra de canção “Planeta azul”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#VERÃO#], na letra de canção “Planeta azul”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#MADRUGA#], na letra de canção “Quem mandou me deixar”, da banda Conde do Forró;
- [#DUAS HORAS DA MANHÃ#], na letra de canção “Mesa de bar”, da banda Conde do Forró;
- [#CHUVA#], na letra de canção “Planeta azul”, de Chitãozinho e Xororó;

- [#TEMPORAL#], na letra de canção “Controle Remoto”, de Dilsinho;
- [#GAROA#], na letra da canção “Garoa”, de Carlinhos Brown;
- [#VERÃO#], nas letras das canções “Mil Verões” e “Horário de Verão”, de Carlinhos Brown.
- [#TEMPO#], na letra da canção “Tempo Perdido”, de Leila Pinheiro;
- [#MEIA-NOITE#], na letra da canção “Meia-Noite Dupla”, de Leila Pinheiro;
- [#LUAR#], na letra da canção “Serra do Luar”, de Leila Pinheiro.

RELIGIOCULTUREMAS

- [#AMÉM#], na letra de canção “Ave Maria”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#MARIA#], na letra de canção “Ave Maria”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#DEUS#], na letra de canção “Ave Maria”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#AMÉM#], na letra de canção “Amém”, de Mc Bruninho;
- [#CRENDICE#]: presente na letra da canção “Crendice”, de Carlinhos Brown;
- [#IFÁ#], na letra da canção “Ifá de Copacabana”, de Carlinhos Brown;
- [#SANTO ANTÔNIO#], na letra da canção “Hino de Santo Antônio”, de Carlinhos Brown;
- [#CARNAVAL#], na letra da canção “Carnavália”, em parceria com Os Tribalistas, de Carlinhos Brown;
- [#YABÁ#], na letra da canção “Yabá”, de Carlinhos Brown;
- [#AGANJÚ#], na letra da canção “Aganjú”, de Carlinhos Brown;
- [#ÂNIMA#], na letra da canção “Ânima”, de Leila Pinheiro;
- [#ESCONJURO#], na letra da canção “Esconjuro”, de Leila Pinheiro;
- [#PARAÍSO#], na letra da canção “Exílio e Paraíso”, de Leila Pinheiro.

VARICULTUREMAS

- [#PRA#], na letra de canção “Evidências”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#TAVA#], na letra de canção “No Rancho Fundo” de Chitãozinho e Xororó;
- [#INTÉ#], na letra de canção “Caipira”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#PRANTADA#], na letra de canção “Caipira”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#ORGUIO#], na letra de canção “Caipira”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#TRABAIÁ#], na letra de canção “Caipira”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#ARGUÉM#], na letra de canção “Caipira”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#TRAZENO#], na letra de canção “Caipira”, de Chitãozinho e Xororó;

- [#FARTAR#], na letra de canção “Caipira”, de Chitãozinho e Xororó;
 - [#CÊ#], na letra de canção “Quem mandou me deixar”, da banda Conde do Forró;
 - [#TÔ#], na letra de canção “Dá vontade de chorar todo dia”, da banda Conde do Forró;
 - [#DEPRÊ#], na letra de canção “A Vingança”, de Dilsinho;
- SOCIOCULTUREMAS
- [#DEDICADO#], na letra de canção “Pessoa errada”, da banda Conde do Forró;
 - [#PAIS#], na letra de canção “15 minutos”, da banda Conde do Forró;
 - [#ROMANCE FORMADO POR TRÊS#], na letra de canção “Amor a três”, de Chitãozinho e Xororó;
 - [#MALDADE#], na letra de canção “Juízo final”, de Alcione;
 - [#RAPAZ DELICADO E ALEGRE#], na letra de canção “Alucinação”, de Belchior;
 - [#HOMEM#], na letra de canção “Chora coração”, de Alcione;
 - [#BABY#], na letra de canção “Coração selvagem”, de Belchior;
 - [#GAUCHE, ANJO TORTO#], na letra de canção “Objeto indireto”, de Belchior;
 - [#LARGADO], na letra de canção “Coração de Maloqueiro”, de Mc Bruninho;
 - [#NEGUINHA#], na letra de canção “Ô Neguinha”, de Mc Bruninho;
 - [#PRINCESINHA#], na letra de canção “Jogo do amor”, de Mc Bruninho;
 - [#NENÉM#], na letra de canção “Amém”, de Mc Bruninho;
 - [#HILUX#], na letra de canção “Prova que me ama”, de Mc Bruninho;
 - [#CHEVETTE#] na letra de canção “Prova que me ama”, de Mc Bruninho;
 - [#AMIGOS#], na letra da canção “Bons Amigos”, de Leila Pinheiro;
 - [#ANO NOVO#], na letra da canção “Feliz Ano Novo”, de Leila Pinheiro;
 - [#SAUDADE#], na letra da canção “Chega de Saudade”, de Leila Pinheiro;
 - [#EXÍLIO#], na letra da canção “Exílio e Paraíso”, de Leila Pinheiro;
 - [#AMOR#], na letra da canção “Falando de Amor”, de Leila Pinheiro.
- GEOCULTUREMAS

- [#LUA#], na letra de canção “No Rancho Fundo”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#SOL#], na letra de canção “Juízo final”, de Alcione;
- [#NORDESTE#], na letra da canção “Conheço meu lugar”, de Belchior;
- [#AMÉRICA DO SUL#], na letra de canção “A Palo Seco”, de Belchior;
- [#NORTE#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#SUL#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#ZONA NORTE#], na letra de canção “Fotografia 3x4”, de Belchior;
- [#INTERIOR#], na letra de canção “Apenas um rapaz latino americano”, de Belchior;
- [#NORTE#], na letra de canção “A Distância tá maltratando”, de Mc Bruninho;
- [#SUL#], na letra de canção “A Distância tá maltratando”, de Mc Bruninho;
- [#RUA#], na letra da canção “Nossa Rua”, de Leila Pinheiro.

GRAMATICULTUREMAS

- [#ESTAVA#], na letra de canção “15 minutos”, da banda Conde do Forró;
- [#AINDA#], na letra de canção “15 minutos”, da banda Conde do Forró;
- [#MAIS#], na letra de canção “15 minutos”, da banda Conde do Forró;
- [#SÓ#], na letra de canção “15 minutos”, da banda Conde do Forró;
- [#ISSO#], na letra de canção “Traição machuca”, da banda Conde do Forró;
- [#MORRENDO DE SAUDADE#], na canção “Alô”, de Chitãozinho e Xororó;
- [#DENGOSA#], na letra de canção “A loba”, de Alcione;
- [#BOBA#], na letra de canção “A loba”, de Alcione;
- [#LATINO-AMERICANO#], na letra de canção “Apenas um rapaz latino americano”, de Belchior;
- [#DISCRETA#], na letra de canção “Coração de Maloqueiro”, de Mc Bruninho;
- [#GALANTEADOR#], na letra de canção “Prova que me ama”, de Mc Bruninho;
- [#VAGABUNDO#], na letra da canção “Coração Vagabundo”, de Leila Pinheiro;

- [#ACALANTO#], na letra da canção “Acalanto”, de Leila Pinheiro.
- HUMANCULTUREMAS
- [#CORAÇÃO#], na letra de canção “Brincar de ser feliz” Chitãozinho e Xororó;
 - [#BOCA#], na letra de canção “Brincar de ser feliz” Chitãozinho e Xororó;
 - [#PEITO#], na letra de canção “Brincar de ser feliz” Chitãozinho e Xororó;
 - [#OLHOS#], na letra da canção “Aos Teus Olhos”, de Carlinhos Brown;
 - [#CRÉU#], na letra de canção “Meu ébano”, de Alcione;
 - [#CETIM#], na letra da canção “Lua de Cetim”, de Leila Pinheiro;
 - [#CORAÇÃO#], na letra da canção “Coração Vagabundo”, de Leila Pinheiro.

GARGACULTUREMAS

- [#ROLÊ#], na letra de canção “Um minuto / Calma amor”, de Dilsinho;
- [#NOVINHA#], na letra de canção “Melhor momento”, de Mc Bruninho;
- [#MALOQUEIRO#], na letra de canção “Coração de Maloqueiro”, de Mc Bruninho;
- [#PIRIGUETE#], na letra de canção “Prova que me ama”, de Mc Bruninho;
- [#NEGÃO#], na letra de canção “Meu ébano”, de Alcione.

ALICULTUREMAS

- [#VINHO#], na letra de canção “Presente do Destino”, de Dilsinho;
- [#BALA DE HORTELÃ#], na letra de canção “Presente do Destino”, de Dilsinho;
- [#CROISSANT#], na letra de canção “Puxadinho”, de Dilsinho;
- [#MIOJO#] na letra de canção “Puxadinho” de Dilsinho;
- [#OMELETE#], na letra da canção “Omelete Man”, de Carlinhos Brown.

TECNOCULTREMAS

- [#TV#], na letra de canção “Presente do Destino”, de Dilsinho;
- [#3D], na letra de canção “Presente do Destino”, de Dilsinho;
- [#INSTAGRAM#], na letra de canção “Piquenique”, de Dilsinho;
- [#SNAPCHAT#], na letra de canção “Piquenique”, de Dilsinho;

- [#E-MAIL#], na letra da canção “Mande Um E-Mail Para Mim”, de Carlinhos Brown;
- [#CATA-VENTO#], na letra da canção “Cata-Vento e Girassol”, de Leila Pinheiro.

TABUCULTUREMA

- [#JUÍZO FINAL#], na letra de canção “Juízo final” de Alcione;
- [#DEUS#], na letra de canção “Sujeito de Sorte” de Belchior;
- [#DEUS#] na letra de canção “Controle Remoto” de Dilsinho.

RIACULTUREMA

- [#SURDO#], na letra de canção “O surdo”, de Alcione;
- [#CHORO#], na letra de canção “O surdo”, de Alcione;
- [#BATUQUE#], na letra de canção “O surdo”, de Alcione;
- [#FUNK#] na letra de canção “Coração Balada”, de Mc Bruninho;
- [#ARMÁRIO#], na letra da canção “Cumplicidade de Armário”, de Carlinhos Brown.

FAMICULTUREMAS

- [#SOGRA#], na letra de canção “Sogra”, de Dilsinho;
- [#GENRO#], na letra de canção “Sogra”, de Dilsinho;
- [#MÃE#], na letra da canção “Mãe Que Eu Nasci”, de Carlinhos Brown.

ORGANICULTUREMAS

- [#HARÉM#], na letra de canção “A loba”, de Alcione;
- [#12 HORAS#], na letra de canção “12 horas”, de Dilsinho.

PERSONICULTUREMAS

- [#FARAÓ#], na letra da canção “Faraó”, de Carlinhos Brown;
- [#MÚSICO#], na letra da canção “Músico”, de Carlinhos Brown.

REICULTUREMA

- [#IN VINO VERITAS#], na letra de canção “Objeto indireto”, de Belchior.

MUSICULTUREMAS (SELEÇÃO DE CULTUREMA)

CHITÃOZINHO E CHORORÓ

[#AMAZÔNIA#] – Conhecida equivocadamente como “pulmão do mundo” por conta de sua extensão e biodiversidade, Amazônia é a maior floresta tropical da Terra. Estimam-se mais de 80 mil espécies de vegetais (flora) e cerca de 30 milhões de espécies animais (fauna), destacando-se o alto número de insetos. Quanto a sua área, corresponde a 5.500.000 km². Nessa linha em que se fala sobre Amazônia, observem-se os versos que seguem: “Deixar em paz a Amazônia, preservar a vida/Estar de bem com Deus” (Chitãozinho e Xororó, **Planeta Azul**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45235/>). Com o intuito de preservação dessa floresta tropical, a letra convida as pessoas para deixá-la em paz. A letra de canção “Planeta Azul” estourou há muito tempo, porém seu pedido não foi levado em consideração por muitos. Em 2019 foi registrado o aumento das queimadas na Amazônia trouxe destruição em todos os tempos. Por fim, os últimos versos “O que será desse Planeta Azul? O que será desse planeta azul? O que será desse planeta azul?” faz uma reflexão perante os desastres ambientais que acontecem e isso pode influenciar positivamente o comportamento daqueles que escutam a canção.

[#AMÉM#] – É um dos religiculturemas mais frequentes na canção brasileira, empregada na liturgia para “expressar uma reiteração formal (p.ex., nas demonstrações de fé), ou uma aprovação a algo feito ou dito, ou um desejo que determinada coisa ocorra.” Assim, nos dois últimos versos “Amém!/Amém!” (Chitãozinho e Xororó, **Ave Maria**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>), fica evidente o significado supracitado. Além disso, essa palavra litúrgica de aprovação, segundo o dicionário eletrônico Aurélio 3.0, vem, inicialmente, do hebraico e denota 'assim seja'.

[#APARECIDA DO TABOADO#] – É um município do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul, conhecido por Princesinha de Mato Grosso e também por Terra dos 60 Dias Apaixonado. Aparecida do Taboado possui 2.750 km² e está situada na segunda maior bacia hidrográfica do mundo,

a saber, a bacia do Rio Paraná. O topoculturema está presente no excerto “Jamais eu esquecerei Aparecida do Taboado/Deixei a minha querida, deixei minha própria vida/60 dias apaixonado.” (Chitãozinho e Xororó, **60 dias apaixonado**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/276456/>). Por fim, acresce-se a informação de que, segundo o censo de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município mato-grossense possui 25.745 habitantes. Ainda, no âmbito cultural da religião, destaca-se o Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, de suma importância para os fiéis da cidade e região. O lugar fica marcado para sempre nas lembranças do eu lírico “Jamais eu esquecerei Aparecida do Taboado/Deixei a minha querida, deixei minha própria vida”, na medida em que foi lá que conheceu a linda morena.

[#ARGUÉM#] – Morfologicamente, classifica-se como pronome indefinido e, em consonância com a classe gramatical, o pronome refere-se a “uma pessoa ou alguma pessoa cuja identidade não é especificada ou definida.” A variante “arguém” está presente nos versos “Enquanto arguém fazem guerra/Trazeno fome e tristeza/Minha luta é com a terra/Pra num fartar pão na mesa” (Chitãozinho e Xororó, **Caipira**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>). E, considerando a descrição do fenômeno variacionista, ocorre rotacismo, do grupo dos metaplasmos por transformação. Vale frisar que o rotacismo acontece quando o fonema /l/ é substituído pelo /r/: **alguém – arguém**. Esse processo fonológico traduz a cultura linguística dos caipiras, explicitando-a. O interessante é que tudo, no motivo da canção, é demonstrar o orgulho de ser caipira. Assim, o caipira revela levar uma vida feliz, embora não escolarizada. Contudo, isso não significa ausência de inteligência, porque essa se manifesta por formas incontáveis.

[#ARVOREDOS#] –Esse bioculturema é relativo à flora e refere-se, conforme o dicionário eletrônico Houaiss 3.0 a um “extenso aglomerado de árvores em determinada área.” Mais uma vez, em “Os arvoredos já não contam/Mais segredos/E a última palmeira/Já morreu na cordilheira” (Chitãozinho e Xororó, **No Rancho Fundo**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45230/>), é perceptível a valorização dos elementos naturais, ao passo que esse estão presentes em um rancho. Com certeza, o emprego desse

bioculturema confere um plano de fundo coerente ao propósito da letra de canção.

[#ASSUNCIÓN#] – Fundada em 15 de agosto de 1537, Assunção é a capital de Paraguai, situada na região sudoeste do país. Oficialmente, seu nome é Nossa Senhora Santa Maria da Assunção e, nesse lugar, a religião predominante é o Cristianismo. Estimam-se cerca de 540 mil habitantes e área de 117 Km². Na letra de canção “Galopeira”, de Chitãozinho e Xororó, o motivo é a atração física de um turista pelas mulheres de Assunção. Observe-se os versos “Foi num baile em Assunción/Capital do Paraguai/Onde eu vi as paraguaias/Sorridentes a bailar” (Chitãozinho e Xororó, **Galopeira**, Disponível em: <https://www.letas.mus.br/chitaozinho-e-xororo/283451/>). O homem fica tão encantado com a capital de Paraguai que pretende voltar, como se pode perceber em “Galopeira, nunca mais te esquecerei/Galopeira, pra matar minha saudade/Pra minha felicidade Paraguai, eu voltarei”.

[#BOCA#] – A música “Brincar de Ser Feliz” faz alusão à boca em “Já sabe do meu ponto fraco/Das minhas manhãs e desejos/Desliza sobre a minha pele/Põe na minha boca/O mel dos seus beijos” (Chitãozinho e Xororó, **Brincar de ser feliz**, disponível em: <https://www.letas.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45217/>). Para o dicionário eletrônico Houaiss 3.0, a boca é a “cavidade situada na cabeça, delimitada externamente pelos lábios e internamente pela faringe.” No caso do contexto musical, o vocábulo boca representa uma parte do corpo humano ligada ao amor e, por ela, encontra-se uma forma de expressar e saciar os sentimentos. A pessoa, de acordo com a letra de canção, quer receber beijos. E, em razão do termo mel, veicula-se à ideia de beijo gostoso, bom, doce.

[#BOIS#] – Os bois são animais que fazem parte da vida no campo e estão ligados ao homem, como se pode ver na passagem da canção “Caboclo na cidade”: “Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro e um cavalo bom, arriado. / Espingarda cartucheira quatorze vacas leiteiras e um arrozal no banhado.” (Chitãozinho e Xororó, **Caboclo na Cidade**, disponível em: <https://www.letas.mus.br/chitaozinho-e-xororo/241972/>). O boi é demasiadamente simbólico: representa força pacificadora, bondade e calma. Ele auxilia o trabalho

humano, nesse contexto, a vida no sítio. Curiosamente, na Ásia Oriental, ele é bastante respeitado.

[#CAVALO#] – Mamífero perissodátilo da família dos equídeos (*Equus caballus*), nativo das estepes da Europa e da Ásia, encontrado em todo o mundo como animal doméstico.”, como se pode evidenciar a letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó, “Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro e um cavalo bom, arriado. / Espingarda cartucheira quatorze vacas leiteiras e um arrozal no banhado.” (Chitãozinho e Xororó, **Caboclo na Cidade**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/241972/>), o cavalo pertence ao homem do campo, da fazenda, do sítio, das matas. Esse homem que luta para sobreviver e, no dia a dia, leva uma vida simples, porém feliz. O cavalo simboliza força, poder, riqueza, liberdade, virilidade, sexualidade, velocidade, espiritualidade, beleza e nobreza. Para o desenvolvimento das sociedades modernas, ele foi muito importante. Desde 3000 a.C, o cavalo está associado ao homem. Dado sua antiguidade, esse mamífero aparece nas artes rupestres das cavernas.

[#CHUVA#] – Fenômeno que resulta da condensação do vapor de água da atmosfera em pequenas gotas que, quando atingem peso suficiente, se precipitam sobre o solo.” Importantíssima para a agricultura e, por conseguinte, para a sobrevivência humana, a chuva é ausente, como se pode ver na seção “Onde a chuva caía quase todo dia/Já não chove nada/O sol abrasador rachando o leito dos rios secos/Sem um pingo d’água” (Chitãozinho e Xororó, **Planeta Azul**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45235/>). Destarte, a falta de chuva resulta na estiagem, ou seja, na seca. Os prejuízos são tanto para a fauna quanto para a flora. De modo verossímil, a canção exhibe o que hoje acontece.

[#CORÇÃO#] – O motivo da canção “Brincar de Ser Feliz”, de Chitãozinho e Xororó, é a pirraça feita com o coração de alguém apaixonado. Nesse viés, para evitar a desilusão, o amante brinca de ser feliz. Sendo assim, a considerar a definição do dicionário eletrônico Houaiss 3.0, coração é um “órgão muscular oco dos vertebrados, na cavidade torácica, que recebe o sangue das veias e o impulsiona para dentro das artérias”. Trata-se, então, de uma parte do corpo humano

indispensável à sobrevivência. No excerto “Dona das minhas vontades/Com a chave da paixão/Tranquilamente vai e volta/Entra e abre a porta/Do meu coração” (Chitãozinho e Xororó, **Brincar de ser feliz**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45217/>), encontra-se esse vocábulo. A voz musical deixa claro que a pessoa por que ama tem total acesso a seu coração, pois “vai e volta”.

[#DEUS#] – Visto como ser supremo, capaz de estar em todos os lugares simultaneamente (onipresente), detentor de todas as forças (onipotente) e também de todos os saberes (onisciente). Em “Maria, mãe de Deus/És cheia de graça!” O fragmento “Maria, mãe de Deus/És cheia de graça!” (Chitãozinho e Xororó, **Ave Maria**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>) deixa explícito que é filho de Maria, virgem santa e fiel.

[#FARTAR#] – Ocorre, ainda na mesma letra de canção, rotacismo. No trecho “Enquanto arguém fazem guerra/Trazeno fome e tristeza/Minha luta é com a terra/Pra num fartar pão na mesa” (Chitãozinho e Xororó, **Caipira**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>), “fartar” realiza-se em vez de “faltar”. Troca-se o fonema /l/ pelo /r/. Fica evidente, por conseguinte, que tal fenômeno é comum na linguagem caipira, uma vez que outras formas como “arguém” e “prantada” foram exploradas na mesma letra de canção de Chitãozinho e Xororó.

[#INTÉ#] – Forma coloquial da preposição “até”, constitui-se um regionalismo. A canção “Caipira”, de Chitãozinho e Xororó revela essa forma linguística em “O que eu visto num é linho/Ando inté de pé no chão/E o cantar de um passarinho/É pra mim uma canção” (Chitãozinho e Xororó, **Caipira**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>). Destarte, quem vive no campo ou na roça faz a seleção de “inté” durante os atos de fala. Ademais, não se pode considerar essa forma como inadmissível, uma vez que é compatível à realidade das pessoas que a empregam, no geral, sem instrução. Tecnicamente, diz-se que á um metaplasmo por transformação, pois ocorre nasalização em “inté”, no qual o fonema oral /a/ (até) transforma-se em nasal. A expressividade que tudo isso traz a canção é ímpar.

[#INVERNO#] – A canção “Planeta Azul” traz como motivo o desequilíbrio ambiental, produto das más ações do homem em relação à natureza. A prova disso está em “A vida e a natureza sempre à mercê da poluição/Se invertem as estações do ano/Faz calor no inverno e frio no verão” (Chitãozinho e Xororó, **Planeta Azul**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45235/>), trecho que se nota a inversão das estações do ano. Entre essas, está o inverno, que, segundo Houaiss (2009), é “estação mais fria do ano, que se situa entre o outono e a primavera.” No Inverno se intensifica o processo de introspecção pessoal iniciado no Outono. De acordo com Ana Lúcia Santana, nessa estação, “as pessoas se recolhem, voltam-se mais para si mesmas, procuram no interior do lar atividades que combinam com este período de concentração existencial, como arrumar armários, consertar o que está à espera de reparos, costurar o que necessita ser restaurado, separar o que não é mais imprescindível e pode, assim, ser doado.” De fato, muitos costumam fazer justamente o que é descrito por Santana.

[#ISABEL#] – O substantivo próprio Isabel denota aquela “que tem a cor do café com leite, ou a cor da camurça, ou uma cor baça, pardacenta, ou uma cor branco-amarelada.” Quanto ao motivo da letra de canção “Caboclo na cidade”, de Chitãozinho e Xororó, é o arrependimento decorrente da decisão de um caboclo vender seu sítio e, com isso, vir morar na cidade. A temática é tão forte que, no final, a voz musical diz que a atitude dele resultou no afastamento de sua família, embora fisicamente estivesse na cidade. A consequência disso foram dias infelizes. O antropoculturema Isabel, faz-se presente em “Seu moço eu já fui roceiro no triângulo mineiro onde eu tinha meu ranchinho. / Eu tinha uma vida boa com a Isabel minha patroa e quatro barrigudinhos.” (Chitãozinho e Xororó, **Caboclo na Cidade**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/241972/>). Destaca-se a parte em que o marido chama sua esposa de patroa e afirma que, no seu rancho, vivia bem junto à esposa Isabel e seus quatro filhos. O êxodo rural, portanto, não foi boa decisão.

[#LUA#] – Na letra de canção “No Rancho Fundo”, de Chitãozinho e Xororó, percebe-se a lua como um elemento de fuga da situação vivenciada. Comprova-se isso a partir da leitura dos trechos “Pobre

moreno que de noite no sereno/Espera a lua no terreiro/Tendo um cigarro por companheiro” (Chitãozinho e Xororó, **No Rancho Fundo**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45230/>), na medida em que se aguarda pelo aparecimento da lua. É plausível fazer uma analogia entre tal fragmento e o movimento literário cujo nome é Romantismo, pois esse estilo de época, especificamente em sua primeira fase, exaltava a natureza na tentativa de fugir da realidade. Nesse sentido, o motivo da canção é a tristeza, cantada em forma de poesia e nítida em “Nunca mais houve alegria/Nem de noite, nem de dia.” (Chitãozinho e Xororó, **No Rancho Fundo**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45230/>). Por fim, ressalta-se que “lua” se classifica como geoculturema.

[#MARIA#] –Nos versos “Ave Maria/Mãe abençoada, virgem imaculada/És santa semente do amor!” (Chitãozinho e Xororó, **Ave Maria**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>), nota-se o motivo da canção, a qual possui caráter religioso, em que Maria é uma mulher iluminada, pura, imaculada e generosa. Ela transborda um sentimento universal, presente em todos os momentos da história da humanidade. Trata-se, portanto, do amor.

[#MATO GROSSO#] – Em 1830, as terras do Mato Grosso do Sul começaram a ser povoadas. Quanto à economia dessa federação, baseia-se na agricultura, pecuária, mineração e indústria. A bebida tereré, parecida com o chimarrão, porém fria, é típica. Além disso, é mais tomada quando os amigos se encontram. O motivo da canção “60 dias apaixonado” já fica explícito em virtude de seu título. Como de praxe, as letras envolvem o amor, a paixão, a vontade de estar perto de quem se ama. Destarte, no fragmento “Viajando pra Mato Grosso, Aparecida do Taboado/Lá conheci uma morena, que me deixou amarrado.” (Chitãozinho e Xororó, **60 dias apaixonado**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/276456/>), ver-se o topônimo Mato Grosso, lugar onde a voz musical fica gamado em uma morena que conhece.

[#MINAS GERAIS#] –Trata-se, em termos demográficos, do segundo estado mais populoso do Brasil, com 21.168.791 habitantes segundo o

censo de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tem Belo Horizonte como capital e situa-se na região Sudeste. Em relação à economia de Minas Gerais, é a terceira maior, ficando atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. Em “Voltar “pra” Minas Gerais sei que agora não dá mais acabou o meu dinheiro./Que saudade da palhoça eu sonho com a minha roça no triângulo mineiro.” (Chitãozinho e Xororó, **Caboclo na Cidade**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/241972/>), encontra-se a presença do topônimo Minas Gerais, o qual está sendo visto como um bom lugar, em sua zona rural, uma vez que de lá a voz musical nunca deveria ter saído. Na agricultura, sobressai-se o café, a cana-de-açúcar, a soja, o milho etc.; na pecuária, bovinocultura de corte, suinocultura, avicultura dentre outros.

[#MORRENDO DE SAUDADE#] – A combinação do verbo “morrer” na forma nominal gerúndio seguido da expressão “de saudade” resulta neste recurso expressivo: hipérbole. Ocorre em “Na verdade eu liguei/E esse sonho inventei pra te ouvir/E pra contar que chorei/E a solidão tava doendo em mim/Oh, ah! ... eu só menti pra não sofrer/Oh, ah! ... eu só queria te dizer:/Tô morrendo de saudade de você!” (Chitãozinho e Xororó, **Alô**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45215/>) uma intensificação do sentimento saudade, marcada estilisticamente pela ideia de exagero. A realização linguística desse culturema é comum em contextos que uma pessoa expressa sua melancolia quando interage com quem está ou estava distante. No caso da letra de canção “Alô”, pelo título, fica evidente que a comunicação não se deu pessoalmente, mas sim por ligação onírica. Logo, a solidão não se dissipara.

[#ORGUIO#] – O orgulho é um “sentimento de prazer, de grande satisfação com o próprio valor, com a própria honra”. Na passagem “Sou, sou desse jeito e num mudo/Na roça nós tem de tudo/E a vida num é mentira/Sou, sou livre feito um regato/Eu sou um bicho do mato/Me orguio de ser caipira” (Chitãozinho e Xororó, **Caipira**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>), sob a ótica da variação linguística, observa-se o fenômeno de despalatização, visto que os fonemas palatais /lh/ transformam-se em orais. No contexto da letra de canção, pode-se inferir que o orgulho de

ser caipira é tão nítido, que se a forma “orguio” não é oculta. As raízes culturais, nesse sentido, ficam expostas.

[#PARAGUAI#] – É um país da América do Sul que faz fronteira com estes três outros países: o Brasil, a Bolívia e a Argentina. Ademais, Paraguai tem as línguas espanhola e guarani como oficiais. Esse topoculturema está presente nos versos “Foi num baile em Assunción/Capital do Paraguai/Onde eu vi as paraguaias/Sorridentes a bailar” (Chitãozinho e Xororó, **Galopeira**, Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/283451/>), em que Paraguai é um lugar onde, de acordo com a canção, merece retorno em virtude das mulheres de lá.

[#PASSARINHOS#] – Nessa linha em se fala de elementos da natureza, com certeza não se pode esquecer da fauna. A tristeza, motivo da canção, é tão profunda que os versos “Os passarinhos/Internaram-se nos ninhos” (Chitãozinho e Xororó, **No Rancho Fundo**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45230/>) corroboram com essa ideia. Na letra de canção, a ausência do canto dos passarinhos “Enche de trevas a natureza” (Chitãozinho e Xororó, **No Rancho Fundo**, idem). E, simbolicamente, os passarinhos representam alegria e essa é manifestada quando aquele canta.

[#PEITO#] – Parte do tronco que contém os pulmões e o coração; tórax.” Todavia, nos versos a seguir, a palavra foi empregada com forte carga semântica: “Tranquei a porta do meu peito/Depois joguei a chave fora/E bem depressa eu mandei/A solidão embora” (Chitãozinho e Xororó, **Brincar de ser feliz**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45217/>). O peito é como se fosse a primeira barreira, a qual protege algo muito preciso: o coração. Deduz-se que, ao encontrar um alguém, a pessoa não quer perdê-lo. Assim, fechou a porta do peito na tentativa de impedir que o amor vá embora.

[#PEIXES#] – O animal aquático é citado nos versos “Os peixes morrendo nos rios/Estão se extinguindo espécies animais” (Chitãozinho e Xororó, **Planeta Azul**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45235/>), em que se percebe o estado de calamidade de seu habitat natural, isto é, os rios. Os peixes

estão morrendo e, algumas de suas espécies em extinção, porque os rios estão poluídos. Os seres humanos são os responsáveis por isso, já que não se preocupam com o correto descarte dos resíduos.

[#PORCO#] – Esse animal também está ligado à vida campestre, fato comprovado no trecho “Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro e um cavalo bom, arriado. / Espingarda cartucheira quatorze vacas leiteiras e um arrozal no banhado.” (Chitãozinho e Xororó, **Caboclo na Cidade**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/241972/>). O porco é representado predominantemente de forma negativa, pois a o egoísmo, a impureza, a ignorância, a gula e a luxúria, por exemplo, definem-no.

[#PRA#] –Na letra de canção “Evidências”, de Chitãozinho e Xororó, encontra-se essa variante da língua: “Eu me afasto e me defendo de você/Mas depois me entrego/Faço tipo, falo coisas que eu não sou/Mas depois eu nego/Mas a verdade/É que eu sou louco por você/E tenho medo de pensar em te perder/Eu preciso aceitar que não dá mais/Pra separar as nossas vidas” (Chitãozinho e Xororó, **Evidências**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/768469/>). Assim, tecnicamente, “pra” é um metaplasmo por supressão: a síncope. Esse fenômeno variacionista acontece quando os fonemas do meio de um vocábulo são suprimidos. A síncope “pra” apaga o fonema /a/ de “para”. Nesse viés, parte-se da hipótese de que o compositor explorou esse recurso, bastante comum em outras letras de canção, com o fito de dar mais ritmo à melodia.

[#PRAÇA#] – Dessa forma, nota-se que não há especificação de qual praça se fala “Quando lá na praça nós três encontramos/Que cena absurda que triste amargor/Nós dois a queremos, você nos deseja/E nunca escolhe o ganhador/Eu vejo o outro e ele me olha/São dois palhaços/Caídos na vida no mesmo fracasso/Morrendo de amores pelo mesmo amor” (Chitãozinho e Xororó, **Amor a três**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45230/>), mas infere-se que os três, os quais a canção faz referência, sabem de qual praça se trata. A praça compreende o lugar onde o sentimento de tristeza também emerge.

[#PRANTADA#] – A canção “Caipira” traz o termo “pratada”, comum entre os caipiras. Nos versos “Vivo com a poeira da enxada/Entranhada no nariz/Trago a roça bem prantada/Pra servir o meu país” (Chitãozinho e Xororó, **Caipira**, disponível em: <https://www.letas.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>) encontra-se essa forma da língua, variante diatópica de “plantada”. Tecnicamente, chama-se a troca do fonema /l/ pelo /r/ de rotacismo – metaplasmo por transformação. Esse variculturema, estilisticamente, confere verossimilhança à letra de canção, pois é linguisticamente realizável pelos caipiras.

[#ROMANCE FORMADO POR TRÊS#] – A letra de canção “Amor a três”, de Chitãozinho e Xororó, traz a inconformidade do eu lírico a respeito de um modelo de relacionamento formado por uma mulher que deseja ficar concomitantemente com dois homens. Os versos a seguir comprovam o que foi dito “Resolvi partir porque é impossível/Haver um romance formado por três/Seria esquisito você me dizendo/Agora querido chegou sua vez/Receber os beijos tão divididos/Entre dois amantes/Estar com você no mesmo instante/Pensar que um outro tudo lhe fez” (Chitãozinho e Xororó, **Amor a três**, disponível em: <https://www.letas.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45230/>). A temática trata de uma situação comum no universo social: relações amorosas que envolvem mais de um parceiro(a).

[#SEBASTIANA#] – Variante feminina de Sebastião e originou-se do nome grego Sebastianós, derivado de Sebastós e vindo do latim Sebastianus. Logo, Sebastiana quer dizer sagrada, gloriosa, venerável. Considera-se, aqui, a mesma canção anterior. Dessa forma, o antropoculturema Sebastiana remete à filha do caboclo. Segundo a letra, ela foi enganada por um homem que dizia ter condições financeiras, mas não tinha. Por isso, o pai sente pena da filha que passou a sofrer. A comprovação disso está em “Minha filha Sebastiana que sempre foi tão bacana me dá pena da coitada. /Namorou um cabeludo que dizia Ter de tudo mas fui ver não tinha nada.” (Chitãozinho e Xororó, **Caboclo na Cidade**, disponível em: <https://www.letas.mus.br/chitaozinho-e-xororo/241972/>). Pode-se pensar que esse nome, posto seu significado, foi dado pelos pais por causa da religiosidade deles, os quais habitavam a zona rural.

[#TAVA#] – No trecho “Eu tava à toa e por isso resolvi ligar/Pra contar que sonhei com você” (Chitãozinho e Xororó, **No Rancho Fundo**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45230/>) encontra-se a forma “tava”, a qual compreende um metaplasmo por supressão em que se suprime os fonemas iniciais de um item lexical. Trata-se da aférese, na qual se nota o apagamento dos fonemas da sílaba -es. Formalmente, ter-se-ia “estava”, porém a letra de canção explorou esse recurso a fim de que a melodia se tornasse mais harmoniosa e, portanto, aceita pela massa.

[#TRABAIÁ#] – Variação da forma “trabalhar”, é empregada no dialeto caipira. No excerto “Doutor, eu num tive estudo/Só sei mesmo é trabaiá/Nessa casa de matuto/É bem-vindo quem chegar” (Chitãozinho e Xororó, **Caipira**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>), nota-se o culturema de Universo Social (categorização temática) e Variante Diatópica (categorização por área). É justo tratar todos esses registros não como desvio em relação à norma-padrão, mas sim como recurso expressivo para demonstrar, de acordo com a voz da canção, o orgulho de ser caipira.

[#TRAZENO#] – Variante linguística de “trazendo”. É um verbo que indica, no contexto a seguir, transmissão: “Enquanto arguém fazem guerra/Trazeno fome e tristeza/Minha luta é com a terra/Pra num fartar pão na mesa” (Chitãozinho e Xororó, **Caipira**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/117285/>). Em variação da língua, diz-se que o fenômeno presente é a síncope, metaplasmo por supressão em que se apaga o fonema /d/: trazendo – trazeno, o qual deveria estar posicionado depois de /n/ e antes de /o/. Isso confere estilo caipira à letra de canção, que passa a ser apreciada por muitos em razão de suas estratégias empregadas durante sua composição. Vale ressaltar que “trazeno” não se restringe ao dialeto caipira, uma vez que, devido à velocidade na comunicação, os falantes suprimem certos fonemas.

[#VACA#] – Nos versos de “Caboclo na cidade”, nota-se a abundância desse animal: “Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro e um cavalo bom, arriado. / Espingarda cartucheira quatorze vacas leiteiras e um arrozal no banhado.” (Chitãozinho e Xororó, **Caboclo na**

Cidade, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/241972/>). A vaca é considerada a Mãe Terra e representa a maternidade bem como a fertilidade. No continente indiano, é tratada com grande respeito e reverência, ligando-se à religiosidade. Ainda considerando seu valor simbólico na Índia, esses animais são livres para circular pelas ruas. Além disso, matar vacas, para os indianos, ocasiona em pecado.

[#VERÃO#] – A considerar, ainda, a letra de canção “Planeta Azul”, depara-se com a estação do ano cujo nome é verão. Houaiss (2009) conceitua verão como a “estação mais quente do ano, situada entre a primavera e o outono”. Quanto à categorização temática do culturema “verão”, enquadra-se em Ecologia; quanto à categorização por área, em Meteorologia, porque está ligado ao tempo. Esse meteoroculturema está nítido em “A vida e a natureza sempre à mercê da poluição/Se invertem as estações do ano/Faz calor no inverno e frio no verão” (Chitãozinho e Xororó, **Planeta Azul**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45235/>). No verão, os dias são mais longos do que as noites, com altíssimas temperaturas. Muitas pessoas viajam nessa época para as regiões litorâneas, a fim de curtirem uma praia.

[#VERDE#] – No contexto em que está inserida, a palavra “verde” é muito expressiva, visto que simboliza a flora do Brasil. É, logo, o verde das plantas. No excerto “É tempo de pensar no verde/Regar a semente que ainda não nasceu” (Chitãozinho e Xororó, **Planeta Azul**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45235/>), nota-se à reflexão relativa à situação de desmatamento e queimadas, que se intensificam a cada dia que passa. Para tanto, como possível solução, sugere-se plantar a fim de que o verde possa se espalhar.

ALCIONE

[#AVENIDA#] – Seguindo esse universo da música contida em “O surdo” de Alcione, encontramos um topoculturema que implica na ambientalização onde está acontecendo o enredo: “Amigo, que ironia desta vida / Você chora na avenida / Pro meu povo se alegrar” (Alcione, **O surdo**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/88589/>>). Segundo o Houaiss (2009), via pública urbana ampla, mais larga do que

a rua, ger. arborizada ou provida de outros guarnecimentos. Podemos inferir que essa avenida é onde está se acontecendo uma grande festa típica do gênero samba. Outra ocorrência desse topoculturema é encontrado na canção de Caetano Veloso: “Alguma coisa acontece no meu coração / Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João” (Caetano Veloso, **Sampa**. <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/41670/>).

[#BATUQUE#] – Os elementos que compõem a letra de canção “O surdo” trazem uma extensa influência sobre o universo da música. O criaculturema batuque encontrado nos versos “Pois pelo seu batuque / Eu dou fim ao meu pranto e começo a cantar” (Alcione, **O surdo**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/88589/>>), segundo o Houaiss (2009) é ato ou efeito de batucar, de bater com reiteração, de fazer ritmo ou barulho desta maneira; batucada. É notório afirmar que esse culturema é carregado de uma herança cultural advinda da África onde por meio de batucadas os escravos cultuam suas raízes e tradições não as deixando serem esquecidas. Outra ocorrência desse culturema pode ser observado na letra de canção samba-enredo da Mocidade Alegre: “O batuque vem da Bahia tem axé / Espalhado na magia que vem de oxumaré” (Mocidade Alegre, **Samba-enredo** 2016. <https://www.letras.mus.br/sambas/mocidade-alegre-samba-enredo-2016/>).

[#BOBA#] – Classificado como gramaticulturema esse termo é encontrado na letra de canção de Alcione: “Mas saiba que eu / Não sou boba / Debaixo da pele de gata / Eu escondo uma loba...” (Alcione, **A loba**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/74305/>>). Segundo o Houaiss (2009) boba é aquela que é ingênua; simplória. Na canção, Alcione afirma que não é ingênua nas relações com seu parceiro. No motivo da letra de canção, podemos observar que tal termo é utilizado para explicitar o jeito que a mulher se porta diante de um deslize do pretende.

[#CHORO#] – Ainda na canção da sambista Alcione “O surdo”, observa-se a presença de outro culturema: choro presente nos versos: “Meu surdo, bato forte no seu couro / Só escuto este teu choro / Que os aplausos vêm pra consolar” (Alcione, **O surdo**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/88589/>>). Um dos muitos

significados encontrados no Houaiss (2009) para esse verbete que melhor contextualiza-se aqui, diz que ele significa som plangente de certos instrumentos musicais. Logo, podemos classificá-lo como criaculturema.

[#CORTAR O MAL PELA RAIZ#] – Esse idioculturema é encontrado na letra de canção de Alcione, A loba: “Sou mulher capaz de tudo / Pra te ver feliz / Mas também sou de cortar / O mal pela raiz...”(Alcione, **A loba**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/74305/>>). A compreensão dessa expressão idiomática é possibilitada pela significação particular de cada termo da expressão: cortar (exterminar) e raiz (origem), portanto infere-se que esse idioculturema significa acabar com algo que está errado sem deixar possibilidade de acontecer novamente, como é mostrado no motivo da letra de canção.

[#CRÉU#] – Na letra de canção de Alcione “Meu ébano” onde se é motivado uma admiração por um homem atraente, a cantora fala: “É! / Você um negão / De tirar o chapéu / Não posso dar mole / Senão você créu!”. Embora esteja totalmente interessada no pretendente, ela decide não se entregar tão facilmente por receio de apenas ter um envolvimento sexual e logo em seguida deixá-la. O termo “créu” é um neologismo criado no Brasil e popularmente utilizado nas letras de canção do gênero funk. Seu significado vem uma conotação sexual sendo tida como: “onomatopeia de conotação sexual, que supostamente corresponde ao som ou ruído no momento da conjunção carnal, que simula um movimento.” (MOURA, 2010, p. 381) Assim, observa-se a ocorrência desse termo na letra de canção Dança do Créu: “Agora eu quero ver na quatro hein / Creu, tá aumentando mané / Créu, créu, créu, créu” (Mc Créu, **Dança do Créu**, Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mc-creu/1105512/>>).

[#DENGOSA#] – Classificado como gramaticulturema, esse termo é encontrado na letra de canção de Alcione: “Sou doce, dengosa, polida / Fiel como um cão / Sou capaz de te dar / Minha vida.” (Alcione, **A loba**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/74305/>>). Segundo o Houaiss (2009) esse adjetivo quer se refere a uma mulher que age de forma sedutora e insinuante. Outra ocorrência do culturema encontra-

se na letra de canção de Elis Regina: “eu sou dengosa, gosto de carinho / amor pra mim tem que ter denginho” (**Dengosa**, <https://www.letras.mus.br/elis-regina/1862059/>).

[#ÉBANO#] – Na letra de canção de Alcione “Meu ébano” onde se é motivado uma admiração por um homem atraente. Parte dessa admiração vem a ser por conta dele ser um homem negro de grande estrutura indicados por versos como: “É você, meu ébano / É tudo de bom!”. (Alcione, **Meu ébano**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/286043/>>). O termo ébano segundo o Houaiss (2009) significa: árvore (*Diospyros ebenum*) nativa da Índia e do Sri Lanka, com madeira dura, de cerne negro, considerada a mais típica e melhor de todas as do gênero. Assim pode-se classificar a primeira instancia como bioculturema. Entretanto, o uso do termo é sem dúvida uma referência a cor escura da pele do homem admirado e sua alta qualidade. Outra ocorrência na MPB encontra na letra de Ilê Aiyê: “Oh! Minha beleza negra, negra / Oh! Minha deusa do Ébano / Cultura negra Ilê Aiyê / Escrita no seu corpo nu” (Ilê Aiyê, **Deusa do ébano II**. disponível em: <<https://www.letras.mus.br/ile-aiye/304455/>>).

[#FIEL COM UM CÃO#] – Esse idioculturema é encontrado na letra de canção de Alcione: “Sou doce, dengosa, polida / Fiel como um cão / Sou capaz de te dar / Minha vida.” (Alcione, **A loba**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/74305/>>). Essa expressão idiomática pode ser compreendida pelo conhecimento empírico sobre o cão, tendo ele como um animal fiel. No contexto da canção, podemos perceber que a expressão quer dizer que a mulher se torna submissa aos desejos do pretendente.

[#HARÉM#] – Esse organculturema é encontrado na letra de canção de Alcione: “Não divido você com ninguém / Não nasci pra viver num harém” (Alcione, **A loba**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/74305/>>). Segundo o Houaiss (2009) harém é um grupo de mulheres ligadas a um só homem. Logo a cantora afirma que discorda da ideia de compartilhar seu homem com outras mulheres.

[#HOMEM#] – Esse socioculturema é encontrado na letra de canção da sambista Alcione: “Vou a delito / Faço um conflito / Pra não perder

meu homem” (**Chora coração**. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/alcione/1058932/>). O significado desse culturema vai além do seu primeiro conceito trabalhado pela ciência. Há todo um contexto social, que pode ser explicado pelo Houaiss (2009) como marido, companheiro ou amante. Assim, vemos que o emprego do termo vai de encontro com o motivo da letra de canção, onde Alcione canta sobre um amor que está passando por alguns problemas e as proporções que ela passa pra não perder o amado, descrito como “meu homem”.

[#JUÍZO FINAL#] – Pelo título da canção de Alcione “Juízo Final”, referencia-se o evento bíblico denominado Juízo final presente em Apocalipse 20: 11-15 que significa o dia da segunda volta de Jesus Cristo a terra e a divisão entre os que são dignos de sua glória e os que não são dignos. O trecho da letra que faz alusão a esse evento é o seguinte: “É o juízo final / A história do bem e do mal / Quero ter olhos pra ver / A maldade desaparecer” (Alcione, **Juízo final**, disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/juizo-final/>>). Por essas classificações podemos considerar o termo como um tabuculturema. Outra ocorrência do culturema no repertório musical brasileiro se encontra na letra de Nengo Vieira: “Como é bom Saber, o dia do Juízo Final / Vem como ladrão precedido pelos seus sinais” (Nengo Vieira, **Juízo Final**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/nengo-vieira/1063099/>).

[#LOBA#] – Na canção “A loba” Alcione traz como motivo uma vertente amorosa ao retratar uma mulher se autodescrevendo como uma loba, ao amar. Sendo afirmada pela ideia do ditado popular: lobo em pele de cordeiro, onde o lobo, ou melhor, a loba, a sambista afirma que essa é um animal astuto: “Não sou boba / Debaixo da pele de gata / Eu escondo uma loba...” p(Alcione, **A loba**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/74305/>>). Esse culturema por tratar-se de um grande mamífero carnívoro (*Canis lupus*), é classificado como bioculturema, por integrar a categoria fauna. Outra ocorrência do culturema pode ser encontrado internacionalmente na letra de canção da Popstar Shakira: “Uma loba no armário / Tem vontade de sair / Deixa que ela coma o bairro / Antes de você ir dormir” (Shakira,

Loba (Tradução). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/shakira/1505287/traducao.html>).

[#MALDADE#] – Esse socioculturema é encontrado na letra de canção de Alcione: “É o juízo final / A história do bem e do mal / Quero ter olhos pra ver / A maldade desaparecer” (Alcione, **Juízo final**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/juizo-final/>>). Segundo o Houaiss (2009) qualidade do que é mau; perversidade, malignidade, crueldade. O termo é utilizado para enfatizar o caráter maniqueísta trazido na letra, onde “maldade” como é nítido o lado oposto as forças do bem. Outra ocorrência desse culturema encontramos na letra de Rita Lee: “Detesta todo mundo / Não para um segundo / Fazer maldade é seu ideal” (**Erva venenosa**. <https://www.lettras.mus.br/rita-lee/48507/>).

[#NÃO PISE NA BOLA#] – Esse idioculturema é encontrado na letra de canção de Alcione: “Mas olha / Não pise na bola / Se pular a cerca / Eu detono / Comigo não rola...” (Alcione, **A loba**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/74305/>>). Essa expressão é advinda do futebol, onde pisar na bola é um erro gravíssimo, uma falha que implica em consequências ruins.

[#NEGÃO#] – Na letra da canção “Meu ébano”, Alcione é motivada pela admiração em que sente por um homem que contem vários atributos sensuais e principalmente pela cor de sua pele. “É! / Você um negão / De tirar o chapéu / Não posso dar mole / Senão você créu!” (ALCIONE, **Meu ébano**, Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/286043/>>) O termo Negão é uma versão coloquial do aumentativo do vocábulo negro. Esse termo segundo o Dicionário Escolar da ABL implica dizer que negro é “pessoa da pele negra” (BECHARA, 2012, p. 898). Embora seja identificado como adjetivo, esse termo pode ser vir a ser substantivo, quando ao falar com alguém de pele negra e acha-la muito atraente, como na letra de Alcione. Logo, pode-se classificar esse culturema como gargaculturema. Outras ocorrências do culturema podem ser vistas na letra da banda de forró Calcinha Preta em parceria com Léo Santana: “Sou negão, sou negão, negão” (CALCINHA PRETA, **Negro Lindo**, disponível em <<https://www.lettras.mus.br/calcinha-preta/1857493/>>).

[#PULAR A CERCA#] – Esse idioculturema é encontrado na letra de canção de Alcione: “Mas olha / Não pise na bola / Se pular a cerca / Eu detono / Comigo não rola...” (Alcione, **A loba**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/74305/>>). Essa expressão quer tem origens regionais que implicam em uma traição conjugal onde o parceiro trai seu companheiro indo procurar em outros lugares afetos.

[#RODAS DE SAMBA#] – Esse topoculturema está presente na canção “O surdo” de Alcione: “Meu surdo, velho amigo e companheiro / Da avenida e de terreiro, / De rodas de samba e de solidão” (Alcione, **O surdo**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/88589/>>). É nítido que esse ambiente é referente ao local onde o gênero musical samba é executado com todos os seus componentes. Outra ocorrência desse topoculturema encontra-se na canção de Martinho da Vila: “Esta noite eu sonhei com uma roda de samba no céu / Com Pixinguinha, Donga, Almirante, Sinhô, Ismael...” (Martinho da Vila, **Roda de samba no céu**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/martinho-da-vila/208277/>) onde o cantor narra o encontro entre sambistas já falecidos se reunindo no céu.

[#SOL#] – Em síntese, a letra da canção de Alcione “Juízo final” trata da batalha inevitável entre bem e mal e a consequente vitória de um dos lados. Nos trechos iniciais, temos: “O sol há de brilhar mais uma vez / A luz há de chegar aos corações” (Alcione, **Juízo Final**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/alcione/juizo-final/>>) o sol representado na letra de canção vai de encontro com um dos significados encontrados no Houaiss (2009), esse que vem a ser mais metafórico: o que ilumina, dirige, lidera; farol, tocha, guia. Podemos considerar o seguinte termo como meteoroculturema. Outra ocorrência desse culturema no repertório musical brasileiro encontra-se na letra de canção do saudoso Charlie Brown Jr.: “Livre pra poder sorrir, sim / Livre pra poder buscar o meu lugar ao Sol” (Charlie Brown Jr., **Lugar ao sol**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/charlie-brown-jr/6010/>).

[#SURDO#] – Na canção de Alcione “O Surdo” narra-se alguns comentários sobre o instrumento de percussão homônimo. Segundo o Houaiss (2009) esse instrumento tem esse nome por ser um tambor que produz um som surdo. Esse criaculturema é classificado assim por

estar enquadrado na área das Belas artes e subcategorizado na música. Nos versos da letra de canção é possível observar a ação do culturema: “Meu surdo, bato forte no seu couro / Só escuto este teu choro / Que os aplausos vêm pra consolar” (Alcione, **O surdo**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/88589/>>).

[#**TERREIRO#**] – Outro topoculturema encontrado na letra de canção de “O surdo” é o termo terreiro: “Meu surdo, velho amigo e companheiro / Da avenida e de terreiro,” (Alcione, **O surdo**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/88589/>>). Esse ambiente é tido regionalmente pelo Houaiss (2009) dentre suas muitas significações como espaço ao ar livre, à porta das habitações, onde há folguedos, bailados, cantos e desafios.

[#**TIRAR O CHAPÉU#**] – Na letra de canção de Alcione “Meu ébano” onde se é motivado uma admiração por um homem atraente, a cantora fala: “É! / Você um negão / De tirar o chapéu / Não posso dar mole / Senão você créu!” (ALCIONE, **Meu ébano**, Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/286043/>>). A expressão “Tirar o chapéu” ganha significado por tratar-se de um elogio direcionado ao negro atraente que meche com os desejos da mulher. A Doutoranda em Ciências Sociais Gabriela P. Lenzi (2005) em seu artigo objetivado em estudar as ideias e simbolismos estabelecidas pelo objeto chapéu, cita a expressão e disserta sobre seu conceito: “O dito popular ‘é de tirar o chapéu’, por exemplo, simboliza que é digno de admiração e que se deve curvar diante da situação apresentada.” (2015, p. 5). Assim, pode ser classificado como idioculturema.

[#**TUDO DE BOM#**] – Na letra de canção de Alcione “Meu ébano” onde se é motivado uma admiração por um homem atraente. Parte dessa admiração vem a ser por conta dele ser um homem negro de grande estrutura indicados por versos como: “É você, meu ébano / É tudo de bom!”. (Alcione, **Meu ébano**, disponível em <<https://www.lettras.mus.br/alcione/286043/>>). Essa admiração faz a mulher preferir que o seu pretendente é Tudo de bom. De acordo com o motivo da letra de canção, a expressão idiomática reforça o apreço sensual que o rapaz desperta na mulher devido ao seu porte corporal. Outra ocorrência agora contemporânea dessa expressão que pode ser

considerada um idioculturema é na letra de canção do cantor MC Livinho: “Ô novinha, ô novinha, cê é tudo de bom / Tua boquinha, tua boquinha, me marcou com batom” (MC Livinho, **Tudo de bom**, disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-livinho/tudo-de-bom/>).

[#VENENO#] – Na letra da canção “Gostoso veneno” Alcione usa sua temática mais recorrente: o envolvimento amoroso. Ela canta sobre o amor que a corrompe vitalmente de alguma forma, entretanto, faz parte se corromper por um amor, evidenciado nos versos finais: “Vou vivendo / Morrendo de amor / Aaaa! / Gostoso Veneno” (Alcione, **Gostoso Veneno**. Disponível em: Disponível em <https://www.letras.mus.br/alcione/44026/>). Segundo o Houaiss (2009), veneno é tido como qualquer substância, preparada ou natural, que por sua atuação química é capaz de destruir ou perturbar as funções vitais de um organismo. Esse bioculturema pode ser encontrado na letra de canção de Nana Caymmi: “Suave veneno que pode curar / Ou matar sem querer por querer” (Nana Caymmi, **Gostoso Veneno**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/nana-caymmi/550164/>).

BELCHIOR

[#AMÉRICA DO SUL#] – O seguinte geoculturema está presente na letra de canção de Belchior: “Tenho vinte e cinco anos / De sonho e de sangue / E de América do Sul” (**A palo seco**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/belchior/44448/>>.) De acordo com o site Só Geografia (2019), a América do sul é a parte do continente americano e “tem seus limites a leste com o oceano Atlântico, a oeste com o oceano Pacífico, e ao norte com o mar do Caribe.” (Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Continentes/America/content15.php>). Outra ocorrência desse geoculturema se dá na canção de Ney Matogrosso: Deus salve a América do Sul / Desperta, ó claro e amado sol” (**América do Sul**, <https://www.letras.mus.br/ney-matogrosso/47715/>).

[#BABY#] – Esse culturema se encontra na letra de canção do cantor Belchior: “Meu bem, meu bem, meu bem / Que outros cantores chamam baby” (**Coração Selvagem**, Disponível em <<https://www.letras.mus.br/belchior/44453/>>.). De acordo com o Houaiss (2009) esse termo não se restringe apenas uma tradução do inglês para o

português, de maneira informal baby quer dizer: pessoa querida, com quem, de certa forma, se é paternal ou maternal, logo podemos considerá-lo um socioculturema. Em Tim Maia temos a ocorrência do termo nos seguintes versos: “Você / Precisa saber de mim / Baby baby” (Baby. <https://www.letras.mus.br/tim-maia/1217866/>).

[#COPACABANA#] – A letra da canção “Paralelas” é motivada por cantar sobre o amor de um casal que possivelmente tenha se separado e o personagem que está a cantar pega seu carro e sai pela estrada a se distanciar. A estrada é localizada no Rio de Janeiro, perceptivelmente pelo emprego do termo Copacabana no verso: “Copacabana, esta semana, o mar sou eu” (Belchior, **Paralelas**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/belchior/44459/>>.). A referência que se quer fazer à Copacabana é a praia que leva o geoculturema em destaque. Outra ocorrência do termo na MPB se faz nas canção de Tom Jobim: “Copacabana princezinha do mar / Pelas manhãs tu és a vida a cantar / E á tardinha o sol poente” (Tom Jobim, **Copacabana**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tom-jobim/49030/>>).

[#CORCOVADO#] – A letra da canção “Paralelas” é motivada por cantar sobre o amor de um casal que possivelmente tenha se separado e o personagem que está a cantar pega seu carro e sai pela estrada a se distanciar. A estrada é localizada no Rio de Janeiro, perceptivelmente pelo emprego do termo Corcovado no verso: “No Corcovado, quem abre os braços sou eu”. (Belchior, **Paralelas**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/belchior/44459/>>.). Como bem se sabe, no Corcovado fica localizado um dos cartões postais do Rio de Janeiro e quem dirá do Brasil, o Cristo Redentor que caracteristicamente vive de braços abertos. Logo o termo em análise se classifica como geoculturema. Outra ocorrência do geoculturema pode se encontrado na canção de Tom Jobim: “Da janela vê-se o Corcovado / O Redentor que lindo” (Tom Jobim, **Corcovado**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/tom-jobim/49031/>>).

[#DEUS#] – Esse culturema encontra-se na letra de canção “Sujeito de sorte” do cantor Belchior: “E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado / já não posso sofrer no ano passado”. (Belchior,

Sujeito de sorte. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/belchior/344922/>>.) Segundo o Houaiss (2009) nas religiões monoteístas, sobretudo no cristianismo, ser supremo, criador do universo. Pela carga religiosa que o termo expressa, classifica-se como tabuculturema. Outra ocorrência do culturema apresenta-se na letra de canção da cantora gospel Bruna Karla: “Deus, mais uma vez segure em minha mão / Minha alma aflita pede tua atenção / Cheguei no nível mais difícil até aqui / Me ajude a concluir” (**Sou Humano**, <https://www.letras.mus.br/bruna-karla/1540558/>).

[#GAUCHE, ANJO TORTO#] – Aqui nota-se a presença de um socioculturema ligado à arte, pois ele faz referência direta com a literatura brasileira: “A verdade está no vinho ‘*In vino veritas*’ / Que me faz gauche, anjo torto / Que retempera o meu corpo nos pecados capitais” (Belchior, **Objeto indireto**, <https://m.letras.mus.br/belchior/372954/>). É notório a referência literária ao Poema de Sete Faces do modernista Carlos Drummond de Andrade: “Quando nasci, um anjo torto / desses que vivem na sombra / disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.” (2013). Logo esse culturema foi utilizado para referenciar alguém que é desajeitado, esquerdo.

[#IN VINO VERITAS#] – Esse culturema é tido como reiculturema, por tratar de uma expressão idiomática que é marco cultural de uma civilização, nesse caso a romana. A ocorrência encontrada na letra de canção de Belchior diz: “A verdade está no vinho ‘*In vino veritas*’” (Belchior, **Objeto indireto**, <https://m.letras.mus.br/belchior/372954/>). Logo se identifica que a expressão é originária da língua latina e pelos radicais, morfemas de caso, identificamos que sua tradução estar presente na letra de canção.

[#INTERIOR#] – Geoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “Eu sou apenas um rapaz latino-americano / Sem dinheiro no banco / Sem parentes importantes / E vindo do interior” (Belchior, **Apenas um rapaz latino-americano**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/belchior/44449/>>.) Segundo o Houaiss (2009) o interior é a parte interna de um país, região, estado, cidade em oposição à costa ou às fronteiras qual o cantor se refere é o local de sua origem.

[#JOÃO#] – A letra da canção “Comentários a Respeito de John” é motivada a fazer uma biografia de John Lennon que fez parte do fenômeno The Beatles. A canção parece uma biografia dos acontecimentos pós-banda onde se deu início a sua carreira solo. O nome João é popularmente conhecido por conta do teor religioso envolvido em dois personagens importantíssimos para a literatura bíblica: João Batista e o Apóstolo João. Todavia observamos que João é a tradução equivalente a John que em hebraico quer dizer “agraciado por Deus”. Logo podemos associar o João como uma maneira brasileira de falar sobre John Lennon: “João, o tempo, andou mexendo com a gente sim” (Belchior, **Comentários a respeito de John**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/belchior/1448417/>>.). Assim, classificamos esse termo como antropoculturema.

[#JOHN#] – A letra da canção “Comentários a Respeito de John” é motivada a fazer uma biografia de John Lennon que fez parte do fenômeno The Beatles. A canção parece uma biografia dos acontecimentos pós-banda onde se deu início a sua carreira solo. O antropoculturema John tem suas origens na cultura hebraica, onde esse nome significa “agraciado por Deus”, mas na letra em destaque é nítida a referência ao astro mundial da música: “John, eu não esqueço, a felicidade é uma arma quente / Quente, quente” (Belchior, **Comentários a respeito de John**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/belchior/1448417/>>.). Ao contextualizar com a vida do ex-beatle, lembramos que este, foi assassinado a tiro a queima roupa. É válido comentar que John é a versão americana equivalente a João, da língua portuguesa.

[#LAPA#] – Geoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “São Paulo violento, corre o Rio que me engana / Copacabana, Zona Norte e os cabarés da Lapa onde eu morei” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.letras.mus.br/belchior/132598/>). Faz referência ao bairro boêmio do Rio de Janeiro, Lapa, badalado e conhecidíssimo pela noite com seus bares e afins. Outra ocorrência do culturema pode ser encontrado na letra de canção de Herivelton Martins: “Enquanto a cidade dorme / A Lapa fica acordada / Acalentando quem vive / De madrugada” (**A Lapa**. <https://www.letras.mus.br/herivelto-martins/386760/>).

[#LATINO-AMERICANO#] – A canção “*Apenas um rapaz latino americano*” composta pelo cearense Belchior surge no contexto de um período brasileiro muito conturbado, a ditadura militar. Logo podemos sugerir que essa letra, assim como as contemporâneas do seu gênero (MPB), caminha para o objetivo de protestar de maneira indireta por conta da censura. O termo em destaque ao longo da letra dá a Belchior uma de suas obras-primas: latino-americano, dando a ele uma alcunha: “Eu sou apenas um rapaz latino-americano / Sem dinheiro no banco / Sem parentes importantes / E vindo do interior” (Belchior, **Apenas um rapaz latino-americano**. Disponível em <<https://www.letras.mus.br/belchior/44449/>>.) Segundo o Houaiss (2009), o verbete em análise é relativo a cada um dos países da América colonizados por nações latinas e/ou natural ou habitante de qualquer um desses países. Visto que esse termo tem esse aspecto adjetivo de nacionalidade, pode-se classificá-lo como gramaticulturema. Outra ocorrência desse culturema na MPB pode ser encontrado na letra da canção do grupo Roupas Novas: “Soy latino americano / E nunca me engano / E nunca me engano” (Roupas Novas, **Soy latino americano**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/roupa-nova/63915/>>).

[#MUCURIBE#] – Geoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “As velas do Mucuripe / Não sair para pescar / Vou mandar as minhas mágoas / Pras águas fundas do mar” (Belchior, **Mucuripe**, <https://m.letras.mus.br/belchior/132699/>). O culturema é uma referência direta ao bairro homônimo cearense famoso por ter sido na época colonial um porto de embarcações e atualmente se apresentar como local comercial.

[#NEWTON#] – Antropoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “Pois o que pesa no Norte, pela lei da gravidade / Disso Newton já sabia: cai no Sul, grande cidade” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.letras.mus.br/belchior/132598/>). É notória a referência utilizada nesse culturema a Isaac Newton, famoso físico matemático que publicou as três leis sobre a mecânica clássica (Inércia, Força resultante e Ação e Reação) as famosas leis de Newton.

[#NORDESTE#] – Na letra da canção “Conheço meu lugar” Belchior é motivado pela veia crítica, onde o autor busca chamar a atenção para

a discriminação do Brasil para com o Nordeste, sua região de origem. Nas estrofes: “Nordeste é uma ficção! Nordeste nunca houve! / Não! Eu não sou do lugar dos esquecidos!” (Belchior, **Conheço meu lugar**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/belchior/44452/>>.) observamos o uso do termo frequente Nordeste querendo se combater a forma depreciativa que o resto do Brasil tende a olhar de maneira generalizada para essa região. No dicionário Houaiss (2009), temos um dos significados desse termo sendo o que abrange o Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia (diz-se de região brasileira). Logo podemos classificar esse termo como geoculturema. Outra ocorrência do culturema na MPB acontece na letra da canção de Elba Ramalho: ”Imagina o Brasil ser dividido / E o nordeste ficar independente” (Elba Ramalho, **Nordeste Independente**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/elba-ramalho/250731/>>.)

[#NORTE#] – Esse geoculturema é encontrado na letra de canção de Belchior: “Eu me lembro muito bem do dia que eu cheguei / Jovem que desce do Norte pra cidade grande” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.lettras.mus.br/belchior/132598/>) Esse Norte citado na letra pode ser definido pelo Houaiss (2009) como lugar que se situa ao norte. Esse norte refere-se a região de origem do cantor: o sertão. Outra ocorrência desse culturema no repertório da música brasileira em Lenine: “Sou de Pernambuco, eu sou o Leão do Norte” (Lenine, **Leão do Norte**. <https://www.lettras.mus.br/lenine/88967/>).

[#PÉ NA ESTRADA#] – Idioculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “E precisamos todos rejuvenescer / Nunca mais meu pai falou: She's leaving home / E meteu o pé na estrada, like a rolling stone” (Belchior, **Velha Roupa Colorida**, <<https://m.lettras.mus.br/belchior/44464/>>). A expressão idiomática, logo idioculturema quer implicar que o enunciador saiu em viagem.

[#PESSOA#] – Antropoculturema encontrado na letra de canção de Belchior : “Os pés cansados e feridos de andar légua tirana / De lágrimas nos olhos de ler o Pessoa / E de ver o verde da cana” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.lettras.mus.br/belchior/132598/>). Aqui o culturema é simplesmente uma referência ao poeta português

Fernando Pessoa, conhecido pelo uso de seus heterônimos. O cantor até pontua que chora ao ler o Pessoa, aludindo os profundos textos do poeta. Outra ocorrência para o antropoculturema em análise pode ser encontrado na letra de canção de Caetano Veloso: “Gosto do Pessoa na pessoa / Da rosa no Rosa / E sei que a poesia está para a prosa / Assim como o amor está para a amizade” (**Língua**. <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44738/>).

[#POE#] – Esse culturema é encontrado na letra de canção de Belchior: “E precisamos todos rejuvenescer / Como Poe, poeta louco americano” (Belchior, *Velha Roupa Colorida*, <<https://m.lettras.mus.br/belchior/44464/>>), portanto irá se classificar como personiculturema por tratar de uma referência direta ao autor Edgar Allan Poe. Poe é conhecido mundialmente por trata em seus poemas, contos e demais produções de temáticas como morte e mistério, dando a alcunha de louco. Perna e Laitano (2009) afirma que “Edgar Allan Poe foi uma alma perturbada, principalmente por [...] sua obscuridade interior, de seus medos e aflições, ou seja, das inquietações de um homem atormentado” (2009, p.10).

[#RAPAZ DELICADO E ALEGRE#] – Esse socioculturema é encontrado na letra de canção de Belchior: “Um rapaz delicado e alegre / Que canta e requebra / É demais!” (*Alucinação*. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/belchior/44454/>>.) De acordo com o contexto a qual a letra de canção foi desenvolvida, esse culturema estaria sendo usado para falar de maneira camuflada, sarcástica de alguém que não tem os comportamentos definidos naquela época como padrão para homens, logo estaria se falando de um homem homoafetivo.

[#RIO#] – Geoculturema encontrado na letra de canção de Belchior : “Disso Newton já sabia: cai no Sul, grande cidade / São Paulo violento, corre o Rio que me engana” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.lettras.mus.br/belchior/132598/>). A alusão criada aqui é feita pela cidade maravilhosa Rio de Janeiro. Na letra de Belchior é possível observar certa ironia ao se contrapor a ideia de maravilha á cidade. Giberto Gil em letra de canção usa o geoculturema: “O Rio de Janeiro continua lindo / O Rio de Janeiro continua sendo / O Rio de Janeiro, fevereiro e

março” (**Aquele abraço.** <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/16138/>).

[#ROLLING STONE#] – Antropoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “E precisamos todos rejuvenescer / Nunca mais meu pai falou: She's leaving home / E meteu o pé na estrada, like a rolling stone” (Belchior, **Velha Roupas Coloridas**, <<https://m.lettras.mus.br/belchior/44464/>>). Esse culturema faz alusão ao grupo de rock’n roll britânico The Rolling Stone, famoso por ter como vocalista Mick Jagger. No contexto da canção, a banda é referida como um estilo de vida.

[#SÃO PAULO#] – Geoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “Disso Newton já sabia: cai no Sul, grande cidade / São Paulo violento, corre o Rio que me engana” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.lettras.mus.br/belchior/132598/>). A alusão criada aqui é feita pela maior cidade do Brasil: São Paulo. Outra ocorrência do culturema é visto na canção de MC Daleste: “São Paulo é ostentação” (São Paulo, <https://www.lettras.mus.br/mc-daleste/sao-paulo/>).

[#SUL#] – Geoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “Pois o que pesa no Norte, pela lei da gravidade / Disso Newton já sabia: cai no Sul, grande cidade” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.lettras.mus.br/belchior/132598/>). Segundo o Houaiss (2009) Sul é a direção, na esfera celeste, do polo do eixo da Terra oposto ao norte. Logo, é implicante dizer que o Sul que se trata na música é a região a qual ele veio a cair, morar.

[#VELOSO#] – Antropoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: “Veloso, o sol não é tão bonito pra quem vem do Norte e vai viver na rua / A noite fria me ensinou a amar mais o meu dia” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.lettras.mus.br/belchior/132598/>). O culturema em destaque é uma referência ao literato, músico brasileiro Caetano Veloso, conhecido por inúmeras produções musicais como o movimento musical e cultura Tropicália.

[#ZONA NORTE#] – Geoculturema encontrado na letra de canção de Belchior: São Paulo violento, corre o Rio que me engana / Copacabana,

Zona Norte e os cabarés da Lapa onde eu morei” (Belchior, **Fotografia 3X4**, <https://m.letras.mus.br/belchior/132598/>). Refere-se nitidamente a uma área geográfica do Rio de Janeiro que possui muito poderio econômico e turístico sendo um dos principais atrativos para a cidade. CONDE DO FORRÓ

[#AINDA#] – Morfologicamente, no contexto a seguir, classifica-se como advérbio de tempo e, é possível inferir que para o dicionário eletrônico Aurélio 3.0, pode ser substituído, sem alterações semânticas, por “até agora” ou “até o presente”. Na passagem “Te abraçar e te beijar loucamente/Como se fosse a primeira vez da gente/Te amo, ainda te amo amor!/Eu te amo tanto amor, meu amor” (Conde do Forró, **15 minutos**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/conde-do-forro/15-minutos/>), nota-se o advérbio temporal “ainda”, cujo sentido é de continuidade. No caso da letra de canção “15 minutos”, do Conde do Forró, essa palavra invariável indica que se continua a amar a mesma pessoa. Em última análise, pela repetição da expressão “te amo”, ver-se a intensidade desse amor.

[#CÊ#] – Variante da língua muito comum nas letras de canção, “cê” é a redução do pronome “você”. Faz-se presente em “Cê tá com ele né?/Só pra me esquecer/Será que ele sabe disso?” (Conde do Forró, **Quem mandou me deixar**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/conde-do-forro/quem-mandou-me-deixar/>) e, tecnicamente, é um metaplasmo por supressão denominado de aférese, pois se apagam os fonemas iniciais do vocábulo (você – cê). O emprego dessa variante confere mais estilo no que se refere à melodia.

[#DEDICADO#] – O motivo da canção “Pessoa errada” é de uma mulher compromissada que trai seu parceiro em uma noitada. Entretanto, a mulher achava que o acontecimento daquela noite não se repetiria. O fato é que ela acaba se apaixonando por quem se envolveu na noitada, encontrando-se mais vezes com essa pessoa. Nesse ínterim, esconde de seu parceiro que está o traindo e, com isso, sente remorso. Culpa-se por ver que o homem que traiu faz tudo por ela, é dedicado. No excerto “Não sei por onde começar/Quando te vejo assim/Tão dedicado se esforça/Faz tudo pra mim/Vou contar você tem direito” (Conde do Forró, **Pessoa errada**, disponível em:

<https://www.letras.mus.br/conde-do-forro/pessoa-errada/>) ver-se isso. Para resolver a situação, abre o jogo para o parceiro e rompe com ele o relacionamento, daí o título da canção ser “Pessoa errada”.

[#DEPOIS QUE PERDE SABE VALORIZAR#] – O motivo da canção “Quem mandou me deixar” é uma separação que resulta em arrependimento por parte de um dos que estava envolvido no relacionamento. No caso, o que quis a separação. A letra faz uso de uma expressão idiomática, vista no excerto “O ditado é certo/Depois que perde sabe valorizar” (Conde do Forró, **Quem mandou me deixar**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/conde-do-forro/quem-mandou-me-deixar/>). Tal expressão idiomática se confirma quando se fala em ditado. Verdadeiramente, nas relações amorosas, é comum se ver que o interesse do desinteressado só surge no momento em que o que estava interessado fica desinteressado. É, sim, uma situação conturbada.

[#DUAS HORAS DA MANHÃ#] – A canção “Mesa de bar”, de Conde do Forró, traz como motivo o sofrimento advindo de uma separação amorosa. Na tentativa de se livrar desse amor, busca-se afogar as mágoas em uma mesa de bar, inclusive é o título da canção. Em “Já são duas horas da manhã no meu celular já está marcando/O meu pensamento vai em ti/E eu pela rua aqui perambulando (Conde do Forró, **Mesa de bar**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/conde-do-forro/mesa-de-bar/>), a expressão “duas horas da manhã” é demarcadora de temporalidade. Nesse momento, a pessoa que ama está perambulando pelas ruas, de forma sofrida.

[#ESTAVA#] – Na canção “15 minutos”, no excerto “Em pouco tempo minha roupa já estava de lado/Em 15 minutos/Eu já estava presa a você/E isso dói no peito” (Conde do Forró, **15 minutos**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/conde-do-forro/15-minutos/>), o verbo “estar”, conjugado na primeira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo (estava), indica um estado anterior, passado. No caso da letra de canção, esse estado tem a ver com o momento em que a mulher se via presa a pessoa amada. Para ela, essa condição era ótima e, nesse sentido, sente saudade de quando tirava a roupa para unir-se ao seu homem.

[#ISSO#] – Em estudo da forma, exerce função morfológica de pronome demonstrativo. Sendo assim, “isso” faz referência a algo ou alguém. Na letra de canção “Traição machuca”, o elemento em estudo está presente nos versos “No rádio tá tocando e no paredão/A música que era nossa canção/Por que você fez isso comigo/Os sonhos, nossos planos, nossa relação/Ficaram foi jogado no chão” (Conde do Forró, **Traição machuca**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/conde-do-forro/traicao-machuca/>), em que se percebe que a referência de “isso” não está explícita, mas sim implícita no contexto da canção. Nesse sentido, cabe falar em dêixis que, de acordo com o dicionário eletrônico Aurélio 3.0, é a “propriedade que têm alguns elementos linguísticos, tais como pronomes pessoais e demonstrativos, de fazer referência ao contexto situacional ou ao próprio discurso (5), em vez de serem interpretados semanticamente por si sós; referência.” De modo isolado, o pronome “isso” não permite interpretação. Contudo, combinado em uma situação de interação, possibilita interpretação. Assim, depreende-se que “isso” se refere à traição, que só trouxe dor e destruição de objetivos no relacionamento.

[#MADRUGA#] – Redução de “madrugada”, “madruga” é uma forma encontrada para conferir mais ritmo e rima à canção. Houaiss (2009) define madrugada como “período de tempo compreendido entre zero hora e o amanhecer” e o dicionário Aurélio 3.0, de modo mais específico, como “período de tempo entre a meia-noite e as seis horas da manhã”. Nos versos “Que você liga pra mim toda madrugada/Me diz que tá com saudade e pede pra voltar/Me disseram um tempo desse quase surta/Quem mandou me deixar?” (Conde do Forró, **Quem mandou me deixar**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/conde-do-forro/quem-mandou-me-deixar/>), nota-se que a madrugada é o período em que a saudade da outra pessoa aumenta, se acentua. Isso faz com que se faça a ligação para matar o desejo de ouvir a voz de quem se ama.

[#MAIS#] – Esse advérbio, no trecho “Os dias se passam/E você não liga mais/Acho que você, já não me ama mais como antes e/Não sei se ligo, já andando com o coração partido/De tanto sofrer, de tanto lembrar do nosso amor/E isso dói no peito” (Conde do Forró, **15 minutos**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/conde-do-forro/15->

minutos/), é um marcador de pressuposição, uma vez que o leitor/ouvinte pressupõe que antes a pessoa a qual se ama costumava fazer ligações telefônicas. O advérbio “mais”, na sentença supracitada, pode ser substituído, sem alterações de sentido, por “outras vezes”.

[#PAIS#] – O motivo da canção “15 minutos” faz alusão a um amor interrompido por causa da falta de interesse de um dos envolvidos, embora esse ainda não tenha se desligado totalmente da mulher que expõe sua situação na letra de canção. Em relação ao *culturema* capturado, quanto à categorização temática, trata-se da Estrutura Social; à categorização por área, trata-se da família – os pais. Assim, biologicamente, os pais são aqueles que geraram, por meio de relação sexual, outro(s) ser(es) humano(s). Acontece quando o espermatozoide se encontra com o óvulo, dando início à fecundação. Os pais também podem ser aqueles com quem se desenvolvem sentimentos afetivos, embora não partilhem o mesmo DNA. Nota-se esse *culturema* nos versos “Lembro você lá em casa, nos grandes vacilos dos meus pais/Quando eles saíam, eu já te ligava pra me amar/Em pouco tempo minha roupa já estava de lado/Em 15 minutos/Eu já estava presa a você/E isso dói no peito” (Conde do Forró, **15 minutos**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/conde-do-forro/15-minutos/>). Então, é perceptível que, quando os pais da mulher saem, o cara pelo qual é apaixonada, entra em sua casa e ambos mantêm contato físico.

[#SÓ#] – O mesmo que “apenas, somente, unicamente”. Corrobora-se com essa ideia ao se fazer a leitura de “Quando aparece aqui, não resisto!/Tento dizer não/Mas isso não consigo./Te amo, é só você chamar que eu vou.” (Conde do Forró, **15 minutos**, disponível em: <https://www.letras.mus.br/conde-do-forro/15-minutos/>). Dessa forma, depreende-se que o ato de a pessoa amada chamar já é suficiente para que a outra se direcione até ela.

[#TÔ#] – Como de praxe, nas letras de canção de Conde do Forró, em razão da saudade, a pessoa sofre. E isso fica mais claro só pela leitura do título “Dá vontade de chorar todo dia”. Quanto aos versos “Hoje bateu uma saudade louca por ti/Por que ainda tô te amando mas sei

que não tá nem ai/Juntos escrevemos uma linda história de amor/Sem me avisar foi embora e sozinho agora eu tô” (Conde do Forró, **Dá vontade de chorar todo dia**, disponível em: <https://www.lettras.mus.br/conde-do-forro/da-vontade-de-chorar-todo-dia/>), nota-se a presença de um metaplasmo por supressão, do âmbito da variação linguística, cujo nome é aférese. Apagam-se os fonemas iniciais de “estou” e, como resultado, “tô”. Vale ressaltar que a realização linguística de “tô” constitui uma marca de informalidade, presente nos atos de fala de todas as pessoas da sociedade.

DILSINHO

[#12 HORAS#] – Na letra “12 horas” se tem um casal que vive um caso proibido dentro de um ciclo repetitivo, isto é, vivem essa relação com atitudes viciosas, isto é, se encontram e depois a mulher some. Para isso, Dilsinho estipula um horário, veja o trecho: “Que não me ama / Depois das 12 horas você some / E salva o meu contato com outro nome / Acima de suspeitas pra ninguém desconfiar” (<https://www.lettras.mus.br/dilsinho/12-horas/>). O horário especificado 12 horas é um Organiculturema, pois é usado para organizar claramente a relação vivida pelos personagens.

[#3D] – Na mesma música, ainda se tem um tecnoculturema, isto é, um culturema voltando à tecnologia. O termo é, de acordo com o Houaiss, “formato tridimensional, que inclui a ideia de profundidade.” Essa tecnologia é presente nos cinemas atuais, fazendo com o telespectador fica em uma espécie de ilusão e percepção dos acontecimentos. O primeiro filme 3d, até pouco tempo a maior bilheteria do mundo, foi o filme “Avatar” de James Cameron. Veja o trecho: “Sempre me faz lembrar você / Cinema em 3d, séries de Tv / Sempre me faz lembrar você / Bombom de avelã, ouvir Djavan” (Dilsinho, presente do Destino. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/presente-do-destino/>).

[#A CABEÇA ESFRIOU#] - A expressão idiomática está na mesma música “Controle Remoto”, ela é frequentemente usada pelos falantes, ela indica que os pensamentos antes embaraçados/raivosos, agora está calmo, tranquilo, assim é possível pensar e refletir com mais calma e discernimento. Observe os versos em que a expressão se

encontra: “Agora o temporal passou / A cabeça esfriou / 'To indo aí pra te pedir desculpa, amor / Desculpa” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/control-remoto/>).

[#A POEIRA ABAIXOU#] – Em “Controle Remoto”, por fim, encontra-se outra expressão frequentemente utilizada. Observe o trecho: “Agora a poeira abaixou / Que se dane quem errou / 'To indo aí pra te pedir desculpa, amor / Desculpa” (Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/control-remoto/>). A poeira abaixou é uma forma de dizer que os ânimos acalmaram, a situação está mais tranquila. A expressão aparece em outra música com o mesmo significado, “Quando a poeira baixar” do grupo “Paranoicos Latentes”: “O tempo passa a poeira baixa / E tudo volta pro lugar / Uma nova vida eu vou recomeçar” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/paranoicos-latentes/1975452/>).

[#BALA DE HORTELÃ#] – Outro aliculturema citado na mesma música é a bala de hortelã: “O sol da manhã, bala de hortelã / Sempre me faz lembrar você / Qualquer sutiã, suco de maçã” (Dilsinho, presente do Destino. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/presente-do-destino/>). Essa bala é refrescante e Dilsinho a usa como um alimento para um de seus encontros idealizados. Outras músicas que citam a mesma bala é: Bala de hortelã que você me deu / Ainda sinto o gosto bom da tua boca / Bala de hortelã seu amor sou eu / Ainda sinto o teu perfume em minha vida / Vem me amar...” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/netinho-lins/1076580/>).

[#BRINCAR COM FOGO #] – Na música “Um minuto / Calma amor”, o objetivo da letra é contar o desejo que o personagem sente por uma mulher. No trecho: “Olha como ela é sexy / Ela só quer jogar / Se você brincar com fogo / Você vai se queimar (Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/um-minuto-calma-amor/>), há a expressão idiomática brincar com fogo, que significa correr perigos, mexer, provocar algo ou alguém. Outra música que usa a expressão com a mesma ideia inicial é do cantor Luanzinho Moraes, na música “Fui brincar com fogo”, observe o trecho: “Fui brincar com fogo e me queimei / Me apaixonei me apaixonei / Fui brincar com fogo e me

queimei / Me apaixonei me apaixonei” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/luanzinho-moraes/fui-brincar-com-fogo/>).

[#COM A MESMA MOEDA QUE SE PAGA#] – A música “A Vingança” tem por finalidade mostrar o desprezo que o personagem tem por uma relação que não deu certo. Nos versos “É com a mesma moeda que se paga / E foi só pegar você com a mão na massa / Que a vingança foi formando no meu pensamento / Fiquei tenso” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/a-vinganca/>), há a presença da expressão “com a mesma moeda que se paga” que passa a ideia justamente de vingança, pagar da mesma forma, com as mesmas atitudes.

[#CROISSANT#] – Ainda, em “Puxadinho”, nos versos “Seu café da manhã, vou te levar na cama / Um queijo, um croissant, suquinho de maçã / Pra se recuperar, da nossa noite insana” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/puxadinho/>) se pode observar o termo Croissant. A palavra denomina um tipo de pão com formato de meia lua, crocante e cor dourada. Esse pão está nas refeições daqueles que possuem mais condições. Justificando o uso desse alimento, já que o personagem, apesar de morar em um puxadinho pode conseguir oferecer isso para aquela que ele gosta. Em outras composições também há presença do termo, na música “Bengala e Crochê”, da dupla Maiara e Maraisa: “Eu quero acordar do seu lado toda manhã / Ouvir seu bom dia, um café, croissant / Duas cópias da gente correndo num quintal / Os altos e baixos de todo casal” (Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/maiara-maraisa/bengala-e-croche/>); também em “Vagabundo e a Dama” do grupo Oriente, aqui faz uma relação direta de como Croissant foi usado na música de Dilsinho, pois trata do pão como uma forma refinada: “Ele abriu a geladeira, de novo pão com mortadela / Ela comeu croissant, com ovomaltine e nutella.” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/oriente/1801343/>). Por ser um tipo de alimento, classifica-se como Alculturema.

[#DEPRÊ#] – A música “A Vingança” traz os versos “Eu não vou deixar a deprê me pegar / Gostei de você, respeitei, mas sei lá / Basta uma cena dessa pra gente perder todo o respeito / Não tem jeito” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/a-vinganca/>), há a

presença do termo deprê, que é uma redução da palavra depressão. A depressão é uma doença séria que atinge negativamente como você se sente, age e pensa. Segundo o dicionário Houaiss, depressão é o “estado de desencorajamento, de perda de interesse, que sobrevém, p.ex., após perdas, fracassos, estresse físico e/ou psíquico, no momento em que o indivíduo toma consciência do sofrimento ou da solidão em que se encontra”. Dilsinho possivelmente a palavra de forma simplificada para não dá uma ideia tão pesada que a palavra depressão carrega, já que ele quis apenas dizer que não ficaria triste por não ter mais quem ele amava.

[#DEUS#] – Na mesma música o pagodeiro cita Deus, como aquele possibilita o personagem a voltar no tempo para corrigir um erro, uma briga. Deus é um termo recorrente nas religiões, no catolicismo é, segundo Houaiss “no cristianismo, cada uma das três pessoas distintas existentes em um só Deus (Pai, Filho e Espírito Santo).” Ou “representação figurada de uma divindade e uma que resumo o porquê da escola da palavras pelo interprete “princípio absoluto, realidade transcendente ou Ser primordial responsável pela origem do universo, das leis que o regulam e dos seres que o habitam, fonte e garantia do Bem e de todas as excelências morais”. Veja o trecho da letra que traz o Tabuculturema: “Se Deus me emprestasse o poder de voltar no momento da briga / Eu não brigava nunca mais / E a gente viveria em paz” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/controleremoto/>).

[#DJAVAN#] – Na letra de “Presente do Destino” de Dilsinho, tem por motivo maior o amor e a vontade do personagem em ficar com sua amada. No trecho “Cinema em 3d, séries de Tv / Sempre me faz lembrar você / Bombom de avelã, ouvir Djavan / Sempre me faz lembrar você” (Dilsinho, **presente do Destino**, disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/presente-do-destino/>), pode ser observado o antropônimo Djavan. Djavan Caetano Viana é um dos maiores cantores brasileiros, em seu site próprio o define como “Um dos mais importantes e criativos artistas da Música Popular Brasileira.” (Disponível em <https://djavan.com.br/>). O pagodeiro não escolheu o cantor Djavan por acaso, com várias canções românticas que podem servir de trilha sonora para um casal apaixonado. Djavan também é

citado em outra música, como em “Novinha vai no chão” do cantor Wesley Safadão, veja o trecho: Se eu quero poesia/Eu escuto Roupa Nova, escuto Djavan/Os caras que eu sou fã (<https://www.letras.mus.br/wesley-safadao/novinha-vai-no-chao/>). Também já virou nome de show, o cantor Levi Lima da banda Jammil e Uma Noites idealizou o “Cantam Djavan” como uma forma de homenagem. (Disponível em: <<https://www.suamusica.com.br/noticia/cantor-da-banda-jammil-estreia-show-que-homenageia-djavan>>).

[#DONA DA BOLA#] – A música “Já que você não me quer mais” do pagodeiro Dilsinho, expõe o a falta de interesse por parte de um lado dos amantes e a necessidade do outro em seguir em frente. No trecho “Se eu passo e você não olha / Deve estar achando que é dona da bola / Perdi a conta e os recibos dos seus beijos / Ninguém merece ser o alvo desse seu desprezo” (<https://www.letras.mus.br/dilsinho/ja-que-voce-nao-me-quer-mais/>), percebe-se a expressão idiomática “dona da bola”, que quer dizer aquela que pensa que está com a razão, que todos se interessam por ela, ou ainda aquela que manda.

[#FUNK#] - Na música “Coração Balada” entende-se que a temática é a mudança de vida, que a mulher que o personagem ama, proporcionou a ele. Assim, no trecho “Olha o que 'cê fez comigo / Do funk ao romantismo Coração balada ficou todo apaixonadinho” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/dilsinho/coracao-balada/>) há a presença do termo funk. Esse é um estilo musicam tipicamente carioca nascido nas favelas, a temática de tal gênero é variado desde a pedido de respeito, exaltação ou rebaixamento da mulher, drogas, proibidão, ostentação, etc. É estilo ainda criminalizado e que sofre fortes preconceitos, mas que com o passar do tempo já ganha maior destaques nas rádios e mídias sociais, como exemplo, o primeiro vídeo brasileiro na plataforma digital YouTube a bater 1 bilhão de visualizações é de funk, a música “Bum tam tam” do Mc Fioti. O ritmo é tocado nos bailes e o público, comumente, são os mais jovens, solteiros e que tem maior liberdade de curtir. Por isso, o culturema é usado para mostrar a mudança do personagem para um estado mais quieto, até mesmo romântico.

[#GENRO#] - A música “Sogra” traz este famiculturema: “Eu vou chamar ela de sogra / Assim eu lembro toda hora / Pra ela também vai ser bom que vivi esquecendo / Quando eu chama ela de sogra / Ela responde, oi genro” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/sogra/>). Segundo o dicionário Houaiss, genro é “designativo do marido em relação ao pai ou à mãe de sua esposa”.

[#INSTAGRAM#] - Na música “Piquenique”, de Dilsinho o objetivo da letra é o desejo do personagem em ter a sua amada de modo real, não em um sonho. Nos versos “Tirar fotos, fazer filme / No Snapchat ou no Instagram / Espalhar nosso amor” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/piquenique>) se nota a presença do termo Instagram, uma das redes sociais mais famosas atualmente, esse aplicativo gratuito serve para postar, curtir, comentar fotos/vídeos. Por isso, classifica-se como Tecnoculturema.

[#JÁ TÔ PEDINDO BIS#] – Em “Puxadinho”, nota-se a vontade do personagem em convencer aquela que ele é apaixonada e a vontade de tê-la. Nos versos “Um queijo, um croissant, suquinho de maçã / Pra se recuperar, da nossa noite insana / Desde que te olhei, eu já te quis / Nem provei, já 'to pedindo bis / Ôôô, deixa eu ser quem te fará feliz / Agora vambora”, (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/puxadinho/>) há a expressão idiomática já to pedindo bis, a expressão deixa claro a necessidade de conhecer melhor a amada, exagerado no desejo, visto que, biz segundo Houaiss significa repetição, duas vezes. Inclusive, a expressão leva o nome de uma das músicas de João Paulo e Daniel, Pedindo Bis. Observe um trecho: Meu bem / Meu coração / Está pedindo Bis / Tô rindo à toa / Tô gamado / Tô feliz (Disponível em: <https://www.conquistafm.com.br/lettras/joao-paulo-e-daniel/pedindo-bis>).

[#MIOJO#] – Há outros alimentos citado em “Puxadinho”, veja o trecho: “Mas dá direitinho pra gente se amar / Eu sou mestre cuca em miojo, barriga vazia 'cê não vai ficar / Dorme hoje lá que você vai gostar, aposto” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/puxadinho/>). O termo miojo pode ser considerado a figura de linguagem Metonímia, já que no Brasil, as massas instantâneas são chamadas pela marca em si (Miojo). Esse é um tipo de macarrão

instantâneo, típico do cardápio japonês. Conhecido por seu rápido preparo e preço baixo, está nas refeições da maioria da população. Dessa forma, por ser um alimento, entra na classificação de Alculturema.

[#PENEDO#] – Ainda na música “Presente do Destino” se tem um geoculturema, um nome de lugar, observe: Não sei se acha cedo / Mas tô afim de me casar contigo / Te levo pra Penedo/ Alugo um chalé com lareira e vinho (Dilsinho, presente do Destino. Disponível em <https://www.letras.mus.br/dilsinho/presente-do-destino/>). Há dois lugares com o nome de Penedo: 1) um bairro e também parque ecológico do município de Intatiaia, Rio de Janeiro (Disponível em <https://penedo.com/>) e 2) Município do Estado de Alagoas, no sul do estado. (Disponível em <https://penedo.al.gov.br/prefeitura/cidade/>). Considerando que Dilsinho é carioca, faz pensar que o Penedo citado por ele é o localizado no Rio de Janeiro.

[#ROLÊ#] – Também em “Um minuto / Calma amor”, temos uma gíria, isto é, um gargaculturema. Observe nos versos: “Você tem o meu amor / Quando eu saio de rolê com a rapa é sempre esse terror / Com quem to, com quem vou” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/dilsinho/um-minuto-calma-amor/>). O termo rolê é usado da linguagem coloquial para falar sobre um passeio, dar uma volta, etc. Veja outra música que usa a gíria rolê na mesma perspectiva: “Toda semana a gente de rolê no shopping / Meu tênis novo Adidas, Nike ou pisante da Oakley” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-boy-do-charmes/nos-de-nave/>), do Mc Boy de Charmes, na música “Nós de Nave”.

[#SNAPCHAT#] Na mesma música “Piquenique”, se tem novamente um Tecnoculturema. “Tirar fotos, fazer filme / No Snapchat ou no Instagram / Espalhar nosso amor” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/dilsinho/piquenique/>). O SnapChat é outra rede social, lançada em junho de 2011. É um aplicativo gratuito. O uso dessas ferramentas digitais são usadas em música por ser populares, também por ser um aplicativo de comunicação que aproxima as pessoas por meio de conversas virtuais, vídeos e fotos.

[#SOGRA#] – O motivo da música “Sogra” do intérprete Dilsinho é a vontade do personagem central em namorar com a pessoa que ele gosta, a melhor saída é chamar a mãe dela de sogra, dando um tom descontraído à canção. No trecho “Eu vou chamar ela de sogra / Assim eu lembro toda hora / Pra ela também vai ser bom que vivi esquecendo / Quando eu chama ela de sogra / Ela responde, oi genro” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/dilsinho/sogra/>), nota-se como o termo sogra é usado, segundo o dicionário Houaiss, sogra é “mãe do marido em relação à mulher deste ou mãe da mulher em relação ao marido”. Portanto, é classificado Sogra como um *Familiculturema*. Porém, o termo é usado muitas vezes como algo pejorativo, de forma generalizada, que muitos genros/noras não se dão bem com a sogra. Como pode ser visto em uma das músicas do também pagodeiro Zeca pagodinho: Adoro minha sogra porém quero vê-la bem longe sorrindo e contente / É por essas e outras que eu não admito que ela more com a gente. / A velha é danada pois tudo que vê dá com a língua nos dentes (Disponível em: <https://www.letras.mus.br/zeca-pagodinho/369766/>).

[#SR. FRANCISCO#] – Na canção “Controle Remoto”, de Dilsinho, o objetivo é mostrar o arrependimento e o desejo por desculpas do personagem que magoou aquela que ele ama. No trecho “To ligando pra avisar / Que eu 'to indo te encontrar / Interfona aí pra portaria / Pede então pro Sr. Francisco liberar / Pra gente conversar / Pra gente conversar” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/dilsinho/controleremoto/>) existe o antropônimo Francisco, que quer dizer “A origem do nome **Francisco** é do latim *Franciscus*, o mesmo que *franco* ou *francês* que no franco-latino significa Homem - *Policial* - livre. Os franco-latinos usavam o termo para designar aquele que era expulso da tribo e era dado a ele uma lança para sua sobrevivência.” (Significado dos nomes, disponível em <https://www.significadodono.com/francisco/>). O nome Francisco é classificado como um Antropônimo. Dessa forma, o Sr Francisco citado na música é o síndico, se pode fazer alusão ao significado do nome “policial”, ou seja, aquele que guarda o prédio, a porta. Outras músicas que citam o nome é “Francisco Francisco” de Maria Bethânia: “O menino e velho Chico viagens / Mergulham em meus olhos / Barrancos, carrancas, paisagens / Francisco, Francisco” (<https://www.letras.mus.br/maria-bethania/867488/>); Também Milton Nascimento com uma música totalmente

instrumental que leva o nome “Francisco” em seu título. (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/francisco/>).

[#TA SUA MÃO#] – Também em “Controle Remoto” há a expressão idiomática “ta sua mão”, que significa dizer que a decisão pertence unicamente a pessoa amada pelo personagem, isto é, que ela tem a escolha de perdoar ou não. Observe no trecho: Eu já abri meu coração / Agora 'tá na sua mão / Prefiro ser feliz que ter razão / Começamos discutir / Me feriu, eu te feri (Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/controle-remoto/>). Essa expressão é comumente usada.

[#TEMPORAL#] – Na mesma canção do pagodeiro, encontramos um meteoroculturema, ou seja, o termo temporal no trecho “Agora o temporal passou / A cabeça esfriou / 'To indo aí pra te pedir desculpa, desculpa meu amor / Desculpa, desculpa” (Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/controle-remoto/>) é usado, segundo o Houaiss, como relativo a tempo; chuvas com tempestades, contudo, aqui é usado para demonstrar que a fase ruim passou, já que temporal é relacionado a algo/fase ruim. O termo é o título da música do grupo “Art Popular”: “Cadê aquele nosso amor / Naquela noite de verão / Agora a chuva é temporal / E todo céu vai desabar...” (<https://www.lettras.mus.br/art-popular/44238/>). Como pode ser visto, na segunda canção, temporal é usado da mesma forma para falar de momentos desagradáveis.

[#TV#] – O termo TV é um tecnoculturema. Na música, o uso da TV é como uma forma o casal estar junto, observe: “Sempre me faz lembrar você / Cinema em 3d, séries de Tv / Sempre me faz lembrar você” (Dilsinho, presente do Destino. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/presente-do-destino/>).

[#VINHO#] – Ainda em “Presente do Destino” há o aliculturema vinho. A letra da música propõe um vinho em um encontro entre o casal. Observe no trecho: “Não sei se acha cedo / Mas tô afim de me casar contigo / Te levo pra Penedo / Alugo um chalé com lareira e vinho (Só pra nós dois)” (Dilsinho, presente do Destino. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/presente-do-destino/>). Vale ressaltar que o vinho é comumente usado em encontros românticos.

CARLINHOS BROWN

[#AGANJU#]: Religiculturema que diz respeito ao orixá Aganjú, presente nas religiões de matriz africana do candomblé e da ubanda. Também é conhecido em outros países como no Brasil, onde é reconhecido como a divindade que controla os vulcões devido ao seu comportamento explosivo, atendendo pelo nome Xangô Aganjú e em Cuba na religião yorubá, ele é o orixá que além dos vulcões também exerce poder sobre os desertos; sendo associado a São Cristóvão no Lukumí (“Santería”: religião iorubá trazida para para o novo mundo através do povo Yorubá escravizado , juntamente com o cristianismo e as religiões dos povos indígenas das Américas). Evocando o ritmo tribal da música africana, o interprete do sucesso “A Namorada” fala sobre o trabalho duro tanto do cotidiano, quanto de seus ancestrais vindos da África: “Aganju, aganju/ Aganju, aganju/ Aganju, aganju/ Aganju, aganju/ Quem sabe a labuta quitar/ Sabe o trabalho que dá/ Batalhar o pão e trazer/ Para a casa sobreviver (...)”. (disponível em; <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>). **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Aganju”.**

[#AMOURO#] - Pode ser considerado um idioculturema que é apenas uma forma carinhosa de se referir a alguém que amamos, gostamos ou por quem sentimos apreço. O cantor fala sobre a chegada e o poder do amor nesta canção: “Amouro tem sonho pra sonhar/ Põe as ondas do mar no lar pra Alina/ É o amor que sono faz perder/ Põe a lua luar, luar pra gente ver/ Que só o amor tem poder (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Amouro”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#AREIA#] - Bioculturema que descreve a substância resultante da erosão e desgaste de pedras e rochas devido às ondas do mar que batem constantemente contra elas, ou algum tipo de força capaz de reduzi-las a pó. É encontrada em praias como também no fundo de mares e rios, podendo ser utilizada em construções, e é rica em grãos finos e minúsculos de minerais como quartzo, feldspato e mica. Aqui ela aparece em mais uma canção de Carlinhos Brown cujo os versos abordam mais uma vez sobre como aproveitar os bons momentos da vida ao lado de quem amamos. “Pegue as pegadas na areia/ que agora

é verão/ De onze a onze/ Boca vermelha/ Amar deixar/ E deixa amar (...). **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Pegadas na Areia”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#ARGILA#] - Argila é um bioculturema que designa uma substância terrosa constituída de sílica, alumina e água e tem uma cor quase avermelhada; sendo popularmente conhecida também como barro. Com a argila pode-se fabricar diversos objetos artesanais de uso doméstico como jarras, vasos e panelas, tornando assim esta matéria-prima natural num criaculturema, uma vez que em posse de mãos humanas habilidosas é possível fazer inúmeras coisas. Na canção de Carlinhos Brown, argila ganha um tom tristonho ao falar sobre um amor que já se foi: “Se for feito de argila/ Seis enfeites te darei (...)”. A canção também possui versos com extraídos de cantigas de roda e palavras de origem africana que rimam entre si: “E do teu olho joio/ Uma gota de orvalho/ Que era vidro e se quebrou (...)”; “Solidão anda de mundo/ Procurei por essas curvas/ quem no tororó deixei (...)”; “Uganda, cubana, Ipanema, baiana/ Luanda, nada ruanda, kinshze/ Manga, banana (...)”. (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>). **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Argila”.**

[#ARMÁRIO#] - Móvel normalmente feito de madeira com portas, gavetas e prateleiras para guardar roupas e outros objetos, portanto trata-se de um criaculturema. “Armário” também pode ser sinônimo de “segredos” ou outras coisas que preferimos esconder a revelar aos olhos dos outros. Nos versos de Carlinhos, o cantor fala como o amor é um sentimento que não pode ser vendido ou comprado nem mantido em segredo, enquanto canta em versos em português, inglês e até mesmo espanhol e francês: “Em cumplicidade do armário/ Selo o mistério/ Abrir a boca é giz/ Dê uma chegada nesse bairro/ Pedra me fere (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Cumplicidade de Armário”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#CARNAVAL#] - Socioculturema que fala sobre a maior e mais popular festa da cultura popular brasileira, ocorrendo também em outros países como Equador, Suécia, Barbados e Estados Unidos. Aqui a festa se torna uma nova palavra e até mesmo uma forma verbal nas mãos de Carlinhos Brown em parceria com a banda Tribalistas na canção

“Carnavália”, lançada em 2002: “Vem comemorar/ Escandalizar/ Ninguém vem me namorar/ Vou te namorar também/ Vamos pra avenida/ Desfilam a vida, carnavalizar (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes, Marisa Monte.** (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/tribalistas/>).

[#CONGA#]: É um socioculturema que diz respeito à uma dança de origem africana, que também ocorre em países latinos como Cuba. Nesta dança, todos os presentes devem dar três passos e em seguida sacudir todo o corpo. Congo, por sua vez é um topoculturema e um geoculturema que se refere a localidades como uma área geográfica localizada na África Central, El Congo, um município de El Salvador e também uma cidade na Paraíba. Com um ritmo de música latina e caribenha ele nos convida a dançar ao som dos tambores: “Como encanta/ Conga e bongô/ Como encanta/ Conga e bongô/ Meu pequeno/ mar ameno/ Nascer da cheia/ Luz da noite/ Orion (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Conga e Bongô”.** (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#CRENDICE#] - Religioculturema que representa a crença muitas vezes absurda em coisas que sequer tem a ver com religiões propriamente ditas, ou seja, superstições. Superstições são conhecidas em todo o folclore mundial e em nosso país não é diferente: chinelos virados provocam a morte da mãe, figas para afastar mau-olhado, vassoura de cabeça para baixo atrás da porta para afugentar visitas indesejadas; bater na madeira para afastar o azar, etc. No caso de Carlinhos, ele as evita a fim de conseguir a garota que tanto deseja: “Então não há credice/ Não há porque/ Não tem mais quem disse/ Acabou pra você (...)”. (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/carlinhos-brown/>). **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Credice”.**

[#E-MAIL#] - Tecnoculturema cuja tradução literal significa “correio eletrônico” ou “mensagem eletrônica” com objetivo de encurtar a distância entre pessoas, podendo conectá-las uma à outra em pouquíssimo tempo. Embora práticos e velozes, os e-mails não foram capazes ainda de acabar com a conexão comum que as pessoas tem entre si quando estão conversando ou mandando cartas. É possível perceber que mesmo com tantos avanços, ainda assim podemos nos

sentir solitários neste mundo moderno. Assim, Carlinhos conta como ele vive sozinho à espera de uma mensagem ou de notícias de algum amigo: “Se você pode ligar ou escrever pra mim/ Só uma palavra que alimente um pingo de esperança/ Pode me fazer feliz!/ Mande um e-mail pra mim... (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown, Marisa Monte, Arnaldo Antunes** **Música: “Mande um E-Mail pra Mim”**. (disponível em: <http://www.letra.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#FARAÓ#] - Personiculturemas que descrevem os títulos atribuídos aos soberanos do antigo Egito, ao mesmo tempo que lhes conferiam o status de deuses. Também é o nome de um antigo jogo de cartas no qual um dos jogadores abre a partida com apenas duas cartas, pagando em dobro aquele que acertar a carta mais alta, podendo recolher ambas as cartas caso sejam iguais. Com o ritmo animado e dançante do axé, o cantor encarna mais um personagem: um antigo faraó que sai de seu descanso eterno para espalhar amor e sabedoria e também para dançar e brincar o carnaval de Salvador. “Sou Faraó/ Prazer minha mãe/ Sou Faraó/ Passeio pelo sol/ Sou Faraó/ O rei da folia/ Sou Faraó/ E o Egito é a Bahia (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown** **Música: “Faraó”**. (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#GAROA#] - Meteoroculturema também conhecido como “chuvisco”, a garoa é um tipo de chuva fina que cai do céu sem muita força antes ou depois da chuva acontecer. Muitos acreditam que um bom banho de chuva é ótimo para lavar a negatividade do corpo e da alma. O mesmo acontece nos versos desta canção: “Garoa, garoa, garoa roa, garoa/ Se o riso fosse mato pro milho crescer/ Garoa, garoa, garoa roa, garoa/ Sujeira no espelho creme dental e cabelo (...)” (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>). **Compositores: Carlinhos Brown** **Música: “Garoa”**. Outra música que aborda sobre esta forma de chuva é a canção “Garoa” do sambista brasileiro Bezerra da Silva; aqui enquanto usa-se o ritmo animado tão comum do samba, ele canta sobre a chuva que cai no Rio de Janeiro: “Vila Isabel/ Vila Isabel, não chove à toa/ Chuva forte lá na vila é garoa! (...)”. (disponível em: <http://www.letras.mus.br/bezerra-da-silva/>). **Compositores: Bezerra da Silva** **Música: “Garoa”**.

[#IFÁ#] - Religiculturema que representa o orixá da adivinhação e do destino que é personificado em um oráculo presente nas religiões do yorubá, ubanda e candomblé e nos países que seguem estas religiões como Brasil e Cuba. É considerado o porta-voz de Onrumilá, deus das profecias pelas quais é consultado por intermédio do oráculo anteriormente citado quando se quer saber se há obrigações e dívidas para cumprir com os orixás. Carlinhos nos convida para uma jornada cultural pelo Brasil e pelo mundo na letra da canção “Ifá de Copacabana”; “Vamos jogar em Havana/ Ifá de Copacabana/ Vamos, andar de carona/ Então não banque a durona (...)”. (disponível em: <http://letras.mus.com.br/carlinhos-brown/>). **Compositores: Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes, Davi Moraes Música: “Ifá de Copacabana”.**

[#IRARÁ#] – Irará ou irara é um bioculturema que se refere à uma espécie de mamíferos (*Eira barbara*) semelhantes às martas e fuinhas que habitam as florestas tropicais da América Central e América do Sul, atendendo por nomes populares como “papa-mel” no Brasil e “cabeça-de-velho” na língua espanhola. O título da canção nada tem a ver com este animal e na verdade trata-se de um topoculturema e geoculturema que designa um município na área metropolitana de Feira de Santana, na Bahia. Na canção que possui um clima místico e misterioso, este nome torna-se o destino ou o refúgio para o qual Carlinhos deseja ir, enquanto mistura versos em inglês e português; técnica comum em seu repertório: “Faraway, faraway/ Faraway, faraway/ para o Irará irei (...)”, traduzindo: “Tão longe, tão longe/ Tão longe, tão longe/ Para o Irará irei”. (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>). **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Irará”.**

[#LAGOINHA#] - Gramaticulturema que representa o diminutivo de lago, lagoa. Também é um topoculturema e um geoculturema referente a muitas localidades como a Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte, Minas Gerais; Praia da Lagoinha no município de Paraipaba no Ceará e é também o nome de um município na Bahia (Alagoinhas, para ser mais exato). Como é comum nas canções de Carlinhos Brown, ele utiliza nomes de cidades e municípios da Bahia para dar nomes às suas músicas como esta que se chama “Lagoinha”: “Irriga meus olhos/ E desaglutina/ Ossadas no brejo/ Lago, Lagoinha (...)”. (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

Compositores: Carlinhos Brown Música: “Lagoinha”. Também é notável que nestes casos, ele idealiza estes locais como destinos perfeitos, abrigos para seus problemas e os problemas do mundo, ou um santuário onde encontrará a garota de seus sonhos.

[#MÃE#] - Familiculturema que descreve a mulher que dá a luz e cria seus filhos. Também pode ser chamada de matriarca, quando ela assume o comando da casa e da família da qual pertence. Em outros contextos pode ter sentido de origem ou cargo de superioridade. Esta canção é na verdade uma versão de “Direito di Nascer” de Manuel de Jesus Lopes, na letra ele pede para que sua mãe sempre o proteja, cuide e ampare ele e ensine-lhe a viver: “Mãe que eu nasci/ Dai-me o direito de viver/ Mãe que eu nasci/ Dai-me o direito de crescer (...) Ajuda a crescer/ Pensando amor e não maldade/ Dai-me carinho, dai-me ternura/ Mãe querida que deus dá (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown, Manuel de Jesus Lopes Música: “Mãe Que Eu Nasci”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#MÚSICO#] -- Personiculturema que se refere a pessoa que estuda ou trabalha com música; musicista. É também quem organiza os instrumentos em bandas e orquestras, além de cuidar de toda a produção que envolve criar músicas: letra, harmonia, melodia, arranjos, percussão, etc. Esta é a profissão de Carlinhos a qual exerce com maestria. É também o título de uma de suas canções na qual ele fala como a carreira no mundo da música possibilitou a ele dar vida a diversos personagens, assumindo novas personalidades e vivendo outras histórias além da sua: “Eu sou um músico/ Eu sou acústico/ eu sei do tom/ Foi Deus quem deu/ Quem deu foi Deus/ Pois Deus é bom/ Quis ser o mar/ Não sei ser mar/ Quis ser o mar/ Mas para ser mar/ Sem ter você/ É ter saudade (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown, César Mendes Música: “Músico”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#OLHOS#] - A canção de Carlinhos fala sobre o desejo de encontrar-se com sua amada e deixar-se perder na magia de seu olhar enigmático assim como o famoso “olhar de cigana oblíqua e dissimulada” de Capitu, o amor e motivo de obsessão de Bentinho na obra clássica “Dom Casmurro” de Machado de Assis. “Ah, os teus olhos duas gotas

de luar/ Ah, tua boca tem um gosto de beijar (...)" **Compositores: Carlinhos Brown Música: "Aos Teus Olhos".** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#OMELETE#]: Com um ritmo animado de axé e reggae, Carlinhos cria o alter-ego de seu segundo álbum lançado em 1998. A canção-título não fala sobre a famosa fritada de ovos com temperos e ingredientes variados como pensamos. Em seus versos, o cantor cria um personagem que transmite e reflete sua personalidade rebelde e irreverente, a qual moldou sua carreira e estilo: "Só ficou chaminé/ Quem te quis, quem te quer/ Preliminar o mel de amar/ Antes que outro herói/ Te buzine de longe/ Omelete man/ Nada de roupa tipo botequim/ Omelete de mim/ Só se come em caso de fome/ De couvert (...)" (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>). **Compositores: Carlinhos Brown Música: "Omelete Man".**

[#PANDEIRO#] - Pandeiros são instrumentos musicais bem conhecidos especialmente nos gêneros musicais pagode e samba, podendo ser incorporados em outros ritmos também. Pode ser definido como um tipo de tambor, porém menor com um aro que possui guizos e é revestido por uma pele a qual é tocada com as mãos e pontas dos dedos, seguindo o ritmo da canção que é executada; são portanto musiculturemas. Na canção "Pandeiro-deiro", o cantor um ritmo rápido e animado para fazer uma canção que utiliza versos cantados rapidamente como se também incorpora-se os gêneros rap e hip hop junto à música como podemos ver neste exemplo; "Pandeiro-deiro/ Batuquero do terreiro/ Diz pro deiro/ amor primeiro/que ela é dona do chuí (...)" **Compositores: Carlinhos Brown Música: "Pandeiro-deiro".** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>), revelam do mais uma vez sua versatilidade quando se trata de inovar o cenário musical brasileiro.

[#QUIXABEIRA#] - Com uma batucada forte e animada típica do axé e do olodum, Carlinhos Brown se junta ao grupo Doces Bárbaros para cantar esta canção de domínio popular: "Passei pela Quixabeira/ Mané me deu uma carreira/ Que até hoje correia (...). (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>). **Compositores: Carlinhos Brown, Manezinho de Isaías, B. Von Der Weid, Afonso Machado**

Música: “Quixabeira”. Por coincidência Quixabeira é um município da Bahia onde Carlinhos Nasceu, fazendo deste um topoculturema. Quixabeira também é um bioculturema, pois trata-se de uma espécie de árvore (*Sideroxylon obtusifolium*) que atende por outros nomes como “quixaba-preta”, “maçaranduba da praia” ou “rompe-gibão”. É uma árvore nativa do Brasil com quinze metros de altura que ocorre nos estados do Piauí e Minas Gerais, ocorrendo também pelo Nordeste em regiões típicas da caatinga, em solos ricos em argila e areia.

[#SANTO ANTÔNIO#] - Religioculturema que descreve o conhecido “santo casamenteiro” a quem todos recorrem em época de festa junina para sair da vida de solteiro e conseguir pretendentes o mais rápido possível. Santo Antônio também aparece na religião do candomblé atendendo por Exu, o orixá da comunicação, podendo ser reconhecido também como Ogum, deus da guerra e abridor de caminhos. Carlinhos afasta-se um pouco dos gêneros aos quais sempre trabalhou e utiliza nesta canção uma banda de instrumentos de sopro como se estivesse acompanhando ou comandando uma procissão pedindo paz e proteção a Santo Antônio, uma vez que o hino feito em sua homenagem é de domínio popular: “Rogai por nós/ Oh! Antônio/ Lá no céu/ Onde reina alegria/ Junto de Deus (...)”. **Compositores: Domínio Popular, Carlinhos Brown Música: “Hino de Santo Antônio”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#VERÃO#] - Metereoculturema referente à estação mais quente do ano, conhecida pelo calor forte, as praias, férias e viagens. O verão é conhecido também por trazer memórias muitas vezes inesquecíveis que foram vividas junto a amigos, familiares e grandes amores; o que torna esta estação uma grande fonte inesgotável de inspiração para muitas bandas e cantores. O verão também é um tema constante nas canções de Carlinhos Brown como visto nas canções “Mil Verões” e “Horário de Verão”, presentes no álbum “Bahia do Mundo: Mito e Verdade” lançado em 2001: “Viver com você/ Emoções/ Mil verões/ e te amar/ Com ele sentir teu calor/ No amor/ Mergulhar (...)”; “Horário de verão/ Não posso me atrasar/ eu olho no ponteiro/ E dou corda ao teu olhar” (...). **Compositores: Carlinhos Brown Músicas: “Mil Verões”, “Horário de Verão”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#VITAMINA#] - Vitaminas são biculturemas que definem uma variedade de substâncias importantes para a saúde humana, às quais são obtidas através de uma alimentação saudável. Vitaminas são também sucos feitos à base da mistura de frutas e leite e que também fazem bem para a nutrição do organismo. Utilizando como sempre o ritmo animado e ao mesmo tempo calmo e desacelerado do reggae, Carlinhos faz uma canção sobre mais uma de suas musas inspiradoras, mas cujo nome não é revelado; mas que sabe que quer estar presente em seus sonhos: “Me leva pra junto dela/ Com ela no sonho dela/ Ochun by me, ochun by me/ Ochun by me, ochun by me/ Maré bela doce verão/ Maré bela doce verão (...)”. **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Vitamina Ser”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#YABÁ#] - Religiculturema que atende por outros nomes como iyagbas, iabá, ou iyabá, cujo significado é “Mãe Rainha”. Yabás são os nomes pelos quais são chamados os orixás femininos Yemanjá e Oxum, podendo ser chamados ainda de Aiabá dentro da religião do candomblé. São conhecidos por cuidar da gravidez das mulheres desde a gestação até o parto. Como faz parte de seu repertório, esta canção exalta as divindades africanas enquanto descreve a história de seus ancestrais e pede a eles que lhes enviem proteção e lhes afastem de todos os males que lhes cercam. “Cadê yabá/ Traz a manga pra cozer/ Cadê yabá/ Acostumada a sofrer/ Tenho estado sempre aqui/ Cadê yabá/ Que mandava flor pra mim (...)” **Compositores: Carlinhos Brown Música: “Yabá”.** (disponível em <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>).

[#ZANZA#] - Podemos considerar esta palavra como um verboculturema ou ainda um idioculturema que aborda a expressão “zanzar” que significa vaguear, andar sem rumo. A canção de Carlinhos Brown além de falar sobre andar sozinho pelo mundo com fé no coração, faz uma mistura de axé com forró tipicamente nordestino: “Zanza na maré/ Zanza no barco/ Zanza na cheia/ E mais mais/ Zanza no rio azul/ Zanza no rio azul (...)”. (disponível em: <http://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/>). (**Compositores: Carlinhos Brown Música: “Zanza”.**

LEILA PINHEIRO

[#ACALANTO#] - Sinônimo de canção-de-ninar, este musiculturema aqui é utilizado para dar nome a uma canção que pretende tranquilizar um bebê ou até mesmo a pessoa amada. Com um ritmo calmo e tranquilo tão comum de seu repertório, Leila canta uma linda canção para sossegar seu filho: “Sonho enquanto eu canto esse acalanto/ Que o faz ninar/ Durma que tá escuro/ Não tá seguro pra se acordar/ Tenho pressa que o mundo mude de atitude/ Pra recebê-lo/ Por enquanto arrumo o quarto/ Adio o parto pra protegê-lo (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Aldair Blanc, Ivan Martins, Vitor Martins Música: “Acalanto”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#ACASO#] - Podemos considerar este como um habiculturema por tratar-se de algo que acontece no universo social e cotidiano. “Acaso” significa “casualidade, acontecimento imprevisto” ou “sorte; fortuna”. Em seus versos, Leila transmite uma sensação de conflito e incerteza em razão do novo amor que adentrou em sua vida: “Não sei se o acaso quis brincar/ Ou foi a vida que escolheu/ Por ironia fez cruzar/ O meu caminho com o seu (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Abel Silva, Ivan Lins Música: “Acaso”.** (disponível em <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>). A mesma desilusão e incerteza acontece na famosa canção “Epitáfio” da banda Titãs: “O acaso vai me proteger/ Enquanto eu andar distraído (...)” **Compositores: Sérgio Britto Música: “Epitáfio”.**

[#ADEUS#] - Idiomaticulturema que expressa despedida ou que simboliza o fim de algo. Em letras de música, costuma ser interpretado como o fim de um relacionamento ou de um amor que não deu certo e agora não resta nada além de memórias tristes e mágoa, como podemos ver nos seguintes versos: “Um dia um adeus, eu indo embora/ Quanta loucura por tão pouca aventura/ Agora entendo que andei perdido/ O que é que eu faço/ Pra você me perdoar? (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Guilherme Arantes Música: “Um Dia, Um Adeus”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#AMIGOS#] - Socioculturema e habiculturema que descreve uma série de pessoas ou indivíduos por quem sentimos afeição, apreço, carinho e por quem demonstramos todas estas sensações junto à uma dose de companheirismo e solidariedade. Alguns chegam a afirmar que amigos

são a família que nós mesmos escolhemos e algumas amizades não chegam a durar para sempre. Na canção “Bons Amigos”, Leila descreve uma amizade que está mais para um jogo de manipulação, de quem sente mais saudades um do outro, quem será o primeiro entre eles a reconhecer a falta que o outro faz e o desejo de levar esta amizade para um nível mais sério: “Mas se o tempo muda ela se faz mulher/ Vem a saudade do que a gente é/ Vem a vontade de estar junto e ser um caso mais antigo/ Mais que bons amigos, somos/ Muito mais que bons amigos (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Toninho Horta, Ronaldo Bastos Música: “Bons Amigos”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#AMOR#] - É difícil descrever e categorizar exatamente em que tipo de culturema essa palavra se encaixa. Entende-se por amor o sentimento de afeição e carinho por outra pessoa e o desejo de protegê-la, cuidá-la e permanecer ao seu lado. Há séculos este tema é objeto de admiração, estudo e inspiração para toda a humanidade. Muitas vezes o amor não acontece como esperávamos e acaba em decepções e tristezas profundas, das quais pensamos que nunca nos livraremos, mas várias obras de cunho artístico já surgiram a partir de corações partidos. Em mais esta canção, o amor toma a forma de um lugar seguro para o qual pode-se ir quando a tristeza insiste e queremos esquecer de nossos problemas: “Se eu pudesse por um dia/ Esse amor, essa alegria/ eu te juro, te daria/ Se pudesse esse amor todo dia/ Chega perto, vem sem medo/ Chega mais meu coração (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Tom Jobim Música: “Falando de Amor”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#ÂNIMA#] - A palavra que dá título a uma das canções interpretadas por Leila, aborda sobre renascer, recriar-se e descobrir a si mesmo através de novas experiências mesmo que sejam sobrenaturais, pois a letra também possui um clima de mágica e mistério, podendo ser classificada como um religiculturema. “Ânima” tem por denominação uma parte da psique em contato com o inconsciente, que designa a parte íntima e pessoal presente em todos nós, ou seja, a alma. “Recriar cada momento belo já vivido e ir mais/ Atravessar fronteiras do amanhecer/ E ao entardecer, olhar com calma então (...)”.

Compositores: Leila Pinheiro, Milton Nascimento, Zé Renato Música: “**Ânima**” (disponível em <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>)

[#ANO NOVO#] - Também conhecido como réveillon ou ano-bom, a famosa confraternização universal que ocorre entre a meia-noite do dia trinta e um de dezembro e primeiro de janeiro, é cercada de celebrações ao redor do mundo e também das famosas superstições como pular sete ondas, guardar sementes de uva na carteira, comer lentilhas, etc. Fazendo referências a Iemanjá, a letra relata o encontro mágico e especial que foi vivido na noite de ano entre o eu-lírico e a deusa das águas: “Quando amanheceu, ela se despediu/ E entrou pelo mar/ E, antes de mergulhar, disse:/ “Eu ando emotiva demais! Um beijão! Meu nome é Iemanjá da Silva! Hoje e para sempre Iemanjá da Silva!/ Fique em paz! Meu nome é Iemanjá da Silva! (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Aldir Blanc, Roberto Menescal** Música: “**Feliz Ano Novo**”. (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#CANDEIAS#] - Candeias encaixam-se nas denominações de topoculturema, musiculturema e bioculturema. Em biologia refere-se a certas espécies de plantas como a *Fumaria capreolata*, o jarro-de-itália (*Arum italicum*) e uma espécie de árvores conhecidas como “vinháticos” como o vinhático-da-mata, vinhático-do-campo e vinhático-testa-de-boi. Candeia ainda é sinônimo de lanterna ou lampião; o nome do poeta português Candeias Nunes, já falecido e também é sinônimo de elegante, bonito, formoso. Também se refere a algumas cidades e municípios brasileiros localizados na Bahia, em Minas Gerais e em Rondônia (Candeias do Jamari). Antônio Candeia Filho; um cantor, compositor e sambista brasileiro já falecido, configurando assim a denominação de personiculturema . Já nos versos cantados por Leila, candeias se transforma no destino preferido pela cantora para se livrar dos problemas do passado e iniciar uma vida nova: “Ainda hoje vou-me embora pra Candeias/ Ainda hoje, meu amor, eu vou voltar/ Da terra nova nem saudades vou levando/ Pelo contrário, pouca história pra contar (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Edú Lobos** Música: “**Candeias**” (disponível em <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>)

[#CATA-VENTO#] - Apesar do título da canção “Cata-Vento e Girassol” ser composto por substantivos derivados de palavras que unem substantivos e verbos (girar + sol/ catar + vento), aqui elas serão analisadas separadamente. Cata-vento nos lembra aquele brinquedo famoso entre crianças que gostam de soprá-lo ou correr com ele em mãos para vê-los girar com a velocidade do vento. Esse mesmo sistema é utilizado a fim de puxar água de poços subterrâneos aproveitando a ação da força do vento através de um gigantesco mecanismo constituído de um grande conjunto de pás localizado na parte mais alta das estruturas metálicas, o mesmo ocorre em parques de energia eólica. Portanto, cata-vento é um meteoroculturema e um tecnoculturema por ser uma invenção humana com fins de controlar e compreender a força da natureza. Entretanto, em termos de eu-lírico de canções aqui podemos classificar esta palavra como um habiculturema que descreve o comportamento inconstante e volúvel de algumas pessoas. E Leila Pinheiro expressa de maneira excelente esse estado de conflitos, diferenças, emoções e comportamentos intensos e até mesmo incompatíveis entre ela e outras pessoas como podemos observar nos versos; “Meu cata-vento tem dentro o que há do lado de fora do teu girassol/ Entre o escancarado e o contido, eu te pedi sustenido e você riu bemol/ Você só pensa no espaço, eu exigi duração/ Eu sou um gato do subúrbio, você é litorânea (...)”. Assim, Leila vai cantando em seus versos sobre essas diferenças que geram estranheza, conflitos, brigas e discussões, mas sem as quais é impossível viver. Ao final, ela canta buscando conciliação e sossego: “Sei que um depende do outro só pra ser diferente, pra se completar/ Sei que um se afasta do outro, no sufoco, somente pra se aproximar/ Cê tem um jeito verde de ser e eu sou meio vermelho/ Mas os dois juntos se vão no sumidouro no espelho (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Aldir Blanc, Guinga Música: “Cata-Vento e Girassol”** (disponível em <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>)

[#CETIM#] - Na letra da canção “Lua de Cetim”, Leila fala sobre tirar um dia de folga para relaxar, descansar, ficar ao lado de seu amado; ter um repouso merecido. “Lua de cetim, tempo quente, amendoim/ De tudo adiar, se deliciar/ Deito no capim, planto avencas num xaxim/ Samambaia e alguns jasmims (...)” **Compositores: Leila Pinheiro, Francis Hime, Olívia Hime Música: “Lua de Cetim”** (disponível em

<http://www.letras.mus.br/leila-pinhoiro/>). Cetim é um tecido macio e lustroso de seda ou algodão, podendo ser fabricado também a partir de lã. Seu nome deriva do árabe “tseutchung” (ou “zaitum”), um porto na China, no qual este tecido era exportado durante a Idade Média, fazendo desta palavra um indumentoculturema. Podemos encontrá-la em outros casos da MPB como em “Retalhos de Cetim” de Benito di Paula: “Minha escola tão bonita/ Era tudo o que eu queria ver/ Em retalhos de cetim/ Eu dormi o ano inteiro (...)” **Compositores: Benito di Paula Música: “Retalhos de Cetim”**(disponível em <http://www.letras.mus.br/benito-di-paula/>).

[#CORAÇÃO# -Esta palavra é tanto um bioculturema quanto um socioculturema e um idiomaculturema; pois além de ser o principal órgão do sistema circulatório que bombeia o sangue através de vasos sanguíneos para todo o corpo, o coração também sempre esteve relacionado com o amor e outras emoções que sugerem afeto e cuidado com aqueles que estimamos. Em outros contextos, coração assume o significado de “meio” ou “centro”, como uma espécie de sede ou local principal de onde tudo flui ou onde tudo se encontra. Leila Pinheiro já fez muitas interpretações de músicas que possuem este culturema e em “Coração Vagabundo”, ela assume o lado esperançoso e determinado de um coração que nunca perde a fé no amor, nas pessoas e no mundo: “Meu coração não se cansa/ De ter esperança/ De um dia ter tudo o que quer/ Meu coração de criança/ Não é só lembrança/ De um vulto feliz de mulher/ Que passou por meus sonhos/ Sem dizer adeus (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Caetano Veloso Música: “Coração Vagabundo”**. (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinhoiro/>).

[#CORCOVADO#] - Esta palavra pode ser considerada tanto como um musiculturema quanto um topoculturema, assim como um bioculturema. “Corcovado” é um adjetivo semelhante a “corcunda”, pessoa com a coluna vertebral arqueada. No campo da biologia esta palavra refere-se à uma espécie de borboleta que possui lindas azuis (*Morpho menelaus*) assim como uma espécie de ave s chamada “urucorcovado” (*Odontophorus gujamensis*), que ocorre pela região amazônica. Por fim, “Corcovado” é um dos morros da cidade do Rio de Janeiro, onde encontra-se a estátua do Cristo Redentor e de onde

pode-se conseguir uma vista panorâmica da cidade. Na voz de Leila Pinheiro, ela fala sobre como é possível ser feliz ao lado da pessoa amada e ao nos cercarmos de simplicidade: “Da janela vê-se o Corcovado/ O Redentor, que lindo! (...)” **Compositores: Leila Pinheiro, Tom Jobim Música: “Corcovado”** (disponível em <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#ESCONJURO#]: Esta palavra é tanto um religiculturema comum em nossa língua, quanto um verboculturema podendo ser conjugado em algumas formas verbais, por exemplo a expressão “eu te esconjuro!”. Representa um juramento acompanhado de imprecação, ou seja, lançar uma praga; amaldiçoar. Também pode ser o ato de fazer um exorcismo na pessoa amaldiçoada a fim de livrá-la de algum mal que estava lhe importunando. A palavra aparece em sua forma verbal na canção “Esconjuro” de Leila Pinheiro; “O amor, quando jura/ A gente esconjura; pois não vai render/ ô õ (...)”. A canção também possui um clima de religiosidade e crença com citações referentes à algumas religiões de matriz africana como mostram os versos; “Já fiz uma figa / Talvez eu consiga parar de sofrer/ Parar de sofrer/ Diabo de vigário/ Urubu no campanário/ Só fala de pecado no sermão/ Quem diz uma palavra com sentido de mistério, erê/ Que ponha um sortilégio na canção (...)” **Compositores: Leila Pinheiro, Aldir Blanc, Guinga Música: “Esconjuro”**. (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>)

[#EXÍLIO#]: Socioculturema que significa isolamento por escolha própria ou expatriação forçada em caso de eminente ditadura, como houveram casos no passado. Também pode significar abrigo ou refúgio, o lugar para qual vamos quando queremos nos isolar do mundo. Entretanto estas definições não se encaixam na letra desta canção, apesar de sugerir fuga e busca por abrigo: “Estrada estranha a vereda do amor,/ Luas e lírios onde piso, onde o exílio e o paraíso são quase uma coisa só,/ Onde a crueldade é dó, é o retorno, é o degredo (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Adir Blanc Música: “Exílio e Paraíso”**. (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#GIRASSOL#] - Uma das mais lindas e conhecidas flores do mundo, o girassol (*Helianthus annuus*) é amplamente cultivado e estudado por pessoas de diferentes lugares e épocas. São uma excelente fonte

alimentícia devido às suas sementes nutritivas e foram figuras constantes nas obras de Van Gogh e outros artistas. Também foram reconhecidos como símbolo internacional da felicidade pois como são em sua maioria da cor amarelo, sempre se associa esta cor com alegria e energia positiva. Assim como todas as flores possui uma beleza única que transmite paz e delicadeza, entrando assim em contraste com a intensidade avassaladora do cata-vento de Leila: “Meu cata-vento tem dentro o vento escancarado do Arpoador/ Teu girassol tem fora o escondido do Engenho de Dentro da flor/ eu sinto muita saudade, você é contemporânea/ Eu penso em tudo quanto faço, você é tão espontânea (...)”. Percebemos que cata-vento e girassol representam a grande mistura de emoções e sentimentos conflitantes que existem dentro de nós, mas que sem os quais não poderíamos moldar nossas verdadeiras personalidades. **Compositores: Leila Pinheiro, Aldir Blanc, Guinga Música: “Cata-Vento e Girassol”** (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#IPANEMA#] - O topoculturema que dá nome à mais famosa canção de Tom Jobim em parceria com Vinícius de Moraes fala sobre uma bela moça (a musa inspiradora Helô Pinheiro, para ser mais exato) que anda tranquilamente pela Rua Montenegro, em Ipanema. É um dos bairros mais famosos da zona sul do Rio de Janeiro que faz limites com outras localidades conhecidas por sua vizinhança de classe média-alta como Copacabana, Leblon e Lagoa Rodrigo de Freitas. A música que é um grande fenômeno reconhecida e aclamada internacionalmente já recebeu diversas versões pelas vozes de personalidades como Frank Sinatra, Tim Maia, Cher, Amy Winehouse e até mesmo Madonna. Em seus versos, Tom e Vinícius exaltam a beleza deslumbrante de sua musa inspiradora: “Moça do corpo dourado do sol de Ipanema/ O seu balançado é mais que um poema/ É a coisa mais linda que já vi passar (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Tom Jobim, Vinícius de Moraes Música: “Garota de Ipanema”**. (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>). Ipanema é ainda um bioculturema de origem tupi que adquire diferentes significados como “água ruim”, “rio sem peixes” através da junção dos termos ‘y (água) e “panema” (“imprestável”). Também pode significar “lagoa fedorenta”, devido a junção dos termos “upaba” (“lago”) e “nem” (“fedorenta”) e ainda “rio amarelo”, por meio da junção dos termos ‘y (“rio”) e “panema” (“amarelo”).

[#LUAR#] - Cosmoculturema que define a luz da lua que ilumina a Terra á noite. Há histórias, mitos e superstições sobre o luar e a magia misteriosa que existe por trás dele. É sob a luz do luar que os amantes se encontram e fazem juras de amor eterno, é com sua força que os encantos e feitiços dão certo e é ele que ilumina o mundo e a alma e a mente daqueles que andam sem rumo, mas buscam luz e inspiração. Aqui a cantora descreve a seu amado a viagem e as aventuras que viveu na Serra do Luar e o convida para acompanhá-la para que ele testemunhe a magia do lugar também: “Amor, vim te buscar/ Em pensamento/ Cheguei agora no vento/ Amor, não chora de sofrimento/ Cheguei agora no vento/ Eu só voltei pra te contar/ Viajei... Fui pra Serra do Luar/ Eu mergulhei... Ah! Eu quis voar/ Agora vem, vem pra terra descansar(...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Walter Franco Música: “Serra do Luar”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#MARACANÃ#] - Seu nome verdadeiro é Estádio Jornalista Mário Filho, que era irmão de Nelson Rodrigues e por ter sido realizado e amplamente apoiado pelo mesmo. Mário Filho chegou a receber o apelido de “Namorado do Maracanã”. Também atende por outros nomes como “O Maior do Mundo”, “Templo do Futebol” ou simplesmente “Maraca” como o instrumento musical. Por se tratar de um topoculturema, pois Maracanã é também o nome de um bairro da zona norte do Rio de Janeiro, que por sua vez é cortado por uma avenida de mesmo nome, sempre associamos o nome do estádio com seu legado como palco de icônicos jogos que lá ocorreram em seus quase setenta anos de história contando sempre com a alegria e animação das torcidas que já passaram por lá. Entretanto na letra de “O Mar no Maracanã” de Leila Pinheiro, encontramos justamente o oposto: apenas mais uma canção melancólica sobre amores perdidos, “Vim do botequim/ Chamaram por mim na manhã/ Era um búzio assim/ Voz de querubim me contou/ Tudo o que passou, ventos e marés/ Prata/ O Maracanã, desde Itapoã por lá (...)” **Compositores: Leila Pinheiro, Aldir Blanc, Moacyr Luz Música: “O Mar no Maracanã”** (disponível em <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#MEIA-NOITE#] - Com uma mistura envolvente e sensual de jazz e bossa nova, Leila escreve sobre este habicuturema que é também um costumiculturema ao abordar a magia e o mistério que existe por trás

da famosa “hora mágica” onde o dia acaba, um novo começa e o encanto acontece ou então é quebrado, libertando de um feitiço maligno e deixando a mágica acontecer. Nos versos, Leila declara-se para seu amante misterioso ao qual não tem medo de lançar-se e viver suas maiores fantasias: “O tempo parou/ Na sexta-feira treze/ Em plena meia-noite dupla/ E eu com tanta vontade de amar você/ E eu que ingênua, via em você/ Só uma pessoa comum (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Costa Netto) Música: “Meia-Noite Dupla”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#OLHO NU#] - Idioma cultura rema que significa uma visão que não necessita de lentes ou outros dispositivos óticos para ajudar a ver melhor. É também tudo aquilo que é facilmente reconhecível assim que nós o vemos. Com sua mistura de samba e bossa nova, Leila opta por viajar e desbravar o mundo livre de tudo o que a impede de avançar em direção aos seus sonhos e de encontrar também a verdade, onde quer que esteja mesmo em sua forma mais dolorosa: “Cristo Redentor, consolador,/ Domina a paisagem/ Todo meu fervor me acompanha nessa viagem/ Que já vem desde cedo comigo/ Que da Glória vai me levar adiante/ Na estrada que eu sigo (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Gilberto Gil Música: “Olho Nu”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#PARAÍSO#] - Religiocultura rema amplamente encontrado na bíblia e em outras religiões além do cristianismo e catolicismo. É o lugar onde Adão e Eva foram colocados por Deus e depois expulsos de lá por ele também, é o lugar para onde vão as almas dos bons e dos justos; também pode ser considerado um lugar agradável, um santuário onde podemos nos sentir em paz. Contudo, não é exatamente isso que a letra desta canção sugere, uma vez que segundo a intérprete o exílio e o paraíso parecem ser a mesma coisa. Exílios também costumam simbolizar locais tristes onde costumamos nos esconder até que nossa tristeza vá embora. A letra também sugere perda da inocência: “Giro no baile dos meus quinze anos/ Vem a mulher de vermelho/ E encantos ciganos violar meus segredos.../ Ao olhar no espelho há amores tais/ Que o par só vê um, ninguém mais (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Adir Blanc Música: “Exílio e Paraíso”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#RUA#] - Socioculturema que compreende o caminho público ladeado por casas, prédios e árvores pelos quais pode-se andar livremente ou usar para tráfego de veículos. Esta palavra é amplamente usada em inúmeras produções culturais e artísticas como filmes, peças teatrais e músicas. A “marginalidade” das ruas também é uma fonte de inspiração, pois nas ruas também encontram-se a violência e a desigualdade escancaradas e às quais fingimos que não existem. É também nas ruas onde vivemos algumas de nossas melhores lembranças quando éramos crianças como na canção “Nossa Rua” interpretada por Leila em 1983: “Volto pra rua onde brinquei/ Me trouxe a lua por onde eu nem sei/ Joguei pião, rente ao portão/ Somente na roda, eu tive a tua mão (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Alberto Arantes, Paulinho Tapajós Música: “Nossa Rua”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#SAUDADE#] - Habiculturema presente em diversas letras de música, em especial “Chega de Saudade” de Tom Jobim e Vinicius Moraes, regravada por Leila em 1994 para o seu álbum “Isso é Bossa Nova”. Definida como a recordação triste, porém suave de momentos e amores felizes ou não, a saudade é aquele conhecido aperto no peito que sentimos quando sabemos que não podemos voltar no tempo para aproveitar um pouco mais os momentos bons e a frustração por não poder consertar os erros do passado. O mesmo acontece nesta letra: “Vai minha tristeza e diz à ela que sem ela/ Não pode ser, diz-lhe uma prece/ Que ela regresse, porque eu não posso mais sofrer/ Chega de saudade, a realidade/ É que sem ela não há paz, não há beleza/ É só a tristeza e a melancolia/ Que não sai de mim, não sai de mim, não sai (...)”. **Compositores: Leila Pinheiro, Tom Jobim, Vinicius de Moraes Música: “Chega de Saudade”.** (disponível em: <http://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#TEMPO#] - Esta é outra palavra que também é difícil de classificar em termos de culturemas. Tempo pode ser um meteoroculturema caso estejamos falando do clima e da temperatura, assim como as estações do ano. Podemos estar nos referindo às diferentes medidas de tempo como horas, minutos, segundos assim como outras medidas como dias, meses, anos, séculos e milênios. Podemos também estar nos referindo a duração de vida de todos os seres que já existem ou a noção que os

mesmos possuem quando nos referimos a passado, presente e futuro. Tempo também pode ser ainda considerado como uma ocasião ou momento apropriado. Leila Pinheiro fez uma regravação do clássico “Tempo Perdido” da banda brasileira Legião Urbana, em uma versão um pouco mais triste e melancólica. A letra que fala sobre a fragilidade do tempo e da vida, nos faz perceber que devido ao medo e outras inseguranças acabamos perdendo grandes oportunidades: “Todos os dias quando acordo,/ Não tenho mais o tempo que já passou/ Mas tenho muito tempo:/ temos todo o tempo do mundo (...)”. **Compositores: Renato Russo, Leila Pinheiro Música: “Tempo Perdido”.** (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>).

[#VAGABUNDO#] - Gramaticulturema que descreve a pessoa que vagabundeia, ou simplesmente vaga sem rumo pelas ruas e pelo mundo. Ou então alguém que é preguiçoso e inerte. Aqui este adjetivo é atribuído ao coração esperançoso de outrora, que nunca perde a fé e não tem medo de se aventurar neste mundo tão grande, vasto e perigoso. “Meu coração vagabundo/ quer guardar o mundo em mim/ Em mim/ Meu coração vagabundo/ Quer guardar o mundo em mim (...)”. **Compositores: Caetano Veloso, Leila Pinheiro Música: “Coração Vagabundo”.** (disponível em: <http://www.lettras.mus.br/leila-pinheiro/>).

MC BRUNINHO

[#AMÉM#] - A música “Amém”, o motivo da música está na vontade do personagem em estar próximo da pessoa amada e consolidar a relação dos dois. No trecho “Vem, neném / Que eu quero só você e mais ninguém / Eu digo sim e você diz também / Meu coração já tá dizendo amém / Dizendo amém” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/amem-part-enzo-rabelo/>), nota-se um Religiculturemas. O termo tem origem no hebraico e quer dizer “em verdade” ou ainda, como o dicionário Houaiss define, “para expressar uma reiteração formal (p.ex., nas demonstrações de fé), ou uma aprovação a algo feito ou dito, ou um desejo que determinada coisa ocorra”. Por isso, quando no fim de alguma reza, os católicos dizem AMÉM para confirmar os que foi dito/pedido. Assim Mc Bruninho usa o termo religioso para expressar que a relação dele com sua amada é verdadeira e que irá dar certo.

[#ANITTA#] -Em “Coração de Maloqueiro” aparece o antropônimo Anitta. “Eu ando de ônibus / Ela de motorista / Eu curto Natiruts / Ela curte Anitta” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/coracao-do-maloqueiro-part-vitinho-ferrari/>). Mc Bruninho faz a mesma escolha do culturema destacado na análise anterior para fazer uma compactação entre o gosto musical dos dois amantes. Anitta (nome artístico) ou Larissa Macedo Machado (nome real) é uma cantora carioca dos gêneros funk e reggaeton, que vem ganhando destaque na indústria da música mundial por cantar em português, espanhol e inglês com apenas 26 anos de idade. Há diversas outras músicas que citam Anitta: “Estilo Anitta” do Grupo Deixestar”: “As invejosas se irritam / Com a menina estilo Anitta” (<https://www.lettras.mus.br/grupo-deixestar/estilo-anitta/>); Com a banda de Axé “Harmonia do Samba” na música “Isso é Hit” – “Então / Quica, quica / Bota essa cintura / Pra mexer que nem Anitta / Quica, quica / Bota essa bundinha / Pra quicar que nem Anitta” (<https://www.vagalume.com.br/harmonia-do-samba/isso-e-hit.html>). Ainda, a cantora é citada em outros idiomas: Em “Mamacita”, do rap norte americano Tyga – “You could be my piece of nice (go) / A señorita (go), black selena (go), miss Anitta (ayy)” (<https://www.lettras.mus.br/tyga/mamacita-feat-yg-e-santana/>). Com o colombiano Reykon, no remix da música “Domingo” – Ella fala português / Lo mueve como Anitta, qué bien te ves, oh-yeah” (<https://www.lettras.mus.br/reykon/domingo-remix-part-greecy-rauw-alejandro-y-cosculluela/>).

[#AZUL#] – Nas canções de Mc Bruninho, cor azul, ao contrário do cinza é bastante frequente. Os versos no qual o culturema aparece: Você no Norte e eu no Sul / Um céu é cinza, o outro azul / Mas a saudade é exatamente igual / Dói em São Paulo, dói em Natal (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/a-distancia-ta-maltratando-part-mc-g15/>). Tanto as cores quanto os ambientes usados por Mc Bruninho tem a intenção de fazer uma comparação, para enfatizar a distância vivida entre o casal.

[#CHEVETTE#] - Como mencionado, a música “Prova que me ama” de Mc Bruninho cita dois tipos de carros, a Hilux, para aqueles que tem condições financeiras e assim tornando fácil conquistar alguém, e o

Chevette: “Prova que me ama andando no meu Chevette / Piri, piri, piri, pirigüete / Eu só tenho amor, não tenho caminhonete” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/paula-guilherme/prova-que-me-ama-part-mc-bruninho/>) Esse carro é da montadora Chevrolet, lançado em 1973. Com isso, nota-se que é um carro de fabricação antiga. O personagem da canção tem posse desse caro, provando que ele não tem tantas condições financeiras, caso a sua amada o queira, deve ser dessa forma. A música “Chevette turbinado” de Leo e Júnior, também cita o carro “Bora pro arrocha, quero ver você dançar / No som do meu Chevette a galera vai pirar / Bora pro arrocha, quero ver você ferver / Nessa vibe eu viajo de carona com você” (<https://www.letras.mus.br/leo-junior/chevette-turbinado/>). Por mais que nos versos não fique clara a mesma ideia trazida pelo termo Chevette, a letra da música da dupla sertaneja explica que o personagem não é playboy, confirmando a análise aqui apresentada.

[#CINZA#] - Mc Bruninho cita o termo cinza, uma cor que está entre o branco e o preto, isto é, intermediária. Veja o trecho: Você no Norte e eu no Sul / Um céu é cinza, o outro azul / Mas a saudade é exatamente igual / Dói em São Paulo, dói em Natal (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/a-distancia-ta-maltratando-part-mc-g15/>). Quando ele coloca essa cor, está falando do tom do céu, que se pode fazer referência ao céu de São Paulo, por conta da poluição, o céu é menos iluminado. Também a cor cinza está ligada a situações ruins, pois segundo o dicionário Houaiss: “aquilo que evoca tristeza, desolação” ou ainda “sentimento de lembrança, de saudade daquilo que passou.”

[#DISCRETA#] - Como mencionado, a música “Coração de Maloqueiro” traz alguns adjetivos, agora o termo é discreta, relacionado a pessoas comedidas, mais prudentes e reservadas. Veja como Mc Bruninho coloca o adjetivo na música: “Eu sou todo largado / Ela é toda discreta / Eu falo tudo errado / Ela é toda correta” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/coracao-do-maloqueiro-part-vitinho-ferrari/>). Uma música que usa o termo em seu significado primário é “Deixa”, do Bonde do Brasil: Em frente ao espelho eu ensaiei / Uma forma discreta de dizer / Conheço bem sua timidez / Não

vou ser tão direto com você”. (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/bonde-do-brasil/forma-discreta-deixa/>).

[#ESTADOS UNIDOS#] - Também em “Coração de Maloqueiro”, há a presença de um topoculturema. Estados Unidos da América (EUA) localiza-se no continente americano. São o país mais influente do mundo, dessa forma, no contexto da música fica claro que o lugar é usado para explicar as melhores condições da amada do personagem. Observe o trecho que o termo se encontra: Enquanto eu viajo / Pra casa de praia com os amigos / Ela viaja com as amigas / Pro Estados Unidos (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/coracao-do-maloqueiro-part-vitinho-ferrari/>). Tanto o nome Estados Unidos quanto a simbologia (a bandeira) são usados em música e filmes para exaltar e também como lugares frequentados por quem tem melhores condições.

[#GALANTEADOR#] - Ainda, na música há um adjetivo no início da música: galanteador. Observe os versos: “Galanteador e bom de papo eu fui chegando nela / Não demorou muito e a gente ficou / Falei que era empresário e tinha uma Hilux / E nas minhas mentiras ela acreditou”. (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/galanteador/>). Segundo o dicionário Houaiss, galanteador significa: “que ou aquele que galanteia, que corteja mulheres”. É um adjetivo mais antigo, isto é, faz referência a qualidades mais antigas, principalmente em demonstrar cortesia e delicadeza para conquistar uma mulher. O personagem auto se intitula dessa maneira, por usar suas técnicas para conquistar facilmente.

[#HILUX#] - A música “Prova que me ama” de Mc Bruninho tem por motivo a mentira contada pelo personagem para tentar conquistar uma mulher. Para isso, temos a presença dois tipos de carro, dentre eles, a Hillux. “Galanteador e bom de papo eu fui chegando nela / Não demorou muito e a gente ficou / Falei que era empresário e tinha uma Hilux / E nas minhas mentiras ela acreditou” (<https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/galanteador/>). A Toyota Hilux é conhecida por fabricar carros de alto luxo, confirmando o objetivo da música em contar as faltas de verdade ditas pelo personagem, visto que ele não tem condições financeiras para comprar tal camionetes. A banda

Campões do Forró tem uma música que tem por título “Hilux”, que segue a mesma perspectiva de “Prova que me ama”, isto é, colocando esse tipo de carro como uma forma de conquistar mulheres. Observe um trecho da música da banda de forró citada: “Mas se tem uma Hilux (Ai que cara gostosão) / Se o cara tem um fusquinha (Ai eu não vou não) / Se o dinheiro tá na mão (Só ando de carrão) / Se o cara tem um fusquinha (Eu não vou não)”. (<https://www.letras.mus.br/campeoes-do-forro/1062383/>).

[#LOUCO DE AMOR#] - Em “Você me conquistou”, há a expressão louco de amor, veja os versos: “Me fez louco de amor / Você me ensinou / A ser quem eu sou / Você me conquistou”. Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/voce-me-conquistou/>). Essa expressão carrega exagero, visto que, de modo denotativo, alguém amava tanto que enlouqueceu, porém na interpretação conotativa, é uma forma de dizer o amor grande que o personagem sente por uma mulher.

[#MACONHA#] - Em “Vale encantado”, percebe-se que o motivo da canção é o de contar os acontecimentos de um lugar frequentado pelo personagem. No trecho “Tem maconha embolado, sem falar na branca pura / Os malucos fuma e cheira, e viajam na loucura / Playboy aqui dentro treme, acredite no que eu digo” (<https://www.vagalume.com.br/mc-bruninho/vale-encantado.html>), nota-se um bioculturema, o termo maconha. De acordo com o dicionário Houaiss, “a maconha é “droga de efeito entorpecente preparada com os ramos, folhas e flores do cânhamo, cortados e secos, ger. curtidos em substâncias como o mel, conhaque etc.”. Com consumo proibido no Brasil, a maconha costuma ser usada nos bailes funks, ambientes chamados de Vale Encantado. Há aqueles que defendam o uso, já que a maconha também é vista como uma planta medicinal.

[#MALOQUEIRO#] - A música “Coração de Maloqueiro” ainda apresenta um gargaculturema, ou seja, uma gíria, veja no trecho: “Ôôô... / Ôôô... / O coração do maloqueiro / Se apaixonou... (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/coracao-do-maloqueiro-part-vitinho-ferrari/>). O termo, segundo Houaiss, significa “menor que vagueia pelas ruas, ger. em grupo, pedindo dinheiro, praticando pequenos furtos, esp. os que pernoitam em maloca ('abrigo'); pivete”.

Se pode ouvir o termo em outras composições, como em “Passinhos dos Maloqueiros”, do cantor e dançario Dynho Alves “Tudo embrasado / No passinho dos maloqueiros / Copo de uísque na mão / Na outra vodka e gelo” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/dynho-alves/passinho-dos-maloqueiros/>).

[#NATAL#] - Na mesma música se tem outro Topoculterema, outra cidade, mas de localização distante de Natal, visto que Mc Bruninho queria expor a distância na letra da canção. Natal é a capital do Rio Grande do Norte, está localizada na extremidade nordeste do país. Outra música que cita a cidade é Carlos Alexandre, como uma forma de homenagear com a música “Natal, cidade noiva do Sol”, observe: “é isso aí bicho, o rio grande do norte é assim... / É cheio de cidades bonitas, / Além de Natal tem Mossoró, Currais Novos, Tem Assú, tem Macau que é a terra do sal” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/carlos-alexandre/1935066/>). Tim Maia também cita azul em uma das suas músicas: “Ver na vida algum motivo / Prá sonhar / Ter um sonho todo azul / Azul da cor do mar... (Disponível em <https://www.letras.mus.br/tim-maia/48917/>).

[#NATIRUTS#] - Na letra de “Coração de Maloqueiro” de Mc Bruninho, há a comparação entre as vidas, isto é, a diferença entre gostos, condições financeiras, etc. Mas nada impediu deles se envolverem. No trecho “Eu ando de ônibus / Ela de motorista / Eu curto Natiruts / Ela curte Anitta” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/coracao-do-maloqueiro-part-vitinho-ferrari/>), existe claramente a comparação entre gostos musicais, nisso, é citado o termo Natiruts. Essa palavra denomina uma banda musical brasileira de Reggae, formada em Brasília. (<http://www.natiruts.com/beta/pt/bio.php>). O primeiro nome da banda foi Nativus, com o tempo, passou a ser chamada de Natiruts. O gênero é inspirado na cultura jamaicana, os ouvintes do Reggae defender a liberdade, boas vibrações e são considerados o “povão”.

[#NEGUINHA#] - Em “Ô Neguinha”, de Mc Bruninho tem por motivo o amor e carinho do personagem pela mulher que ele ama. Por isso, nota-se a presença de um apelido, veja: “Ela é minha, é só minha / Toda minha, ô neguinha / Eu tô ligado na sua boquinha” (Disponível em

<<https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/o-neguinha/>>). O termo neguinha é usado como um chamado carinho e amoroso. De acordo com o dicionário Houaiss “1 jovem negro - 2 pessoa indeterminada; gente, indivíduo, nego Ex.: tem n. aí que nunca pagou um imposto - 3 us. como interlocutório pessoal Ex.: tudo bem, n.?”. É verdade que a recorrência do termo está mais voltada a preconceitos raciais, isto é, usar neguinho(a) para ofender, mas no caso da música é uma forma familiar e gentil. Como na composição da Tribo de Jah, na música “Neguinha”, observe: Neguinha, o desejo é um mar revolto. / Viajando na paisagem do teu corpo, / Neguinha, o desejo é um mar revolto. / Queria navegar nas delícias da tua tez escura. (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/tribo-de-jah/260570/>).

[#NENÉM#] - Na música “Amém” foi utilizado um apelido um termo carinhoso pelo Dilsinho. Esse termo de modo geral é usado para caracterizar uma criança recém-nascida. Mas no caso da música, foi usado para tratar a amada de uma forma afetuosa. Veja os versos: “Vem, neném / Que eu quero só você e mais ninguém / Eu digo sim e você diz também / Que o coração já tá dizendo amém / Dizendo amém” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/amem-part-enzo-rabelo/>).

[#NORTE#] - Na música “A Distancia tá maltratando”, tem por motivo o resumo no título, a distância entre duas pessoas que se gostam. Nos versos: “É tudo diferente / Você no Norte e eu no Sul / Um céu é cinza, o outro azul” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/a-distancia-ta-maltratando-part-mc-g15/>) há o termo norte, que o compositor usa para expressar a distância que a música expõe. Segundo o dicionário Houaiss, norte significa “direção, na esfera celeste, da extremidade do eixo de giro da Terra situado no hemisfério norte”. Como o cantor é brasileiro, se pode imaginar que eles está diferenciando norte e sul as quais cidades eles se encontram.

[#NOVINHA#] - Na música “Melhor momento” do jovem cantor Mc Bruninho percebe-se a motivação da letra em mostrar o fim de uma relação de amor. Nos versos “Te avisei que o jogo um dia ia virar / E esse teu orgulho todo ia acabar / Agora você tá pagando o preço / Fica aí, novinha, com o teu desprezo” (Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/melhor-momento/>).

letras.mus.br/mc-bruninho/melhores-momentos/) a gíria novinha, usada com frequência das músicas do gênero funk, esse termo significa uma mulher jovem. Como mencionado, outras músicas usam novinha, como por exemplo, na música “Quero tu”, do grupo Bonde dos Catchorros “Novinha safadinha hoje / Eu vou falar pra tu / Eu quero é tu!” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/bonde-dos-catchorros/eu-quero-tu/>) ou ainda “Várias novinhas”, do cantor Baiano Leo Santana “Vai descendo, vai descendo / Várias novinhas descendo” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/leo-santana/varias-novinhas/>).

[#PAGANDO O PREÇO#] - Também em “Melhor Momento” há uma expressão idiomática: pagando o preço. Veja nos versos: “Te avisei que o jogo um dia ia virar / E esse teu orgulho todo ia acabar / Agora você tá pagando o preço / Fica aí, novinha, com o teu desprezo” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/melhores-momentos/>). Essa expressão significa alguém que alguém está sofrendo com as consequências de alguns atos.

[#PIRIGUETE#] - Também em “Prova que me ama” temos um gargaculturema. Veja os versos: “Piri, piri, piri, piriguete / Prova que me ama andando no meu Chevette / Piri, piri, piri, piriguete / Eu só tenho amor, não tenho caminhonete” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/paula-guilherme/prova-que-me-ama-part-mc-bruninho/>) O termo piriguete é uma gíria de cunho pejorativo que denomina mulheres interesseiras seja material ou alguém já comprometido ou “O termo piriguete (ou periguete), de conotação pejorativa, tem sido usado (na música popular, na mídia, na conversa informal) para definir a mulher que não está adequada aos padrões tradicionais de conduta feminina, seja por ter muitos parceiros sexuais, seja por agir ou se vestir de maneira considerada provocante.” (CERQUEIRA, CORRÊA E ROSA, 2012, p. 135 in FERRARI; SILVA, 2014, p. 7-8). Na música de Mc Bruninho há o desafio à mulher, que é chamada de piriguete, a amar o personagem com um Chevette e não com uma camionete.

[#PRINCESINHA#] - Na música “Jogo do amor”, há a presença de uma forma carinhosa que o personagem chama a pessoa de quem gosta “Princesinha”. Esse termo é utilizado para meninas que andam sempre arrumadas, bem vestidas, etc. Observe o emprego do termo nos

versos: “Que no lugar do coração / Da princesinha / Não existia nada / Tudo bem, você tá me ensinando / Mesmo sem saber” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/jogo-do-amor/>). Por ser um uso utilizado em sociedade para determinadas pessoas, classificamos como socioculturema.

[#SÃO PAULO#] - Também pode ser encontrado um topoculturema, isto é, indica um lugar. São Paulo é uma das cidades mais populosas do mundo, tendo mais de 12 milhões de habitantes. Observe o verso: “Mas a saudade é exatamente igual / Dói em São Paulo, dói em Natal” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/a-distancia-ta-maltratando-part-mc-g15/>). Outras músicas também citam o lugar, por exemplo, a música “Madrid” da dupla sertaneja Fernando e Sorocaba: “Nessa cidade, não vou mais sorrir / Que bom seria / Se São Paulo fosse do lado de Madri”. (Disponível em <https://www.letras.mus.br/fernando-sorocaba/1580145/>).

[#SUL#] - Ainda, na mesma música, Mc Bruninho coloca outra referência de espaço também para expressar a distância entre os personagens. O termo significa, de acordo com o Houaiss “direção, na esfera celeste, do polo do eixo da Terra oposto ao norte”. Diante do conceito, se percebe o uso do Sul justamente por ser oposto ao Norte, veja o trecho: “Você no Norte e eu no Sul / Um céu é cinza, o outro azul / Mas a saudade é exatamente igual” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/a-distancia-ta-maltratando-part-mc-g15/>).

[LARGADO] - Na mesma música, são usados alguns adjetivos, dentre eles “largado”, essa característica é usado pelo personagem para se definir, o termo seria uma pessoa desligada, relaxada e que não liga para que os outros comentam. Mc Bruninho usa tal culturema para fazer uma comparação com outro adjetivo, discreta. Houaiss define-o como “de caráter atrevido, desabusado (diz-se de indivíduo); desordeiro” (Disponível em <https://www.letras.mus.br/mc-bruninho/coracao-do-maloqueiro-part-vitinho-ferrari/>).

Considerações finais

Mostramos que as letras da canção brasileira são um tesouro fraseológico e culturológico da língua portuguesa e, considerando as recomendações dos referenciais curriculares como a BNCC (2017), no Brasil, ou, na Europa, como o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001), a canção é, certamente, o gênero de incontestável expressão cultural no campo artístico-literário.

As letras de canção podem ser bastante exploradas nas disciplinas da educação básica (e superior), de forma interdisciplinar, em conjunto com os professores de Arte, História, Sociologia e Filosofia e Letras. Elas trazem, com muita frequência, culturemas (unidades linguísticas culturalmente marcadas) que dizem muito de nossa idiossincrasia e cultura linguística.

A face fraseológica da canção brasileira, especialmente a MPB, revela a importância de escutá-la de forma muito ativa e de ler (e contemplar) as letras para que, nas práticas de ensino, os alunos tornem-se expeditos na hora de interpretar seus implícitos, suas metáforas e reconhecer os efeitos de sentido produzidos por sua forma poética e pela integração entre linguagem verbal e musical. Não há outro gênero literário com igual força em benefício da formação artístico-literária.

O estudo mostrou que o gênero canção apresenta conexões com aspectos socioculturais perceptíveis nas temáticas das letras e nos gêneros musicais de que se valem. É um gênero que pode ser explorado também quanto às estratégias de composição (e diríamos também de refacção em forma livre de prosa) e sua relação com a poesia é bem próxima; enfim, seus modos de estruturação e de alcance de expressividade estilística podem ser sobremodo evidenciados porque, geralmente, assinalam os recursos linguísticos que lhe são típicos e criativamente trabalhados por seus letristas. Quanto mais estudamos as letras de canção, especialmente a sua face verbal, mais reconhecemos o lugar do eu lírico e, assim, sua melodia torna-se uma referência de uma época, lugar ou mesmo de um movimento artístico-musical (Tropicália, por exemplo).

A fraseologia cancional revela o quanto a canção brasileira é representativa da diversidade cultural e linguística no mundo lusófono, e, inserida, no ambiente de formação artístico-literária, promove experiências estéticas bastante significativas para os educandos e docentes. Também é a canção um gênero que pode ser trabalhado, do ponto de vista didático-pedagógico, em sala de aula, com outros gêneros como lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. A fraseologia, por sua vez, decerto, é o caminho mais certo para se desvelar como o letrista produz ou produziu, em diferentes épocas, as belíssimas canções que marcam e marcaram a história da música popular brasileira.

Referências

- ALBO, Conrado Vito Rodrigues. A palavra em movimento: algumas perspectivas teóricas para a análise de canções no âmbito da música popular. **Per musí**, Belo Horizonte, n. 22, p. 218-231, Dec. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pm/n22/n22a18.pdf>
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Poema de Sete Faces. In: **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.
- AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. **Dicionário eletrônico Aurélio século XXI**. [S.l.]: Nova Fronteira, Versão 3.0.
- BERENGUER-ROMÁNI, Isabel L et ali. .La competencia comunicativa en la enseñanza de idiomas. In **Dom. Cien**. Vol. 2, nº 2, 2016, p. 25-31
- BOUGHABA, Mohammed. **Las unidades fraseológicas y la traducción de culturemas entre el español y el árabe**. In *Paremia*, 23: 2014, p. 209-216.
- BRASIL. Ministério da Educação Ministro de Estado da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental** [Versão aprovada em 15 de dezembro de 2017]. Brasília: CNE, 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>
- BRASIL. Ministério da Educação Ministro de Estado da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: CNE, 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>
- CALLOU, Dinah. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente para o passado. In **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito linguístico e cânone letras de canção**, nº 36, , 2008, p. 57-73.
- CANALE, M. (1983), “De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje”. In LLOBERA CÀNAVES, Miquel (Org.). **Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995, p. 63-83.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Locuções tradicionais no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

CLARAS, Sônia Merith e COSTA, Dayse Martins da. Um estudo semiótico de Novos Horizontes: letra e melodia. **Interfaces**, Vol. 8 n. 1 (março 2017) 30. Disponível em https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/4702/3348

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação**. Lisboa: Asa, 2001. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>

CORPAS-PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

COSTA, Nelson Barros da. **A produção do discurso lítero-musical brasileiro**. 2001. 486 f. Tese (Doutorado em Lingüística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em <http://www.letrasvernaculas.ufc.br/images/PDF/Teses/tese-nelson-costa.PDF>

COSTA, Nelson Barros da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos parâmetros curriculares de língua portuguesa. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. p. 9-36, set. 2003. Disponível em http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/253/268

COSTA, Nelson Barros da. Contribuições do marxismo para uma teoria crítica da linguagem. **DELTA**, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 27-54, 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n1/a02v16n1.pdf>

COSTA, Nelson Barros da. Dialogismo e análise do discurso - alguns efeitos do pensamento Bakhtiniano nos estudos do discurso. **Ling. (dis)curso**, Tubarão , v. 15, n. 2, p. 321-335, Aug. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ld/v15n2/1518-7632-ld-15-02-00321.pdf>

COSTA, Nelson Barros da; MENDES, Maria das Dores Nogueira. A Bossa Nova e a música cearense dos anos 70. **Per musí**, Belo Horizonte , n. 29, p. 176-184, June 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n29/n29a18.pdf>

DÍAZ BRAVO, Rocío. Las canciones en la enseñanza-aprendizaje de ELE en la era digital. *Porta Linguarum*, 24: 203-214 (2015). [<http://hdl.handle.net/10481/53871>] Disponível em <https://digibug.ugr.es/handle/10481/53871>

DIETRICH, Peter. Discurso musical e discurso de produção musical. **Casa**, Vol.5, n.2, dezembro de 2007. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/545/466>

FIGUEIREDO, Eunice Barbieri de e FIGUEIREDO, Olívia Maria. Unidades fraseológicas no ensino de PLE. Perspectiva intercultural. In **Limite**, nº 4, 2010, p. 155-166.

FLECK, Francisco Gilmei. Abordagens à Língua, Literatura e Cultura hispânicas no contexto latino-americano. In **Revista Rascunhos Culturais**, Coxim/MS, v.1, n.1, p. 83 – 90, jan./jun.2010

FULGÊNCIO, Lúcia. **Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro**. 506f. 2008. Tese de doutorado em Linguística. Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

GIRACCA, Mirella Nunes. **Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da região sul do Brasil: as técnicas utilizadas pelos tradutores**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

GUTIÉRREZ RIVERO, Antonio. Ideas preconcebidas y estereotipos sobre la cultura española en el aula de ELE. In **Los Estereotipos Culturales Hispánicos e Sus Implicaciones Didácticas, Monografías marcoELE**, nº21, 2015, p. 40-70.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HYMES, Dell H. (1971). Acerca de la competencia comunicativa. In Llobera Cànaves, Miquel (Org.). **Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995, p. 27-47.

IGAREDA, P. Categorización temática del análisis cultural: una propuesta para la traducción. **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura**, Vol. 16, No. 27 (enero – abril de 2011), p. 11-31 Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/ikala/v16n27/v16n27a2.pdf>.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

LENZI, Gabriela Poltronieri. **Simbolismo e Personificação: Uma história entre chapéus e ideias**. 2015. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>.

LOMME, Lorenz. **Las referencias culturales en El coronel no tiene quien le escriba de Gabriel García Márquez: un análisis descriptivo de**

la traducción neerlandesa de Barber van de Pol. Universiteit Gent Faculteit Letteren & Wijsbegeerte, 2015

LTDA DA SILVA PIRES, Hindenburg, ROCHA, Ruth. **Minidicionário Enciclopédico Escolar.** 10º edição, São Paulo, Editora Scipione, 1996.

LUQUE NADAL, L. **Fundamentos teóricos de los diccionarios lingüístico-culturales.** Granada: Educatori/ Granada Lingvistica, 2010.

LUQUE NADAL, L. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales?, **Language Design**, 11, 2009: p.93-120.

LUQUE NADAL, L. **Principio de culturología y fraseología españolas.** Frankfurt Am Main: Peter Lang, 2012.

MARTINS, Vicente de Paula da Silva. **Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro.** 411 f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2013.

MATTIOLI, Virginia. **Identificación y clasificación de culturemas y procedimientos traductores en el archivo de textos literarios lit_enit_es: un estudio de corpus.** Máster en investigación en traducción e interpretación. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I de Castelló, Traducción y Comunicación Department, 2014.

MATTIOLI, Virginia. **Identificación y clasificación de culturemas y procedimientos traductores en el archivo de textos literarios lit_enit_es: un estudio de corpus.** Máster en investigación en traducción e interpretación. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I de Castelló, Traducción y Comunicación Department, 2014.

MILANI, S. E. . Humboldt e o idealismo da época. In **Linha d'Água**, , v. 21, p. 24-33, 2008.

MIRANDA MÁRQUEZ, Gonzalo. El vínculo inseparable entre lengua y cultura. Casos de elementos con relevancia simbólica en lenguas asiáticas. In **Language Design**, 16, 2014, p. 41-62)

MIRANDA MÁRQUEZ, Gonzalo. El vínculo inseparable entre lengua y cultura. Casos de elementos con relevancia simbólica en lenguas asiáticas. In **Language Design**, 16, 2014, p. 41-62)

MOLINA MARTÍNEZ, Lucía. **Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabe-español.** Tese (doutorado) - Universitat Autònoma de Barcelona - Departament de Traducció i d'Interpretació . Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, 2001

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna** (volume I). Fortaleza:

Imprensa Universitária, 2014. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>

MOURA, Vagner Aparecido de. **A sedução discursiva da música Créu**. São Paulo: 2010, Cadernos do CNLF, Vol. XIV, N° 2, t. 1.

NORD, Christiane. El análisis contrastivo y cultural en la clase de lengua. In **Quaderns: Revista de traducció**, nº 10, 2003, p. 23-39.

NORD, Christiane. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. In **Mutatis Mutandis**, vol. 2, nº 2. 2009. p. 209 – 243

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa e SANTOS, Percília (Orgs.). **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 2010. v. 1.

OYARZABAL, Myrian Vasques. **O carnaval e suas traduções: os desafios da ressignificação dos culturemas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

PAMIES BERTRÁN, A. “O Projeto "Dicionários Culturais". In: ORTIZ ALVAREZ, M. L. (org.). **Tendências atuais nas pesquisa descritiva e aplicada em Fraseologia e Paremiologia- Anais- Vol. 1**. Camplinas, SP: Pontes, 2012. pp. 345 - 354.

PAMIES BERTRÁN, A. Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural. **Paremia 17**: pp. 41-58, 2008.

PERNA, Cristina Lopes; LAITANO Paloma Esteves. O clássico Edgar Allan Poe In: **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 7-10, abr./jun. 2009.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Reflexões a respeito da abordagem do texto letras de canção em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). In **Revista Eutomia**, Ano I, N° 02, 2016, p. 522-537.

POTTIER, Bernard. **Linguística geral: teoria e descrição**. Rio de Janeiro: Presença: Universidade Santa Úrsula, 1978. p. 268- 276.

ROCHA, Silvio Rodrigo de Moura. Canção: um gênero intersemiótico para educação estética. **Guará**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 81-95, jan./jun. 2018. Disponível em <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/guara/article/view/6507/3836>

RUIZ PI, Silvia. **Los referentes culturales y su tratamiento en la traducción del manga Los casos de La espada del inmortal, GALS!, Vidas éticas y Ranma ½**. Máster Oficial Traducción, Interpretación y Estudios Interculturales - Especialidad Traductología y Estudios Interculturales Universitat Autònoma de Barcelona. Barcelona, julio de 2013.

SANTAMARIA GUINOT, Laura. **Subtitulació i referents culturals: La traducció com a mitjà d'adquisició de representacions mentals.** Tese (doutorado) - Universitat Autònoma de Barcelona. Departament de Traducció i d'Interpretació. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona, 2001

SANTIAGO, Juliana Paiva. **O culturema amélia : uma unidade linguística, ideológica e cultural do português brasileiro.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2014.

SANTOS, Daniela Oliveira dos. **“A música sertaneja é a que eu mais gosto!”: Um estudo sobre a construção do gosto a partir das relações entre jovens estudantes de Itumbiara-GO e o Sertanejo Universitário.** 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12293>> Acesso em: 02/12/19.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade.** São Paulo: 34, 2017.

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da e PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Da relação entre língua e literatura nos livros didáticos para o ensino da língua espanhola. In **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 11 - n. 2 - p. 401-417 - jul./dez. 2015**

SILVA, Fábio Dias da. **Nas entrelinhas do gênero canção: estratégias para a formação de um leitor proficiente.** 2018. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26346>

SILVA, Fábio Dias da. **Nas entrelinhas do gênero canção: estratégias para a formação de um leitor proficiente.** 2018. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26346>

SILVA, Luciene Helena da. A análise do discurso literomusical brasileiro como procedimento para o ensino de leitura. In Martins, Marco Antonio; Sá Júnior, Lucrecio Araújo de e Campos, Sulemi Fabiano

(Orgs.). **Jornada Nacional do GELNE** (25.: 2014: Natal, RN). Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE, Natal, RN, 01 a 03 de outubro de 2014. Natal, RN: EDUFRRN, 2014. Disponível em <https://gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/100.pdf>

SOUZA, José Peixoto Coelho de. A canção como constelação de gêneros no ensino de português como língua adicional. **Travessias Interativas / São Cristóvão (SE)**, N. 16 (Vol. 8), p. 124-144, jul-dez/2018. Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/10250>

SOUZA, José Peixoto Coelho de. Implicações das noções de canção como constelação de gêneros e de letramento literomusical para o ensino de português como língua adicional. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte , v. 16, n. 4, p. 651-677, Dec. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n4/1984-6398-rbla-1984-639820169914.pdf>

SOUZA, José Peixoto Coelho de. Implicações das noções de canção como constelação de gêneros e de letramento literomusical para o ensino de português como língua adicional. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte , v. 16, n. 4, p. 651-677, Dec. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n4/1984-6398-rbla-1984-639820169914.pdf>

SOUZA, José Peixoto Coelho de. Letramento literomusical: práticas sociais mediadas por canções. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.22, n.36, jan/jun. 2015. Disponível em

TAKAHASHI, Neide Tomiko. Textos letras de canções no ensino de português para falantes de outras línguas em contexto universitário. In **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 43 (2): maio-ago 2014, p. 868-881.

TAKAHASHI, Neide. T. **Leitura literária em português-língua estrangeira (PLE): representações, compreensão e produção textual**. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

TANOS ROBEIN, Lucas (2013). Relativismo Linguístico: críticas y perspectiva actual de la teoría. In **VI Simposio Internacional: Representación en la Ciencia y el Arte**, Córdoba, Argentina , 2013, p.1-10.

TATI, Luiz. **Semiótica da canção: melodia e letra**. São Paulo: Escuta, 2007.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

TATIT, Luiz. Elementos para a análise da canção popular. **Casa**, Vol. 1, no 2, dezembro de 2003 Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/623/538>

TATIT, Luiz. Ilusão enunciativa na canção. **Per musí**, Belo Horizonte ,n. 29, p. 33-38, June 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n29/n29a05.pdf>

TATIT, Luiz. **Musicando a Semiótica: ensaios**. São Paulo: Annablume, 1997.

TATIT, Luiz. O "cálculo" subjetivo dos cancionistas. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 59, p. 369-386, Dec. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n59/0020-3874-rieb-59-00369.pdf>

TATIT, luiz. **O cancionista composição de canções no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.

TATIT, luiz. **O século da canção**. Cotia (SP): Ateliê, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: 34, 2010.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros**. São Paulo: 34, 2013.

TRUJILLO-GONZÁLEZ, Verónica C. Una aportación al tratamiento de los elementos culturales: el signo lingüístico cultural. In **Çédille, revista de estudios franceses**, 8 (2012), p.298-311

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

XATARA, C. M.; SECO, M. Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu. In **Domínios de Linguagem, Uberlândia**, v. 8, n. 1, p. 502-519, jan./jun. 2014.

XATARA, Cláudia Maria. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. In **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 37, p. 49-59, 2001

ZULUAGA, Alberto. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt am Maim: Peter D. Lang, 1980.

Anexo I - Categorias para análise dos referentes culturais adaptado por Vicente de Paula da Silva Martins à análise literária a partir do modelo de Igareda (2011)

CATEGORIAS PARA A ANÁLISE DOS CULTEEMAS EM TEXTOS LITERÁRIOS, SEGUNDO IGAREDA (2011)		
CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA	CATEGORIZAÇÃO POR ÁREAS	SUBCATEGORIAS
1. ECOLOGIA	1. Geografia topografia	Montanhas, rios, mares.
	2. Meteorologia	Tempo, clima, temperatura, calor, luz.
	3. Biologia	Flora, fauna (domesticada, selvagem), relação com animais (tratamento, nomes).
	4. Ser humano	Descrições físicas, partes / ações do corpo.
2. HISTÓRIA	1. Edifícios históricos	Monumentos, castelos, pontes, ruínas.
	2. Acontecimentos	Revoluções, datas, guerras.
	3. Personalidades	Autores, políticos, reis / rainhas (reais ou fictícios)
	4. Conflitos históricos	Referências sobre rebeliões populares, lutas armadas, manifestações populares, entre outros conflitos que, ao longo do período colonial, imperial e republicano da história brasileira, relacionados à construção do Estado e da sociedade brasileira.
	5. Mitos, lendas, legendas, heróis	Relatos simbólicos, passados de geração em geração dentro de um grupo, que narra e explica a origem de determinado fenômeno, ser vivo, instituição, costume social ou representações de fatos e/ou personagens históricos, amplificados. através do

		imaginário coletivo e de longas tradições literárias orais ou escritas.
	6. Perspectiva eurocentrista da história universal (ou outro)	Histórias de países latino-americanos, os nativos, os colonizadores e seus descendentes.
	7. História da religião	Referência ao conjunto de práticas e de crenças, de ritos e de mitos
3. ESTRUTURA SOCIAL	1. Trabalho	Comércio, indústria, estrutura de trabalhos, empresas, cargos.
	2. Organização social	Estrutura, estilos interativos, etc.
	3. Política	Órgãos do Estado, organizações, sistema partidário, eleitoral, ideologia e atitudes, sistema político e legal.
	4. Família	Referência a agrupamentos humanos formados por indivíduos com ancestrais em comum e/ou ligados por laços afetivos e que, geralmente, vivem numa mesma casa.
	5. Amizades	Relacionamento social (compadrio, coleguismo, camaradagem etc.)
	6. Modelos sociais e figuras respeitadas	Profissões, ofícios, ocupações, atitudes, comportamentos, personalidades, etc.
	7. Religiões “oficiais” ou preponderantes	Referência aos sistemas diversos de doutrinas, crenças e práticas rituais próprias de um grupo social, estabelecido segundo uma determinada concepção de divindade e da sua relação com o homem.
4. INSTITUIÇÕES CULTURAIS	1. Belas artes	Referência a aspectos relacionados à arquitetura, à

		pintura, às artes plásticas, à escultura, música, dança.
	2. Arte	Teatro, cinema, literatura,
	3. Cultura religiosa, crenças, tabus etc.	Edifícios religiosos, ritos, festas, orações, expressões, deuses e mitologia; crenças (populares) e pensamentos etc.
	4. Educação	Referência aos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; pedagogia, didática, ensino.
	5. Meios de comunicação	Televisão, imprensa, internet, artes gráficas
5. UNIVERSO SOCIAL	1. Condições e hábitos sociais	Grupos, relações familiares e papéis, sistema de parentesco (relação de pessoas, quer por vínculo de sangue (consanguinidade), quer pelo casamento (afinidade), tratamento entre pessoas, cortesia, valores morais, valores estéticos, símbolos de status, rituais e protocolos, tarefas domésticas.
	2. Geografia cultural	Populações, estados, municípios, distritos, localidades, estrutura viária, ruas, países, toponímia
	3. Transporte	Veículos, meios de transporte
	4. Edifícios	Arquitetura, tipos de edifícios, partes da casa.
	5. Nomes próprios	Pseudônimos, nomes de batismos, alcunhas.
	6. Linguagem coloquial, variantes diastráticas, idioletos, insultos	Gírias, coloquialismos, empréstimos linguísticos, palavras, blasfêmias, tabuísmos, nomes com significado adicional.

	7. Expressões	De felicidade, aborrecimento, pesar, surpresa, perdão, amor, agradecimentos, saudações, despedidas.
	8. Costumes	Modo de pensar e agir característico de pessoa ou grupo social.
	9. Organização do tempo	Época propícia para certos fenômenos ou atividades; estação, sazão, quadra.
6. CULTURA MATERIAL	1. Alimentação	Comida, bebida, chás, ervas (rapé).
	2. Indumentária	Roupa, complementos, joias, adornos
	3. Cosmética	Pinturas (maquiagens), cosméticos (produtos de higiene e/ou beleza, usados especialmente por mulheres), perfumes
	4. Tempo livre ou lazer	Deportes, festas, atividades de tempo livre, jogos, celebrações folclóricas.
	5. Objetos materiais	6.5.1 Mobiliário (móveis destinados ao uso e à decoração de uma habitação, um escritório, um hotel, um hospital etc., objetos em geral.
	6. Tecnologia	Motores, computadores, máquinas.
	7. Moedas, medidas	Real
	8. Medicina	Drogas e similares
7. ASPECTOS LINGÜÍSTICOS CULTURAIS E HUMOR	1. Tempos verbais, verbos determinados	Marcadores discursivos, regras de fala e rotinas discursivas, formas de fechar/ interromper o diálogo; modalização do enunciado; intensificação; intensificadores; atenuadores; dêixis, interjeições.
	2. Advérbios, nomes, adjetivos, expressões	Referem-se às categorias gramaticais classes de palavras

		que compõem o léxico de uma língua e que são possíveis núcleos de sintagmas: nomes, verbos, preposições, advérbios.
	3. Elementos culturais muito concretos	Provérbios, expressões fixas, expressões idiomáticas, modismos, clichês, ditos, arcaísmos, símiles, alusões, associações simbólicas, metáforas generalizadas.
	4. Expressões próprias de determinados países (idiomatismos)	
	5. Jogos de palavras, refrões, frases feitas	
	6. Humor	

Fonte: Igareda (2011) com adaptação de Martins (2017)

Anexo II - Quadro sintético de categorias para análise dos referentes culturais adaptado por Vicente de Paula da Silva Martins à análise literária a partir de Igareda (2011).

Categorização por âmbitos	Categorização por culturemas
1. Ecossistema	1. Topoculturemas
	2. Meteoroculturemas
	3. Bioculturemas
	4. Humaniculturemas
2. História, mitos e legados	1. Edificulturemas
	2. Taticulturemas
	3. Personiculturemas
	4. Mitoculturemas
	5. Euroculturemas
	6. Religiculturemas
3. Organização social	1. Ocupaculturemas
	2. Organiculturemas
	3. Politiculturemas
	4. Familiculturemas
	5. Amiculturemas
	6. Socioculturemas
	7. Crediculturemas
4. Instituições culturais	1. Criaculturemas
	2. Articulturemas
	3. Tabuculturemas
	4. Educulturemas
	5. Comuniculturemas
5. Universo social	1. Habiculturemas
	2. Geoculturemas
	3. Portaculturemas
	4. Edificulturemas
	5. Antropoculturemas
	6. Gargaculturemas
	7. Formaculturemas
	8. Costumiculturemas
6. Cultura material	1. Alculturemas

	2. Indumentoculturemas
	3. Cosmoculturemas
	4. Liciculturemas
	5. Mobiculturemas
	6. Tecnoculturemas
	7. Moedoculturemas
	8. Mediculturemas
7. Identidade Linguocultural	1. Verboculturemas
	2. Gramaticulturemas
	3. Reiculturemas
	4. Idioculturemas
	5. Idiomaticulturemas
	6. Humoculturemas

Fonte: Igareda (2011) com adaptação de Martins (2017)

Anexo 3 – Sites para captura das letras de música com respectivos aportes teóricos do gênero musical

MPB (NORDESTE)

1. Alceu Valença - <https://www.letras.mus.br/alceu-valenca/>
2. Alcione - <https://www.letras.mus.br/alcione/>
3. Belchior - <https://www.letras.mus.br/belchior/>
4. Caetano Veloso - <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/>
5. Djavan - <https://www.letras.mus.br/djavan/>
6. Elomar Figueira Melo - <https://www.letras.mus.br/elomar/>
7. Fagner - <https://www.letras.mus.br/fagner/>
8. Geraldo Azevedo - <https://www.letras.mus.br/geraldo-azevedo/>
9. Gilberto Gil - <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/>
10. João Bosco - <https://www.letras.mus.br/joao-bosco/>
11. Lenine - <https://www.letras.mus.br/lenine/>
12. Nando Reis - <https://www.letras.mus.br/nando-reis/>
13. Raul Seixas - <https://www.letras.mus.br/raul-seixas/>
14. Zé Ramalho - <https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/>
15. Zeca Baleiro - <https://www.letras.mus.br/zeca-baleiro/>

MPB (NACIONAL)

1. Cassia Eller - <https://www.letras.mus.br/cassia-eller/>
2. Chico Buarque - <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/>
3. Elis Regina - <https://www.letras.mus.br/elis-regina/>
4. Guilherme Arantes - <https://www.letras.mus.br/guilherme-arantes/>
5. Ivan Lins - <https://www.letras.mus.br/ivan-lins/>
6. Jorge Ben Jor - <https://www.letras.mus.br/jorge-ben-jor/>
7. Leila Pinheiro - <https://www.letras.mus.br/leila-pinheiro/>
8. Lulu Santos - <https://www.letras.mus.br/lulu-santos/>
9. Maria Gadu - <https://www.letras.mus.br/maria-gadu/>
10. Marisa Monte - <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/>
11. Milton Nascimento - <https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/>
12. Pitty - <https://www.letras.mus.br/pitty/>
13. Rita Lee - <https://www.letras.mus.br/rita-lee/>
14. Tim Maia - <https://www.letras.mus.br/tim-maia/>

15. Vanessa da Mata - <https://www.lettras.mus.br/vanessa-da-mata/>

Referências no campo cancional

SOARES, Márcio Ronei Cravo. Verbo fálico: sobre o erotismo divino na canção Sobre todas as coisas de Chico Buarque e Edu Lobo. **Per musi**, Belo Horizonte, n. 29, p. 103-109, June 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n29/n29a11.pdf>

KIRSCHBAUM, Charles; CARVALHO DE VASCONCELOS, Flávio. Tropicália: manobras estratégicas em redes de músicos. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 47, n. 3, p. 1-17, Sept. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v47n3/v47n3a02.pdf>

FERNANDES, Dmitri Cerboncini; PULICI, Carolina. Gosto musical e pertencimento social: O caso do samba e do choro no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Tempo soc.**, São Paulo , v. 28, n. 2, p. 131-160, Aug. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ts/v28n2/1809-4554-ts-28-02-00131.pdf>

FERNANDES, Dmitri Cerboncini. Os maestros do verbo: a constituição da legalidade interna da música popular urbana brasileira. **Sociologias**, Porto Alegre , v. 14, n. 31, p. 270-299, Dec. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/soc/v14n31/12.pdf>

NAPOLITANO, Marcos; WASSERMAN, Maria Clara. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo , v. 20, n. 39, p. 167-189, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v20n39/2985.pdf>

NOVAES, José. Um episódio de produção de subjetividade no Brasil de 1930: malandragem e estado novo. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 6, n. 1, p. 39-44, June 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1/v6n1a05.pdf>

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; VASCONCELOS, Mariana Perrelli; VASCONCELOS, Iris Helena Guedes de. Fome, comida e bebida na música popular brasileira: um breve ensaio. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 3, p. 723-741, Sept. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22n3/0104-5970-hcsm-22-3-0723.pdf>

PARANHOS, Adalberto. A invenção do Brasil como terra do samba: os sambistas e sua afirmação social. **História**, Franca , v. 22, n. 1, p. 81-113, 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/his/v22n1/v22n1a04.pdf>

VICENTE, EDUARDO. A gravadora Chantecler e a música regional do Brasil. **Estud. av.**, São Paulo , v. 31, n. 90, p. 323-338, May 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n90/0103-4014-ea-31-90-0323.pdf>

MONTEIRO, Marianna F. M.; DIAS, Paulo. Os fios da trama: grandes temas da música popular tradicional brasileira. **Estud. av.**, São Paulo , v. 24, n. 69, p. 349-371, 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a22.pdf>

FORRÓ

1. Aviões do Forró - <https://www.lettras.mus.br/avioes-do-forro/>
2. Calcinha Preta - <https://www.lettras.mus.br/calcinha-preta/>
3. Conde do Forró - <https://www.lettras.mus.br/conde-do-forro/>
4. Dominginhos - <https://www.lettras.mus.br/dominginhos/>
5. Falamansa - <https://www.lettras.mus.br/falamansa/>
6. Gabriel Diniz - <https://www.lettras.mus.br/gabriel-diniz/>
7. Jackson do Pandeiro - <https://www.lettras.mus.br/jackson-do-pandeiro/>
8. Jonas Esticado - <https://www.lettras.mus.br/jonas-esticado/>
9. Limão com Mel - <https://www.lettras.mus.br/limao-com-mel/>
10. Luiz Gonzaga - <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/>
11. Mano Walter - <https://www.lettras.mus.br/mano-walter/>
12. Mastruz com Leite - <https://www.lettras.mus.br/mastruz-com-leite/>
13. Saia Rodada - <https://www.lettras.mus.br/saia-rodada/>
14. Wesley Safadão - <https://www.lettras.mus.br/wesley-safadao/>
15. Elba Ramalho - <https://www.lettras.mus.br/elba-ramalho/>

BANDAS DE ROCK

1. Capital Inicial - <https://www.lettras.mus.br/capital-inicial/>
2. Charlie Brown Jr - <https://www.lettras.mus.br/charlie-brown-jr/>
3. CPM 22 - [https://www.lettras.mus.br/cpm-22/Engenheiros do Hawaii](https://www.lettras.mus.br/cpm-22/Engenheiros%20do%20Hawaii) - <https://www.lettras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/>
4. Inocentes - <https://www.lettras.mus.br/inocentes/>

5. Legião Urbana - <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/>
6. Los Hermanos - <https://www.lettras.mus.br/los-hermanos/>
7. O Rappa - <https://www.lettras.mus.br/o-rappa/>
8. Os Paralamas do Sucesso - <https://www.lettras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/>
9. Pato Fu - <https://www.lettras.mus.br/pato-fu/>
10. Raimundos - <https://www.lettras.mus.br/raimundos/>
11. Ratos de Porão - <https://www.lettras.mus.br/ratos-de-porao/>
12. Sepultura - <https://www.lettras.mus.br/sepultura/>
13. Skank - <https://www.lettras.mus.br/skank/>
14. Ultraje a Rigor - <https://www.lettras.mus.br/ultraje-a-rigor/>

Referências no campo cancional

- BRANDÃO, Aluísio. O rock brasileiro nos anos oitenta: a relação entre música e crítica social na segunda metade da "década perdida" (1985-1989). 2010. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18695>
- FRIDMAN, Luis Carlos. ROCK AND ROLL, JOHN LENNON E A ESFERA PÚBLICA. **Sociol. Antropol.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 519-541, Dec. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sant/v4n2/2238-3875-sant-04-02-0519.pdf>
- GIOS, Thaísa Silva; LOTUFO NETO, Francisco. Termos psicopatológicos em bandas e músicas de rock and roll. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 46-50, Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v62n1/07.pdf>
- GONÇALVES, João de Sene. Sexo, drogas e rock'n'roll: "raulseixismo" o estilo próprio de crítica a ditadura militar. 2008. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19080>
- MELO, Cristhianne Oliveira de. Cazuza: música e poética social na indústria cultural dos anos 80. 2004. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19342>

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso et al . Representações sociais do amor no rock brasileiro dos anos 80. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 27, n. 1, p. 231-239, Apr. 2015 .Disponível <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00231.pdf>

NASCIMENTO, Fábio Serra. 2005.110 f. **Mentiras sinceras : um estudo sobre as letras de Cazuza** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2005. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10972>

OSTERNO, Maria do Livramento Rios, **A canção engajada nos anos 80: o rock não errou.** 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2009. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6107>

PINHO, Felipe Saraiva Nunes de. **O pop não poupa ninguém: relações discursivas entre o pop rock e a pós-modernidade.** 2007.134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2007. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6114>

SANTOS, Eberton Diego. Um cowboy fora da lei: Raul Seixas, uma revolução molecular na música brasileira. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16498>

SAMBA

1. Adoniran Barbosa - <https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/>

2. Agepê - <https://www.letras.mus.br/agepe/>

3. Alcione - <https://www.letras.mus.br/alcione/>

4. Arlindo Cruz - <https://www.letras.mus.br/arlindo-cruz/>

5. Beth Carvalho - <https://www.letras.mus.br/beth-carvalho/>

6. Bezerra da Silva - <https://www.letras.mus.br/bezerra-da-silva/>

7. Cartola - <https://www.letras.mus.br/cartola/>

8. Diogo Nogueira - <https://www.letras.mus.br/diogo-nogueira/>

9. Jorge Aragão - <https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/>

10. Martinho da Vila - <https://www.letras.mus.br/martinho-da-vila/>

11. Noel Rosa - <https://www.letras.mus.br/noel-rosa-musicas/>

12. Paulinho da Viola - <https://www.lettras.mus.br/paulinho-da-viola/>
13. Pixinguinha - <https://www.lettras.mus.br/pixinguinha/>
14. Riachão - <https://www.lettras.mus.br/riachao/>
15. Fundo de Quintal - <https://www.lettras.mus.br/fundo-de-quintal/>

FUNK

1. Gaab - <https://www.lettras.mus.br/gaab/>
2. Ludmilla - <https://www.lettras.mus.br/ludmilla/>
3. MC Bruninho - <https://www.lettras.mus.br/mc-bruninho/>
4. MC Cabelinho - <https://www.lettras.mus.br/mc-cabelinho/>
5. MC Davi- <https://www.lettras.mus.br/mc-davi/>
6. MC Don Juan - <https://www.lettras.mus.br/mc-don-juan/>
7. MC Hahiel SP- <https://www.lettras.mus.br/mc-hahiel-sp/>
8. MC Kelvinho - <https://www.lettras.mus.br/mc-kelvinho/>
9. MC Kevin - <https://www.lettras.mus.br/mc-kevin/>
10. MC Kevin o Cris - <https://www.lettras.mus.br/mc-kevin-o-cris/>
11. MC Kevinho - <https://www.lettras.mus.br/mc-kevinho/>
12. MC Livinho - <https://www.lettras.mus.br/mc-livinho/>
13. MC Magal - <https://www.lettras.mus.br/mc-magal/>
14. MC Neguinho do Kaxeta - <https://www.lettras.mus.br/mc-neguinho-do-kaxeta/>
15. MC Rodson - <https://www.lettras.mus.br/mc-rodson/>

SERTANEJO

1. Bruno e Marrone - <https://www.lettras.mus.br/bruno-e-marrone/>
2. Cesar Menotti e Fabiano - <https://www.lettras.mus.br/cesar-menotti-e-fabiano/>
3. Chitaozinho e Xororo - <https://www.lettras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/>
4. Cristiano Araújo - <https://www.lettras.mus.br/cristiano-araujo/>
5. Guilherme e Benuto - <https://www.lettras.mus.br/guilherme-e-benuto/>
6. Gustavo Lima - <https://www.lettras.mus.br/gusttavo-lima/>
7. Gustavo Miotto - <https://www.lettras.mus.br/gustavo-miotto/>

8. Henrique e Juliano - <https://www.lettras.mus.br/henrique-e-juliano/>
9. Jorge Mateus - <https://www.lettras.mus.br/jorge-mateus/>
10. Leandro e Leonardo - <https://www.lettras.mus.br/leandro-e-leonardo/>
11. Luan Santana - <https://www.lettras.mus.br/luan-santana/>
12. Marília Mendonça - <https://www.lettras.mus.br/marilia-mendonca/>
13. Mateus Kauan - <https://www.lettras.mus.br/matheus-kauan/>
14. Paula Fernandes - <https://www.lettras.mus.br/paula-fernandes/>
15. Zé Neto Cristiano - <https://www.lettras.mus.br/ze-neto-cristiano/>

Referências no campo cancional

SANTOS, Daniela Oliveira dos. A música sertaneja é a que eu mais gosto! : Um estudo sobre a construção do gosto a partir das relações entre jovens estudantes de Itumbiara-GO e o Sertanejo Universitário. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12293>

RODRIGUES, Mylena Moreira. A música caipira da folclorização à produção e transformação de valores. 2012. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18709>

BOSSA NOVA

1. Baden Powell - <https://www.lettras.mus.br/baden-powell/>
2. Bebel Gilberto - <https://www.lettras.mus.br/bebel-gilberto/>
3. Billy Blanco - <https://www.lettras.mus.br/billy-blanco/>
4. Carlos Lyra - <https://www.lettras.mus.br/carlos-lyra/>
5. Celso Fonseca - <https://www.lettras.mus.br/celso-fonseca/>
6. Edu Lobo - <https://www.lettras.mus.br/edu-lobo/>
7. Henri Salvador - <https://www.lettras.mus.br/henri-salvador/>
8. Maysa - <https://www.lettras.mus.br/maysa/>
9. Micuha - <https://www.lettras.mus.br/miucha/>

10. Nara Leão - <https://www.lettras.mus.br/nara-leao/>
11. Roberto Menescal - <https://www.lettras.mus.br/roberto-menescal/>
12. Tito Madi - <https://www.lettras.mus.br/tito-madi/>
13. Tom Jobim - <https://www.lettras.mus.br/tom-jobim/>
14. Toquinho e Vinicius - <https://www.lettras.mus.br/toquinho-vinicius/>
15. Vinicius de Moraes - <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/>

Referências no campo cancional

BOLLOS, Liliana Harb. Canção do Amor Demais: marco da música popular brasileira contemporânea. **Per musi**, Belo Horizonte, n. 22, p. 83-89, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n22/n22a07.pdf>

COSTA, Nelson Barros da; MENDES, Maria das Dores Nogueira. A Bossa Nova e a música cearense dos anos 70. **Per musi**, Belo Horizonte, n. 29, p. 176-184, June 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n29/n29a18.pdf>

FRERE AFFANNI, Tomás Andrés. Música y política en el surgimiento de la Bossa Nova. **Per musi**, Belo Horizonte, n. 29, p. 169-175, June 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n29/n29a17.pdf>

GEROLAMO, Ismael de Oliveira. Nara Leão: entre a bossa nova e a canção engajada. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 66, p. 172-198, Apr. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n66/2316-901X-rieb-66-00172.pdf>

MALKA, Marina Bonatto; LEITE, Carlos Augusto Bonifácio. Quatro sambas de Orfeus e um pouco mais. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 70, p. 104-120, Aug. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n70/2316-901X-rieb-70-00104.pdf>

MALKA, Marina Bonatto; LEITE, Carlos Augusto Bonifácio. Quatro sambas de Orfeus e um pouco mais. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 70, p. 104-120, Aug. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n70/2316-901X-rieb-70-00104.pdf>

MCCANN, Bryan. A bossa nova e a influência do blues, 1955-1964. **Tempo**, Niterói, v. 14, n. 28, p. 101-122, June 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a05v1428.pdf>

MERHY, Silvio Augusto. Letra, melodia, arranjo: componentes em tensão em O morro não tem vez de Antonio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes. **Per musi**, Belo Horizonte, n. 22, p. 90-98, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n22/n22a08.pdf>

NAVES, Santuza Cambraia. Da bossa nova à tropicália: contenção e excesso na música popular. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 35-44, June 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n43/003.pdf>

REZENDE, Gabriel S. S. Lima. O truque do mestre: a crise da modernização em “Chega de saudade”. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 70, p. 121-148, Aug. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n70/2316-901X-rieb-70-00121.pdf>

REZENDE, Gabriel S. S. Lima; SANTOS, Rafael dos. "Bonita" natureza e romantismo, forma e canção em Tom Jobim. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, São Paulo, n. 59, p. 97-128, Dec. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n59/0020-3874-rieb-59-00097.pdf>

AXÉ

1. Araketu - <https://www.lettras.mus.br/araketu/>
2. Banda Eva - <https://www.lettras.mus.br/banda-eva/>
3. Carlinhos Brown - <https://www.lettras.mus.br/carlinhos-brown/>
4. Chiclete com Banana - <https://www.lettras.mus.br/chiclete-com-banana/>
5. Cláudia Leite - <https://www.lettras.mus.br/claudia-leitte/>
6. Daniela Mercury - <https://www.lettras.mus.br/daniela-mercury/>
7. É o Tchan - <https://www.lettras.mus.br/e-o-tchan/>
8. Harmonia do Samba - <https://www.lettras.mus.br/harmonia-do-samba/>
9. Ivete Sangalo - <https://www.lettras.mus.br/ivete-sangalo/>
10. Jammil e uma noites - <https://www.lettras.mus.br/jammil-e-uma-noites/>
11. Leo Santana - <https://www.lettras.mus.br/leo-santana/>
12. Olodum - <https://www.lettras.mus.br/olodum/>
13. Paragole - <https://www.lettras.mus.br/parangole/>
14. Saulo Fernandes - <https://www.lettras.mus.br/saulo-fernandes/>

15. Timbalada - <https://www.lettras.mus.br/timbalada/>

Referências no campo cancional

CASTRO, Armando Alexandre. Axé music: mitos, verdades e world music. **Per musi**, Belo Horizonte, n. 22, p. 203-217, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n22/n22a17.pdf>

VILANOVA, Edvalda Cecília Abud. A relação educador-educando no Projeto AXÉ. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 15, p., Dec. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n15/n15a13.pdf>

PAGODE

1. Atitude 67 - <https://www.lettras.mus.br/atitude-67/>
2. Belo - <https://www.lettras.mus.br/belo/>
3. Dilsinho - <https://www.lettras.mus.br/dilsinho/>
4. Exalta Samba - <https://www.lettras.mus.br/exaltasamba-musicas/>
5. Ferrugem - <https://www.lettras.mus.br/ferrugem/>
6. Grupo Pixote - <https://www.lettras.mus.br/pixote/>
7. Grupo Revelação - <https://www.lettras.mus.br/revelacao/>
8. Imagina Samba - <https://www.lettras.mus.br/imaginasamba/>
9. Pericles - <https://www.lettras.mus.br/pericles/>
10. Raça Negra - <https://www.lettras.mus.br/raca-negra/>
11. Rodriguinho - <https://www.lettras.mus.br/rodriguinho/>
12. Sorriso Maroto - <https://www.lettras.mus.br/sorriso-maroto/>
13. Thiaguinho - <https://www.lettras.mus.br/thiaguinho/>
14. Xande de Pilares - <https://www.lettras.mus.br/xande-de-pilares/>
15. Zeca Pagodinho - <https://www.lettras.mus.br/zeca-pagodinho/>

Referências no campo cancional

GARCIA, Luiz Henrique Assis. Praças polifônicas: o som e a música popular como tecnologias de comunicação no espaço urbano. **Rev Famecos** (Online). Porto Alegre, v. 23, n. 1, janeiro, fevereiro, março, abril de 2016. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21533/13672>

TROTTA, Felipe da Costa; OLIVEIRA, Luciana Xavier de. O subúrbio feliz do pagode carioca. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 99-118, Dec. 2015 <http://www.scielo.br/pdf/interc/v38n2/1809-5844-interc-38-02-0099.pdf>

TROTTA, Felipe. Mussum, “Os Originais do Samba” e a sonoridade do pagode carioca. **Rev Famecos** (Online). Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22325/14178>

Sobre o autor

Vicente de Paula da Silva Martins é graduado em Letras (1987) e pós-graduação em Literatura Brasileira pela *Universidade Estadual do Ceará* (UECE, 1989, Fortaleza), com mestrado em educação brasileira (1994) e doutorado em linguística pela *Universidade Federal do Ceará* (UFC, 2013, Fortaleza). Possui dois estágios de pós-doutorados em Linguística: UFBA (2017) e UFC (2020). Cursa seu terceiro estágio pós-doutoral, também, em linguística, pela *Universidad Santiago de Compostela* (Espanha). Desde 1994, é professor de Linguística da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA, Sobral). Autor de vários livros na área de educação e linguística, todos publicados pela *Pedro & João Editores* (São Carlos, SP)



" - Não gosto dessa sigla MPB (Música Popular Brasileira). É datada e reacionária. Parece partido político. Nunca falo MPB, falo canção brasileira, que é a música produzida aqui em qualquer gênero e estilo"

Luiz Tatit,
compositor e pesquisador,
Folha de São Paulo, 8/1/1996



ISBN 978-65-265-0254-9

